

TRANSFORMANDO MASCULINIDADES

Um manual de treinamento para Promotores de Gênero



TRANSFORMANDO MASCULINIDADES

Um manual de treinamento para Promotores de Gênero

Por Prabu Deepan

Os “Promotores de Gênero” são homens e mulheres que se oferecem como voluntários nas comunidades para liderar e facilitar mudanças com relação às normas de gênero, à igualdade de gênero e ao papel da fé. O objetivo é apoiar mudanças no comportamento individual e mudar as normas sociais com relação ao gênero, às masculinidades e à violência sexual e de gênero.

Este manual apresenta o treinamento para os Promotores de Gênero, fornece um guia de atividades detalhado para utilização no treinamento e inclui orientações para apoiar os diálogos comunitários que os Promotores de Gênero liderarão e facilitarão. (Encontra-se em separado um guia detalhado, *Diálogos comunitários: Promovendo relações respeitosas e comunidades igualitárias*.)

tearfund.org/sexualviolence

Tradução: Valéria e Charles Bacon

Revisão: Miriam Machado

Editores de Traduções: Alexia Haywood

Ilustrações: Samuca Andrade, Samucartum Produções Ltda.

Ilustração da árvore: topor/stock.adobe.com

Design: Blue Mango Creative

As citações bíblicas foram retiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® © Copyright Biblica, Inc.® 1993, 2000, 2011. Usadas com permissão. Todos os direitos reservados mundialmente.

Algumas atividades deste manual foram adaptadas a partir dos seguintes recursos, a fim de incluir uma abordagem baseada na fé:

Envolvendo Rapazes e Homens na Transformação das Relações de Gênero: Manual de Atividades Educativas, USAID e Promundo;
Preventing Violence Against Women and Girls: Engaging Men Through Accountable Practice (Prevenção da Violência Contra Mulheres e Meninas: Engajando os Homens Através da Prática Responsável), International Rescue Committee; *One Man Can* (Um Homem Pode), Sonke Gender Justice.

Publicado pela Tearfund

Companhia limitada por garantia. Instituição beneficente registrada sob o número 265464 (Inglaterra e País de Gales) e SC037624 (Escócia).

A Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastres, que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

© Tearfund 2018

Agradecimentos do autor

Este trabalho não poderia ter sido realizado sem o apoio, o aconselhamento e as contribuições de pessoas incríveis. Gostaria de agradecer especialmente a Francesca Quirke, Helen Gaw, Veena O’Sullivan, Maggie Sandilands, Katharina Raudzus, Helen Hollands, Zoe Burden e Alice Keen, da equipe da Tearfund; Uwezo Baghuma Lele, da Heal Africa; Desmond Lesejane e Mpho Mabhena, da Sonke Gender Justice; e Kamani Jinadasa, Quentin Walcott e Catherine Poulton, do programa EMAP, do International Rescue Committee.

Também agradeço aos pastores, bispos, imãs e outros líderes religiosos, aos Promotores de Gênero e aos membros comunitários que fizeram desta uma ferramenta significativa por sua participação ativa e seu compromisso. Finalmente, meus agradecimentos a Jennie Pollock, Seren Boyd, Vernon Kingsley e a todos os que participaram do processo de design e publicação.

Nota sobre a linguagem neste manual

A Tearfund está comprometida em dar o exemplo e promover a igualdade de gênero em tudo o que fazemos, inclusive na linguagem que usamos. Entretanto, ao longo deste texto, optamos por usar a forma neutra (masculino) para substantivos, pronomes e adjetivos, quando o sexo da pessoa ou das pessoas a quem nos referimos não é específico. Fizemos essa escolha conscientemente, a fim de evitar que o manual se tornasse demasiadamente longo ou difícil de ler. Essa escolha não reflete a falta de consideração sobre a questão nem pressupõe que as pessoas a quem nos referimos sejam sempre do sexo masculino.

Nota sobre as ilustrações neste manual

A Tearfund reconhece que a desigualdade de gênero e a violência sexual e de gênero representam uma questão global, que afeta pessoas de todas as partes do mundo, em todas as culturas e contextos. Estas ilustrações foram criadas de forma a representar o público global com o qual a Tearfund e suas organizações parceiras trabalham. Elas não são específicas a um determinado país nem têm por objetivo representar um grupo em particular, afetado pela desigualdade de gênero ou pela violência sexual e de gênero.

Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros.

João 13:34

ÍNDICE

TRANSFORMANDO MASCULINIDADES – VISÃO GERAL.....	4
INTRODUÇÃO.....	6
INTERVENÇÕES-CHAVE.....	7
PRINCÍPIOS-CHAVE.....	8
DEFINIÇÃO DOS CONCEITOS-CHAVE.....	9
FERRAMENTAS E DICAS PARA FACILITAÇÃO E TREINAMENTO.....	12
(1) CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE POSITIVO DE APRENDIZADO.....	12
(2) PLANEJAMENTO DE SUA OFICINA/TREINAMENTO.....	12
(3) DICAS DE FACILITAÇÃO.....	14
DICAS SOBRE HABILIDADES DE APRESENTAÇÃO.....	16
O QUE FAZER E O QUE NÃO FAZER: RESUMO DAS DICAS DE FACILITAÇÃO.....	16
COMO LIDAR COM SITUAÇÕES DIFÍCEIS.....	17
CONCLUSÃO.....	18
TREINAMENTO DE PROMOTORES DE GÊNERO.....	19
TEMAS-CHAVE.....	20
ESTRUTURA DO GUIA DE ATIVIDADES.....	20
MODELOS DE AGENDAS.....	21
INTRODUÇÃO ÀS ATIVIDADES DETALHADAS.....	22
1º DIA.....	22
ATIVIDADE 1: BOAS-VINDAS E APRESENTAÇÕES.....	22
ATIVIDADE 2: METAS E EXPECTATIVAS.....	24
ATIVIDADE 3: "COMBINADOS" DO GRUPO.....	26
ATIVIDADE 4: POR QUE DEVEMOS ABORDAR A VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO?.....	27
ATIVIDADE 5: O QUE É VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO?.....	30
ATIVIDADE 6: QUAIS SÃO AS CAUSAS-RAIZ E AS CONSEQUÊNCIAS DA VSG?.....	32
ATIVIDADE 7: VSG NA BÍBLIA.....	34
RECAPITULAÇÃO E ENCERRAMENTO DO DIA.....	36
2º DIA.....	37
ATIVIDADE 8: DEVOCIONAIS MATINAIS E REFLEXÕES SOBRE A CRIAÇÃO.....	37
ATIVIDADE 9: MOLDES DE GÊNERO (PARTE 1).....	38
ATIVIDADE 10: DEFINIÇÃO DE GÊNERO.....	40
ATIVIDADE 11: PODER E STATUS.....	41
ATIVIDADE 12: PESSOAS E COISAS.....	44
ATIVIDADE 13: GÊNERO E CRIAÇÃO.....	46
ATIVIDADE 14: MOLDES DE GÊNERO (PARTE 2).....	47
ATIVIDADE 15: PRÁTICAS RESPONSÁVEIS.....	48
RECAPITULAÇÃO E ENCERRAMENTO DO DIA.....	49
3º DIA.....	50
ATIVIDADE 16: DEVOCIONAL MATINAL E REFLEXÃO: UMA VIDA EM ABUNDÂNCIA.....	50
ATIVIDADE 17: "AQUÁRIO" DE GÊNERO – ESPAÇO SEGURO PARA O DIÁLOGO.....	52
ATIVIDADE 18: UMA COMUNIDADE IDEAL: UMA VIDA EM ABUNDÂNCIA PARA TODOS.....	54
ATIVIDADE 19: JESUS – O MODELO DE MASCULINIDADES POSITIVAS.....	56
ATIVIDADE 20: DIÁLOGOS COMUNITÁRIOS – UM PROCESSO DE MUDANÇA FACILITADO POR PARES.....	58
ATIVIDADE 21: REAÇÕES COMUNS DE RESISTÊNCIA.....	61
ATIVIDADE 22: CONCLUSÃO E PRÓXIMOS PASSOS.....	63
MATERIAIS ADICIONAIS PARA OS FACILITADORES.....	65
QUEBRA-GELOS E DINÂMICAS DE GRUPO.....	65
FORMULÁRIOS PARA REFLEXÃO PESSOAL, AVALIAÇÃO E COMENTÁRIOS.....	68
PASSAGENS BÍBLICAS.....	72

TRANSFORMANDO MASCULINIDADES – VISÃO GERAL

Uma abordagem baseada em evidências para transformar conceitos prejudiciais de gênero e masculinidades e promover a igualdade de gênero.

Uma em cada três mulheres e meninas sofrerá violência física e/ou sexual durante a sua vida. Isto representa 1 bilhão de mulheres e meninas em nosso mundo atual. A violência contra as mulheres e meninas acontece em cada segmento da sociedade, em diversas formas, como estupro, abuso físico, assédio e discriminação. A violência sexual e de gênero (VSG) rouba das mulheres e meninas uma vida com dignidade e, por esse motivo, é crucial acabar com esse tipo de

violência. As estatísticas dizem que a maioria dos agressores são homens e meninos; nosso trabalho aborda especificamente a compreensão e o comportamento desses homens e meninos, como também as normas sociais que levam à violência masculina contra mulheres e meninas.

É importante também observar que homens e meninos também podem sofrer violência de gênero, inclusive violência sexual.

Nossa abordagem

Uma maioria significativa da população global está ligada a uma tradição religiosa ou a crenças e convicções religiosas.* Os sistemas de crenças influenciam e moldam as normas sociais, inclusive as normas de gênero sobre papéis e valores, e podem ter um impacto negativo ou positivo sobre a justiça de gênero. Os líderes religiosos (predominantemente do sexo masculino) e certas interpretações de textos sagrados podem ajudar a reforçar as normas patriarcais, formas dominantes de masculinidade e os rígidos papéis e responsabilidades de gênero que são prejudiciais tanto para homens como para mulheres, meninos e meninas. Essas interpretações perpetuam e mantêm a desigualdade de gênero e são, muitas vezes, usadas para justificar a violência e envergonhar as sobreviventes da violência sexual e de gênero.

Entretanto, as tradições e líderes religiosos também podem ser agentes poderosos de transformação para abordar a VSG. O objetivo da abordagem Transformando Masculinidades é trabalhar em busca da justiça de gênero através de um modelo transformador do gênero, baseado nos

princípios e textos sagrados das religiões mundiais, que valorizam o bem-estar e a igualdade de todos os seres humanos. O alvo não é confrontar diretamente os papéis de gênero existentes, mas, sim, questionar o valor atribuído aos papéis conferidos aos sexos, as normas de gênero baseadas em um poder desigual e o valor e o status atribuídos com base na identidade de gênero das pessoas. O alvo é promover modelos positivos do que significa ser homem ou mulher, modelos para a liderança, para a restauração de relacionamentos e para a promoção da igualdade de gênero em todas as esferas de nossa sociedade.

Nosso envolvimento com os líderes religiosos e o treinamento de "Promotores de Gênero" que facilitam os diálogos dentro das comunidades promoverá mudanças no comportamento individual e nas normas sociais relativas ao gênero e às masculinidades. Cremos firmemente que isto conduzirá a mudanças sistêmicas nas estruturas sociais, políticas e econômicas que construirão uma sociedade livre de todas as formas de violência sexual e de gênero.



Os diálogos comunitários são realizados durante 6 semanas, com base em temas-chave na ordem abaixo:

SEMANAS 1-5 EM GRUPOS DO MESMO SEXO

1 Introdução/Causas-raiz da violência sexual e de gênero

2 Papéis e normas de gênero na vida cotidiana

3 Poder, status e violência sexual e de gênero

*The Future of World Religions: Population Growth Projections, 2010–2050, Pew Research Center, Abril de 2015.

Transformando as normas de gênero prejudiciais para acabar com a VSG e promover a igualdade de gênero.

O processo

O processo Transformando Masculinidades trabalha com diferentes grupos através de oficinas ou debates estruturados em pequenos grupos, com base em reflexões sobre textos sagrados a respeito da igualdade de gênero. Esses temas incluem a compreensão da violência sexual e de gênero (VSG) e como ela afeta as nossas comunidades, abordando a desigualdade de poder e privilégios e discutindo as masculinidades positivas.

A violência sexual e de gênero não é apenas um problema das mulheres; trata-se de uma questão de gênero que requer um trabalho em torno da justiça de gênero e da igualdade dos indivíduos, mais do que meramente um foco no empoderamento feminino. A abordagem Transformando Masculinidades contextualizada tem como foco as normas culturais, a teologia e as crenças que promovem normas de gênero e conceitos de masculinidades prejudiciais, perpetuando a desigualdade de gênero.



As sessões envolvendo apenas homens são lideradas por Promotores de Gênero do sexo masculino, e as sessões envolvendo apenas mulheres, por Promotoras de Gênero do sexo feminino.

Os principais recursos para as reflexões bíblicas sobre os temas da VSG, igualdade de gênero e masculinidades positivas são:

TRANSFORMANDO MASCULINIDADES
Manual de treinamento usado para as oficinas com líderes religiosos e para o treinamento dos Promotores de Gênero.

DE MÃOS DADAS: ESTUDOS BÍBLICOS
Recurso fornecido aos líderes religiosos sobre relações de gênero saudáveis, como suporte para sermões, troca de testemunhos e aconselhamento de casais.

DIÁLOGOS COMUNITÁRIOS
Guia usado pelos Promotores de Gênero para facilitar os debates dos grupos de diálogo comunitário.

4 Fé e violência sexual e de gênero

5 Avançando, e fazendo reflexões

SEMANA 6 EM GRUPOS MISTOS

6 Olhando para a frente/visualizando uma comunidade livre da violência sexual e de gênero

Os recursos foram elaborados a partir de uma perspectiva cristã, com sugestões de adaptação para um contexto religioso muçulmano/de diferentes fés, com referências do Alcorão.

INTRODUÇÃO

A violência contra mulheres e meninas (VCMM) acontece em todas as esferas e estratos da sociedade. Ela assume diversas formas, como o estupro, o abuso físico, o assédio, a discriminação e a privação de uma vida digna. Uma em cada três mulheres e meninas em todo o mundo sofrerá violência física e/ou sexual em sua vida. Isto equivale a um bilhão de mulheres e meninas em nosso mundo atual. No entanto, esse tipo de violência não é um problema que afete apenas as mulheres e meninas. O impacto dessa questão global é tão generalizado que, quando as mulheres e meninas de nossas comunidades são afetadas, os homens e meninos também são afetados de diversas formas. Não se trata puramente de um problema das mulheres: este é uma questão de gênero, que requer um trabalho em torno da justiça de gênero, e não meramente um foco no empoderamento feminino. Para prevenir a VCMM, não podemos trabalhar apenas com as mulheres e meninas. Segundo as estatísticas, a maioria dos agressores é do sexo masculino, portanto, é de importância crucial trabalhar com os homens e meninos, especialmente no que diz respeito a como as ideologias prejudiciais em torno de como “ser homem” podem afetar tanto as mulheres e meninas como os homens e meninos. É importante observar que os homens e meninos também podem ser vítimas de violência, inclusive da violência sexual.

A resposta da Tearfund à VCMM tem como foco abordar a violência sexual e de gênero (VSG) de forma integral. Esta resposta baseia-se nas vozes de sobreviventes, que frequentemente destacam a necessidade de envolver os homens e meninos no diálogo sobre a VSG e trabalhar com eles para abordar seus comportamentos prejudiciais. Elas vislumbram um ambiente onde tanto os homens como as mulheres possam trabalhar juntos para acabar com a VSG em suas comunidades. Como uma forma de resposta e de compromisso com essas sobreviventes, a Tearfund mandou realizar uma série de estudos de linha de base em Ruanda, Burundi e na República Democrática do Congo (RDC) a fim de entender a melhor forma de trabalhar com os homens e meninos e investigar como a fé influencia as masculinidades, e como determinadas formas de masculinidades levam à violência masculina e à VSG. Os estudos *Men, faith and masculinities* (Homens, Fé e Masculinidades) constataram que a fé é um fator-chave que molda as identidades masculinas, as normas e comportamentos de gênero, e também que certas interpretações de textos religiosos, interligadas a práticas culturais e tradicionais prejudiciais, são fatores cruciais que influem na VSG. Em consequência dos resultados desses estudos, posteriormente, a Tearfund desenvolveu a abordagem Transformando Masculinidades: uma abordagem com base em evidências para envolver homens e meninos na promoção de masculinidades positivas e da igualdade de gênero, como uma intervenção complementar para acabar com a VSG.

Nossa visão é suscitar mudanças e conduzir esses homens e meninos numa jornada de transformação, que fará com que eles vivam e promovam um estilo de vida de masculinidades positivas e de igualdade de gênero. Queremos ver mais homens e meninos envolvidos no trabalho de prevenção da VSG e servindo como exemplos desse novo modo de como “ser homem”. Isto trará melhorias significativas nas vidas dos homens, mulheres, meninos e meninas, melhorará os relacionamentos e promoverá o bem-estar da família. Nossa visão é de um mundo onde tanto as mulheres como os homens vivam com dignidade, sejam valorizados e possam aspirar a uma vida livre de violência e de abuso.

SOBRE ESTE MANUAL

Finalidade: Treinar “Promotores de Gênero”, voluntários-chave do sexo masculino e feminino nas comunidades, para liderar e facilitar mudanças relativas ao gênero, às masculinidades e ao papel da fé – todos elementos centrais para a prevenção da VSG. Esta abordagem tem como foco a realização de mudanças em dois níveis: (1) mudança no comportamento individual e (2) mudança nas normas sociais que dizem respeito ao gênero, às masculinidades e à VSG. Este manual consiste em:

- uma introdução ao treinamento e seus conceitos-chave
- um guia de atividades detalhado para facilitar e apoiar o treinamento
- uma seção sobre diretrizes para os Promotores de Gênero, para apoiar o trabalho dos diálogos comunitários, após o treinamento de facilitadores (um guia detalhado para os diálogos comunitários encontra-se disponível em separado)

Este manual é uma compilação de atividades, ferramentas, recursos e debates, testados em nosso programa Transformando Masculinidades em Ruanda e na República Democrática do Congo, a partir de 2014. Seu objetivo é treinar facilitadores a fim de engajar homens e meninos como aliados para a prevenção e resposta à VSG em âmbito comunitário. Trata-se de um kit de ferramentas para o treinamento de Promotores de Gênero, que utiliza uma combinação de atividades bem-sucedidas para promover a igualdade de gênero e masculinidades positivas. A maioria das atividades foi retirada de outros manuais (citados abaixo), com atividades adicionais desenvolvidas/adaptadas ao contexto do nosso trabalho, a fim de engajar homens e meninos no âmbito de uma resposta com base na fé.

Agradecimentos: Algumas das atividades, ferramentas e conceitos foram adaptados a partir do guia de treinamento *Engaging Men through Accountable Practice* (EMAP) (Engajando os Homens Através da Prática Responsável), desenvolvido pelo International Rescue Committee¹; da campanha *One Man Can*, da Sonke Gender Justice²; do *Manual de Actividades Educativas* da Promundo e USAID³, e da publicação da Tearfund, *Hand in hand: Bible studies to transform our response to sexual violence* (De Mãos Dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta à violência sexual)⁴.

¹Para obter mais informações sobre o trabalho do International Rescue Committee nesta área, favor visitar: rescue.org/outcome/power

²Para obter mais informações sobre a campanha *One Man Can*, favor visitar: genderjustice.org.za/community-education-and-mobilisation-one-man-can/

³Envolvendo Rapazes e Homens na Transformação das Relações de Gênero: Manual de Actividades Educativas. Favor visitar o seguinte link para acessar o manual completo da Promundo e USAID: <http://promundo.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2014/12/Envolvendo-Rapazes-e-Homens-na-Transformacao-das-Relacoes-de-Genero-Manual-de-Actividades-Educativas.pdf>

⁴Para obter mais informações sobre a resposta da Tearfund à violência sexual, favor visitar: tearfund.org/sexualviolence

INTERVENÇÕES-CHAVE

Engajamento de líderes religiosos e comunidades

Um processo para engajar os principais tomadores de decisão e formadores de opinião sobre a necessidade de trabalhar com os homens e meninos na prevenção e resposta à VSG, dar uma visão geral sobre nossa abordagem e obter apoio e liderança para avançar e sustentar o trabalho.

Treinamento de líderes-chave religiosos e comunitários

Trabalhar com indivíduos-chave para abordar seus próprios conhecimentos, atitudes e comportamentos sobre o gênero, masculinidades e a VSG. A transformação pessoal é um passo fundamental para que as pessoas possam ter condições de oferecer liderança e o exemplo de um comportamento positivo, engajando-se de forma efetiva e significativa para mudar as normas sociais em suas respectivas esferas de influência (lar, igreja, comunidade e outras esferas relevantes).

Treinamento de Promotores de Gênero

Treinar homens e mulheres comprometidos com o trabalho junto aos seus pares como facilitadores (Promotores), que liderarão os diálogos comunitários semanalmente. Esses diálogos consistem em um processo estruturado para facilitar a transformação do comportamento individual e das normas sociais.

Diálogos comunitários

Uma série de diálogos/debates facilitados pelos Promotores de Gênero sobre questões como gênero, masculinidades e VSG, com o objetivo de conduzir homens e mulheres – em grupos do mesmo sexo e, posteriormente, em grupos mistos – em uma jornada rumo à mudança pessoal. Esses diálogos envolverão um grupo específico de participantes, durante um período específico, e, posteriormente, envolverão um novo grupo. Eles incluirão estudos bíblicos contextualizados e outras sessões sobre gênero e a VSG.

"Minha mentalidade mudou. Antes de chegar aqui, eu acreditava que o homem e a mulher não eram criados iguais e que o homem era superior à mulher. Mas esses ensinamentos mudaram minhas crenças. Agora sei que ambos são iguais: nenhum está acima do outro. Agora entendo claramente a igualdade de gênero e comecei a ensinar os outros."

Pastor Samurenzi Leonnidas, Assembleias de Deus, Ruanda

PRINCÍPIOS-CHAVE

Transformação pessoal

Todo este processo baseia-se fundamentalmente na jornada pessoal de indivíduos comprometidos com este trabalho, uma jornada de autodescoberta e crescimento pessoal. Todas as pessoas envolvidas no projeto, desde a equipe da Tearfund e funcionários de seus parceiros até os facilitadores e participantes, devem estar dispostas e ser capazes de servir como exemplos das atitudes e comportamentos promovidos por esta abordagem. Portanto, através de todo o processo, as reflexões pessoais e relacionais e a responsabilização perante si mesmas e perante os outros são princípios fundamentais.

Engajamento

Engajar homens e mulheres com diversas competências, posições sociais e níveis de influência para entender, reconhecer e comprometerem-se com este trabalho como contribuição fundamental para uma resposta de múltiplas intervenções, com o objetivo de acabar com a VSG e promover a justiça de gênero.

Diálogo

Um diálogo entre várias partes interessadas, homens e mulheres, meninos e meninas, para encorajá-los a refletir de forma crítica sobre as realidades sociais que os cercam e educá-los a fim de aprenderem, desaprenderem e se comprometerem com um processo de mudança de comportamento pessoal e normas sociais. O processo de diálogo promoverá masculinidades positivas e igualdade de gênero, buscando melhorar vidas e contribuir para a prevenção e uma resposta eficaz à VSG. Serão criados espaços seguros para que esse diálogo seja realizado de forma aberta e não prejudicial.

Responsabilização

Através da conscientização e da educação, homens, líderes e pessoas com poder tomarão consciência e assumirão a responsabilidade pelo modo como utilizam esse poder nos relacionamentos e interações com os outros e para demonstrar liderança. Eles se comprometerão com um processo mútuo de responsabilização e lidarão com a má utilização do poder, que pode levar à discriminação, à desigualdade e à violência.

Apropriação pela comunidade

Esta é uma iniciativa dirigida pela comunidade e que pertence à comunidade, fundamentada no potencial dos indivíduos, das culturas, das tradições e das crenças de promover uma vida de dignidade e felicidade para que todos os membros estejam livres de danos, discriminação e violência. As intervenções são baseadas em evidências e moldadas pela participação, contribuição e liderança das respectivas comunidades onde são implementadas. Nosso alvo é educar, empoderar e apoiar esse processo na esperança de que essas comunidades continuem esse trabalho além do ciclo do projeto ou após seu término.

DEFINIÇÃO DOS CONCEITOS-CHAVE

Esta é uma lista dos termos utilizados neste manual e comumente citados no trabalho de prevenção e resposta à VSG. Esta lista foi adaptada do guia de implementação *EMAP*, desenvolvido pelo International Rescue Committee.⁵

Abuso: Tratar outra pessoa de forma prejudicial, ofensiva ou nociva.

Abuso emocional: Qualquer comportamento que tente controlar uma pessoa, causando-lhe danos emocionais; o abuso emocional pode incluir ameaças, intimidação, humilhação, coerção ou *bullying*.

Abuso físico: Qualquer ação que cause dano físico a outra pessoa; ela pode incluir bater, esmurrar, empurrar, chutar, ameaçar, atacar alguém com uma arma ou recusar-se a ajudar alguém que estiver ferido ou doente.

Abuso sexual de crianças: O abuso sexual de crianças é definido como qualquer forma de atividade sexual com uma criança, praticada por um adulto ou por outra criança que tenha poder sobre ela.

Agressor: Pessoa que causa violência ou abusa de outra pessoa diretamente contra a sua vontade.

Assédio sexual: Qualquer comportamento sexual indesejado que envergonhe, humilhe ou intimide um indivíduo com base no sexo ou na orientação sexual. Ele pode ser verbal, como comentários ou propostas sexuais, ou pode incluir exibição visual ou gestos físicos pornográficos.

Atitudes: Opiniões, sentimentos ou posicionamentos sobre pessoas, eventos e/ou coisas, formados como resultado das crenças de uma pessoa. As atitudes podem influenciar, mas não necessariamente ditam os comportamentos.

Confidencialidade: Confidencialidade significa manter a privacidade quanto a informações relativas aos debates e concordar em compartilhar informações sobre um cliente, parceiro ou participante do programa somente com sua permissão. Manter a confidencialidade significa que os funcionários do programa nunca discutirão detalhes sobre um caso com seus familiares ou amigos, ou com colegas que não precisem saber essas informações. O princípio da confidencialidade só será quebrado no caso de uma pessoa revelar a ocorrência de danos para si própria ou para outros.

Crenças: Ideias aceitas como verdadeiras. Elas podem ou não estar fundamentadas em fatos. As crenças podem resultar ou sofrer influência da religião, educação, cultura e/ou experiência pessoal.

Cultura: As crenças, costumes e práticas da sociedade ou de um subgrupo dentro da sociedade e o comportamento aprendido de uma sociedade.

Desigualdade de gênero: Quando um sexo não é tratado da mesma forma que o outro, como, por exemplo, se as mulheres, no lar ou na sociedade, forem tratadas como inferiores aos homens e como cidadãs de segunda-classe, e se suas habilidades, experiências e vida forem subestimadas.

Direitos humanos: Liberdades e proteções básicas a que todos os seres humanos têm direito, independentemente de sua nacionalidade, local de residência, sexo, origem nacional ou étnica, cor, religião, idioma ou outros status. Todos nós temos direitos humanos iguais, sem discriminação.

Estupro: Qualquer ato de relação sexual não consensual. Qualquer grau de penetração oral, anal ou vaginal não consensual é considerado estupro. Observe que estupro é um termo jurídico e que a definição varia até certo ponto de um país para outro.

Gênero: Ideias e expectativas amplamente aceitas sobre os atributos econômicos, sociais e culturais das mulheres e dos homens. Essas ideias incluem noções estereotipadas das características, papéis e habilidades femininas/da mulher e masculinas/do homem e expectativas comumente partilhadas que norteiam o comportamento das mulheres e dos homens.

Igualdade de gênero: Quando os direitos, responsabilidades e oportunidades não dependem do fato de os indivíduos terem nascido com o sexo masculino ou feminino. A igualdade de gênero exige que os interesses, necessidades e prioridades tanto das mulheres como dos homens sejam levados em consideração e tenham o mesmo valor.

Justiça de gênero: Justiça de gênero significa tratamento equitativo e valor igual para os sexos. Ela também pode ser definida como "o fim da desigualdade de gênero e o oferecimento de reparação pela desigualdade de gênero". Também, quando justiça de gênero for um resultado, o termo pode ser usado com o significado de "acesso e controle sobre os recursos combinados com a ação, liberdade para fazer escolhas, bem como a prestação de contas, responsabilidade e responsabilização das instituições sociais pelas injustiças de gênero".⁶

⁵ *Engaging Men Through Accountable Practice* é uma abordagem do International Rescue Committee para acabar com a VCM: fsnnetwork.org/sites/default/files/EMAP-Implementation-Guide.pdf

⁶ MUKHOPADHYAY, M., SINGH, N. (2007) *Gender Justice, Citizenship and Development*. New Delhi: Zubaan, an imprint of Kali for Women, pp. 4, 5

Masculinidades: Este termo expressa o fato de que existem vários modos socialmente construídos de ser homem e de que eles podem mudar com o passar do tempo ou de um lugar para outro. "Masculinidades" refere-se a noções e ideais percebidos sobre como os homens devem se comportar, ou como se espera que eles se comportem em um dado contexto. Masculinidade e feminilidade são conceitos relacionais: eles só têm sentido em relação um ao outro. A palavra "masculinidades" (no plural), ao contrário de "masculinidade" (no singular), é usada para enfatizar que existem diferentes formas de masculinidades – moldadas por classe, etnia, raça, cultura e orientação sexual. Além disso, dentro das masculinidades, existem hierarquias: algumas são dominantes ou "hegemônicas", enquanto outras são subordinadas, marginalizadas ou coniventes. As masculinidades são práticas normativas, estruturadas e moldadas pelas relações de gênero. Elas são inerentemente históricas, e sua criação e recriação constituem um processo político que afeta o equilíbrio de interesses na sociedade e a direção da mudança social.⁷

Masculinidades positivas: Este termo refere-se às identidades, conhecimentos, atitudes e práticas masculinas que não são prejudiciais à própria pessoa nem aos outros e que se baseiam em um compromisso com a igualdade de gênero, a não violência e as relações de igualdade. Os homens que demonstram masculinidades positivas estão cientes do poder e do privilégio concedidos a eles por uma sociedade patriarcal e, portanto, são responsáveis perante si mesmos e os demais em relação ao modo como esse poder e privilégio impactam negativamente as outras pessoas. Eles promovem a igualdade de gênero em casa, na comunidade e na sociedade, criando oportunidades para que as mulheres prosperem, apoiando sua autonomia, liderança e empoderamento e compartilhando o poder com as mulheres e meninas a fim de promover uma vida saudável, feliz e digna para todos.⁸

Mudança transformacional: Qualquer mudança observável nas atitudes e comportamentos de uma pessoa, resultante de uma mudança de modo de pensar, sentimentos ou compreensão do mundo. A mudança transformacional acontece quando a pessoa reavalia a si mesma e suas relações com os outros, particularmente à luz de atitudes e estruturas de poder opressivas, abrindo-se para novas maneiras de ser.

Normas sociais: Regras informais que norteiam os valores, crenças, atitudes e comportamentos dos grupos. As normas sociais são expectativas sobre (a) como os outros se comportam em um grupo de referência e (b) como os outros, no grupo de referência, pensam que os indivíduos deveriam se comportar.

Poder: Habilidade de se impor no mundo e/ou controlar ou influenciar outras pessoas e/ou recursos.

Práticas responsáveis: As práticas responsáveis salientam a necessidade de ouvir todas as vozes, inclusive a voz das mulheres, e oferecem à equipe do programa maneiras de refletir e mudar suas próprias atitudes, crenças e comportamentos, como também os de outras pessoas em suas comunidades.

Privilégio: Direito ou benefício dado a algumas pessoas e não a outras.

Responsabilização: Um processo ativo de identificação e confrontação de ideias e normas prejudiciais a fim de promover mudanças sociais. (Esta definição é usada no contexto deste manual.)

Sexo: Sexo é a diferença nas características biológicas masculinas e femininas, determinadas pelos genes da pessoa. Sexo não é a mesma coisa que gênero. Pressupõe-se que sexo esteja baseado na diferença biológica, enquanto gênero é visto como algo socialmente construído.

Sobrevivente/vítima: Pessoa que sofreu violência de gênero. Os termos "vítima" e "sobrevivente" podem ser usados de forma intercambiável, embora "vítima" seja o termo preferido nos segmentos jurídico e médico, e "sobrevivente", nos segmentos da psicologia e do serviço social.

Socialização de gênero: Processo através do qual as pessoas aprendem e internalizam expectativas e estereótipos sobre como os homens e as mulheres devem se comportar, que tipos de trabalho devem fazer e como são percebidos e tratados pelos demais.

Sociedade patriarcal: Em uma sociedade patriarcal, os homens são considerados as principais figuras de autoridade. Eles têm o papel dominante em casa, na comunidade e nas instituições formais, bem como o poder para tomar e implementar decisões.

Status: Posição ou lugar de uma pessoa em uma sociedade ou grupo em relação aos demais. (Por exemplo, o status social e econômico das mulheres na maioria das sociedades é considerado inferior ao dos homens.)

Valores: Os princípios e padrões aceitos por um indivíduo ou grupo sobre como as pessoas devem se comportar e por quê.

Violência: Uso de força ou poder para prejudicar e/ou controlar alguém ou para forçar/impor as próprias preferências, decisões ou desejos sobre os demais. A violência pode manifestar-se de forma física, emocional, verbal, sexual ou econômica e inclui tanto a violência de fato como a ameaça de violência.

⁷CONNELL, R. W. (1995 e 2005) *Masculinities*. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, p. 44

⁸Definição operacional de "masculinidades positivas", Prabu Deepan, Tearfund 2015

Violência contra mulheres e meninas (VCMM): Qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimento físicos, sexuais ou mentais contra as mulheres ou meninas, inclusive ameaças de atos desse tipo, coação ou privação arbitrária de sua liberdade, seja na vida pública ou privada.

Violência de gênero: Refere-se a uma vasta gama de violações dos direitos humanos, inclusive o abuso sexual de crianças, estupro, violência doméstica/violência por parceiro íntimo, agressão sexual e assédio, tráfico de mulheres e meninas e casamento forçado. A violência de gênero afeta desproporcionalmente as mulheres e meninas, porém é sofrida também por homens e meninos em menor grau.

Violência por parceiro íntimo: Refere-se às ações de um parceiro ou ex-parceiro íntimo que causem danos físicos, sexuais ou psicológicos, inclusive agressão física, coação sexual, abuso psicológico e comportamentos controladores. A violência por parceiro íntimo é um tipo de violência doméstica.

Violência sexual: Refere-se a qualquer ato sexual, tentativa de obtenção de um ato sexual ou outro ato dirigido contra a sexualidade de uma pessoa, usando coação, por parte de qualquer pessoa, independentemente de sua relação com a vítima, em qualquer contexto. Ela inclui o estupro, aqui definido como qualquer ato de relação sexual não consensual.

VSG: VSG (violência sexual e de gênero) refere-se a um leque de atos que violam os direitos humanos das pessoas, inclusive o abuso sexual de crianças, agressão e assédio sexual, violência doméstica, estupro e casamentos forçados. A VSG inclui qualquer ato abusivo, tentativa de ato ou ameaça de natureza sexual, física, emocional ou econômica contra uma pessoa, devido à sua identidade de gênero, usando coação, poder/autoridade ou força, sem consentimento/ contra a vontade, com consequências ou probabilidade de consequências prejudiciais.

“Antes do treinamento, minha mulher não tinha direito às minhas posses materiais (terra, conta bancária...), mas agora compartilhamos a conta bancária familiar. Comecei também a envolvê-la nas atividades da igreja, e ela é uma pregadora muito talentosa. Comecei a envolver os homens e incentivar as mulheres de minha igreja a usar seus talentos para o reino de Deus, e as mulheres estão muito felizes e ativas”.

Pastor Noel, Assembleias de Deus, Kayonza, Ruanda

FERRAMENTAS E DICAS PARA FACILITAÇÃO E TREINAMENTO

O objetivo desta seção é apoiar e orientar os facilitadores e Promotores de Gênero através de algumas dicas úteis sobre facilitação e treinamento. Ela foi adaptada a partir do manual *Envolvendo Rapazes e Homens na Transformação das Relações de Gênero*, do projeto ACQUIRE, Engender Health e Promundo, financiado pela USAID, e das diretrizes *Engaging Men Through Accountable Practice (EMAP)*, do International Rescue Committee.

1. Criação de um ambiente positivo de aprendizado

Reserve tempo para pausas. As pessoas não conseguem se concentrar durante longos períodos de tempo, especialmente quando não estão se sentindo confortáveis ou quando estão pensando em alguma outra coisa. As pausas ajudam as pessoas a focar.

Forneça as informações mais importantes primeiro. As pessoas lembram-se mais do início e do final dos eventos que do que aconteceu entre eles. Portanto, apresente primeiro as informações mais importantes, resumindo-as no final.

Estabeleça ligações. As pessoas lembram-se melhor das informações quando elas estão ligadas a algo concreto e prático. Faça uma ligação entre a teoria e a prática. Por exemplo, depois de discutir a teoria dos papéis de gênero, faça uma atividade que ligue essa teoria à experiência real de vida das pessoas.

Use quebra-gelos e energizadores. Esses tópicos são desafiadores, e as oficinas podem ser cansativas, portanto, é importante manter os níveis de energia altos e os participantes descontraídos, fazendo atividades em pequenos grupos. Não deixe de verificar regularmente com os participantes como a atividade está indo e utilize quebra-gelos/energizadores para combater o cansaço, envolvendo-os para que compartilhem também suas próprias atividades energizadoras. Você também pode usar um quebra-gelo/energizador para ajudar as pessoas a concluir uma discussão complicada e seguir adiante. Confira algumas ideias na pág. 65.

Surpreenda. As pessoas lembram-se das coisas chocantes, incomuns ou inesperadas. Então, use o humor, jogos, músicas e poemas – qualquer coisa que provoque interesse nas pessoas e prenda sua atenção.

Repita as informações. Quando a informação é repetida, ela permanece com as pessoas. Assim, revise e recapitule com frequência e lembre aos participantes os principais pontos de aprendizagem durante a oficina ou evento.

Utilize palavras e conceitos-chave. Cada atividade deste manual inclui um conjunto de pontos de aprendizagem; o conceito-chave aparece em negrito.

Linguagem. Utilize uma linguagem inclusiva, seja sensível às pessoas e, especialmente em um contexto religioso com um grupo diversificado, esteja atento para usar uma linguagem inclusiva para que as pessoas de todas as fés ali representadas se sintam à vontade e aceitas.

2. Planejamento de sua oficina/treinamento

As sugestões abaixo podem ajudá-lo a planejar e preparar os treinamentos ou oficinas.

Conheça o local

Se você não souber como é a sala onde será realizada a oficina, uma boa ideia é dar uma olhada no local alguns dias antes. Isto o ajudará a criar um ambiente mais positivo para o treinamento. Por exemplo, pode ser necessário mudar as cadeiras e mesas de lugar ou melhorar a iluminação. Tente evitar a configuração de sala de aula: uma configuração em círculo ou em forma de U é mais inclusiva e participativa na maioria dos contextos. O espaço também deve ser privado, de forma que os participantes se sintam à vontade para debater assuntos sensíveis e opiniões pessoais. Caso a sala não seja adequada, você terá tempo para procurar outra antes do início da oficina.

Saiba a dimensão da questão/problema que vocês discutirão

É importante descobrir até que ponto a VSG está disseminada no país e na região onde você estiver trabalhando a fim de adaptar melhor a oficina às realidades dos participantes.

Por exemplo, podem existir determinadas ideologias ou práticas no país ou região onde você está trabalhando, que contribuem para a perpetuação da VSG e que não estão sendo abordadas, ou tipos específicos de VSG mais comuns no contexto local, como a excisão e mutilação genital feminina. Essas informações podem ser obtidas através de investigação formativa.

Conheça seu público/participantes

Tente descobrir quem participará da oficina, e se os participantes irão voluntariamente ou se serão enviados por alguém. Isto lhe dará uma ideia sobre o quão abertas as pessoas estarão e também sobre as suas competências (ex.: existem pessoas analfabetas ou semialfabetizadas no grupo?). Se possível, descubra que outros tipos de treinamento sobre VSG, direitos humanos e assuntos relacionados os participantes já receberam. Isto o ajudará a "sintonizar" as atividades com o nível dos participantes e usar métodos adequados (ex.: métodos visuais e orais para aqueles que não são alfabetizados).

Saiba qual é sua função

Sua função é criar um ambiente aberto e respeitoso, onde os participantes se sintam à vontade para compartilhar e aprender com suas próprias experiências. É importante que você seja cordial e crie um bom entrosamento com os participantes. Como já dissemos acima, as atividades foram elaboradas para criar um processo de reflexão e aprendizado participativo, um processo facilitado, e não ensinado.

Pode acontecer que alguns grupos de participantes se abram e expressem seus sentimentos durante o processo, enquanto outros simplesmente não desejem falar. Você é o fator fundamental. Você deve abordar as atividades sem julgamentos ou críticas prévias sobre as atitudes, linguagem ou comportamento dos participantes. É sua função prestar atenção ao nível de descontração dos participantes, estar ciente de quando alguns participantes precisarem de atenção individual e, em determinados casos, encaminhá-los aos serviços profissionais ou de aconselhamento.

Conheça seu cofacilitador

Se você estiver realizando esta oficina/treinamento com outro facilitador, é importante que vocês se reúnam antes para planejar juntos o seu trabalho. Isto incluirá dividir as atividades. Vocês também deverão combinar como se apoiar mutuamente durante a oficina. Por exemplo, vocês podem resolver que, quando um dos dois estiver facilitando, o outro permanecerá na sala e ajudará escrevendo no *flipchart*.

Leia o manual

Leia todo o manual antes de começar a oficina. Leia cada atividade novamente antes de colocá-la em prática. Se estiver confuso ou preocupado com qualquer informação do manual, pergunte a outro facilitador.

Prepare os materiais

Prepare as cópias dos materiais impressos e visuais e os *flipcharts* com antecedência. Você precisará de cópias suficientes dos materiais para todos os participantes. Algumas atividades exigirão que você escreva ou desenhe informações em folhas de *flipchart* antes do início da atividade. Assegure-se de ter à mão todos os materiais para cada atividade antes de começar. Uma lista desses materiais está incluída na descrição de cada atividade.

Procure saber sobre os serviços de apoio disponíveis

Para alguns participantes, uma oficina/sessão de treinamento sobre este tema pode trazer lembranças dolorosas, como um abuso sexual na infância ou uma experiência pessoal de violência sexual.

Outros podem enfrentar um maior risco de violência por estarem participando da oficina. É importante que os facilitadores identifiquem serviços de apoio disponíveis e possam encaminhar os participantes a eles, caso necessário. Disponibilize as informações sobre os serviços aos participantes: isto pode ser feito imprimindo as informações em pequenos cartões e distribuindo-os entre os participantes. Procure fazê-lo de modo sensível, de acordo com o contexto.

Deixe os participantes à vontade

Faça com que o espaço de treinamento seja um ambiente descontraído e confortável para a aprendizagem. Como algumas das sessões podem ser bastante difíceis e pesadas para os participantes, verifique constantemente como estão seus níveis de energia e tome medidas para garantir que estejam descontraídos e à vontade. Por exemplo, você pode fornecer lanches e bebidas e fazer pausas no programa.

Avalie o programa!

Prepare-se para avaliar o programa, seja ele uma oficina ou um treinamento. Isto o ajudará a melhorar alguns aspectos-chave do programa. Planeje isto com antecedência e você poderá continuar melhorando o programa, bem como a forma de obter a opinião dos participantes.

Resumindo:

- a. Monitore à medida que as coisas acontecerem: faça ajustes se as coisas/sessões não estiverem funcionando bem. Continue aprendendo e aprimorando-se para que suas sessões façam sentido para os participantes.
- b. Avalie o programa em seguida: isto pode ser feito através de simples formulários ou atividades de avaliação, obtendo as opiniões dos participantes.
- c. Use as informações das avaliações pós-oficina para aperfeiçoar o próximo programa.

3. Dicas de facilitação

Aprenda bem o conteúdo e o processo

É fundamental que os facilitadores/treinadores tenham passado por este processo como participantes e que entendam bem o conteúdo e o processo. Isto reforçará sua confiança e também ajudará a reduzir os desafios durante o programa. Estudar os materiais pertinentes (como este manual) várias vezes é essencial para garantir que o programa seja relevante para todos.

Preparação pessoal

A preparação pessoal é crucial para você entender suas limitações e os temas sensíveis que serão discutidos, bem como para se conscientizar de suas próprias ideias, preconceitos e práticas em relação a este tema. Os facilitadores precisam reservar tempo para a autorreflexão e também entender as mensagens/finalidades principais do programa, para que possam conduzi-lo de modo eficiente.

Pode ser útil discutir os desafios com os cofacilitadores ou com um mentor/assessor técnico antes do programa. Discuta as questões que não se sente à vontade para facilitar e explique o motivo pelo qual se sente dessa forma antes de realizar o programa. Caso tenha alguma experiência passada que ache que possa inibi-lo ou desencadear uma reação, converse com alguém de sua confiança e procure ajuda a fim de estar preparado para lidar com qualquer situação que possa surgir durante o programa.

Esteja ciente do seu próprio poder e privilégio e de como eles afetam suas interações com seu cofacilitador e os participantes.

Combine com seu cofacilitador algumas maneiras simples de retornar ao foco durante as sessões e discuta as atividades ao final do programa. Você deve se comprometer a ser um modelo de prática responsável, se quiser que seus participantes façam o mesmo.

Escuta ativa

Escuta ativa é uma habilidade básica para a facilitação de discussões em grupo. Significa ajudar as pessoas a sentir que estão sendo ouvidas e também entendidas. A escuta ativa ajuda as pessoas a compartilhar suas experiências, pensamentos e sentimentos de forma mais aberta. É uma maneira de mostrar aos participantes que suas ideias têm valor e são importantes para a solução de seus problemas.

A escuta ativa consiste em:

- Usar a linguagem corporal para demonstrar interesse e entendimento. Na maioria das culturas, isto inclui acenar com a cabeça e virar o corpo para olhar de frente para a pessoa que estiver falando.
- Demonstrar interesse e entendimento em relação ao que estiver sendo dito. Isto pode incluir olhar diretamente para a pessoa que estiver falando. Em algumas comunidades, esse contato visual direto pode não ser apropriado até que as pessoas que estiverem falando e ouvindo estabeleçam um certo grau de confiança.
- Ouvir não apenas o que está sendo dito, mas como está sendo dito, prestando atenção à linguagem corporal e ao tom de voz do falante.
- Fazer perguntas à pessoa que estiver falando para mostrar que você deseja entender.
- Resumir a discussão para verificar se o que foi dito foi, de fato, entendido. Pedir que as pessoas deem sua opinião.

Não fazer juízo de valor

Lembre-se de que as informações devem ser dadas de forma neutra, não autoritária, e sem fazer juízo de valor. Você nunca deve impor, expressar ou mostrar seus sentimentos pessoais aos participantes.

Perguntas eficazes

Outra habilidade essencial do facilitador é ser capaz de fazer perguntas eficazes que ajudem o facilitador a identificar problemas, esclarecer fatos e obter diferentes pontos de vista sobre uma questão. As perguntas hábeis e eficazes também confrontam as pressuposições, mostram como você está ouvindo de fato e demonstram que as opiniões e conhecimentos do grupo têm valor. Elas também aumentam a participação nas discussões em grupo e encorajam a resolução de problemas.

Algumas formas de fazer perguntas eficazes:

- Fazer perguntas abertas: Por quê? O quê? Quando? Onde? Quem? Como?
- Fazer perguntas de aprofundamento. Fazer perguntas adicionais que examinem com profundidade a questão ou problema.
- Fazer perguntas esclarecedoras, refazendo, em outras palavras, a pergunta anterior.
- Descobrir pontos de vista pessoais perguntando o que as pessoas acham, e não apenas o que sabem.

Facilitação de discussões em grupo

Não existe uma fórmula única para a facilitação de uma discussão em grupo. Diferentes facilitadores têm diferentes estilos, e cada grupo possui necessidades diferentes, porém existem alguns aspectos comuns à boa facilitação de grupos:

(a) Estabelecer regras

É importante criar "combinados" com os quais o grupo concorde trabalhar junto. Assegure que os "combinados" sejam estabelecidos durante a introdução da oficina e que incluam: respeito, escutar os outros, confidencialidade e participação (ex.: desligar os telefones celulares, respeitar o ponto de vista dos outros, combinar um sinal para indicar que deseja falar, não permitir "sub-reuniões" nem conversas paralelas).

(b) Envolver a todos

Uma parte importantíssima da facilitação de grupos é ajudar todos os membros do grupo a participar das discussões. Isto envolve prestar atenção a quem estiver dominando as discussões e em quem não estiver participando. Caso um participante esteja calado, tente envolvê-lo fazendo-lhe uma pergunta direta. Lembre-se, no entanto, de que as pessoas têm motivos diferentes para se manterem caladas. Elas podem estar refletindo profundamente! Caso um participante fale muito, você pode pedir que ele/ela deixe os outros participar da discussão e, em seguida, que os outros digam o que pensam sobre o que aquele participante disse.

(c) Encorajar a sinceridade e a transparência

Encoraje os participantes a ser sinceros e abertos. Eles não devem ter medo de discutir assuntos sensíveis. Encoraje-os a expressar sinceramente o que pensam e sentem, em vez de dizer o que pensam que o(s) facilitador(es) ou os outros participantes querem ouvir.

(d) Manter o foco do grupo

É importante ajudar o grupo a manter o foco nas questões que estão sendo discutidas. Caso pareça que a discussão está se desviando do assunto, lembre ao grupo os objetivos da atividade e faça com que volte ao rumo certo.

(e) Verificar como estão indo as coisas

Verifique como estão indo as coisas regularmente. Isso geralmente é feito no início de cada sessão. Esta é uma oportunidade para você perguntar aos participantes:

- Como foram as coisas desde o nosso último encontro?
- Aconteceu algo de novo?
- Vocês falaram com alguém sobre as questões que discutimos em nossa última sessão?

Caso surjam questões importantes neste momento, procure não ser muito rígido quanto à agenda planejada. Reserve espaço para tratar das questões trazidas pelos participantes.

(f) Gerir conflitos

Como uma oficina desta natureza trata de questões sensíveis e problemas complexos, pode haver divergência entre você e algum dos participantes ou entre os próprios participantes. As pessoas têm percepções enraizadas sobre gênero e sexualidade. Isto significa que pequenas divergências podem facilmente se transformar em conflitos.

As divergências são saudáveis e devem ser bem recebidas. Com frequência, são as divergências que nos levam a entender melhor nossos próprios pensamentos e sentimentos, porém o conflito que se torna agressivo ou ofensivo não é saudável nem produtivo. Ele nos desvia dos objetivos de aprendizagem do trabalho. O conflito drena a energia que seria usada na exploração dos problemas, usando-a para defender posicionamentos inflexíveis. Gerir esse tipo de conflito é uma tarefa importante dos facilitadores. Uma boa maneira de lidar com um participante que o confrontar é transformar a confrontação em uma pergunta para o grupo ou para o participante.

(g) Lidar com pessoas difíceis

Como a prática mostra claramente, as pessoas frequentemente assumem certos papéis dentro dos grupos. Alguns desses papéis podem interferir com o aprendizado da oficina. Facilitar uma discussão em grupo pode envolver lidar com pessoas negativas ou perturbadoras ou com alguém que sempre interrompe a discussão. Uma boa forma de lidar com pessoas difíceis é lembrar ao grupo os "combinados" e pedir que todos sejam responsáveis por cumpri-los. Se alguém estiver sempre reclamando, peça que se explique melhor, resolva a reclamação ou passe-a diretamente ao grupo. Se um participante estiver sempre perturbando o grupo, sugira que os membros do grupo peçam a essa pessoa para ajudar, em vez de atrapalhar o grupo, ou lide com a pessoa à parte.

(h) Chegar a um acordo

Nem sempre é possível chegar a um acordo. Porém um bom facilitador destaca as áreas em que os participantes estão de acordo dentro do grupo, como também os pontos de divergência que precisam ser mais discutidos. O facilitador também deve fazer um resumo dos principais pontos da discussão e das ações que foram acordadas, agradecendo ao grupo por suas contribuições para a oficina.

DICAS SOBRE HABILIDADES DE APRESENTAÇÃO

Geralmente os treinadores/facilitadores acabam em situações onde precisam apresentar seu trabalho/abordagem ou informações relevantes. Seguem abaixo algumas dicas úteis:

- Ensaie as apresentações com antecedência.
- Não sobrecarregue a apresentação, se usar slides: tenha no máximo 3 pontos (curtos) por slide e um máximo de 12 slides para uma apresentação de 15-20 minutos.
- Saia de trás da tribuna ou da mesa e misture-se com o público: envolva-se!
- Olhe para a pessoa que fizer uma pergunta e ouça o que ela estiver dizendo.
- Esteja ciente das sensibilidades do seu público.
- Use humor, mas não espere pelas risadas.
- Nunca faça uma apresentação genérica. Tente adaptá-la especificamente ao grupo, já que existem várias maneiras de abordar o mesmo assunto.

O QUE FAZER E O QUE NÃO FAZER: RESUMO DAS DICAS DE FACILITAÇÃO

O QUE FAZER

- Respeite o conhecimento e a experiência dos participantes.
- Recorra à sabedoria coletiva do grupo.
- Desenvolva tolerância e paciência para com as percepções dos outros participantes.
- Envolver ativamente todos os participantes.
- Varie seus métodos de treinamento para atender aos diversos estilos de aprendizado e evitar ser previsível.
- Apresente claramente cada tema ou questão.
- Encoraje as pessoas a fazer perguntas.
- Planeje minuciosamente as sessões. Leia todo o guia de treinamento e prepare-se (junto com seu cofacilitador, se tiver um).
- Planeje com precisão o seu cronograma e procure mantê-lo.
- Garanta que você tenha tudo de que precisa antes de começar a sessão.
- Sempre afixe cartazes e/ou impressos em uma superfície plana e estável.
- Use uma linguagem que a maioria dos participantes entenda bem.
- Use palavras, termos e exemplos conhecidos.
- Seja flexível: adapte sua oficina a fim de atender às necessidades dos participantes.
- Sempre resuma os pontos importantes levantados.
- Tenha um energizador pronto para ser usado.
- Confronte os comportamentos/comentários/attitudes individuais que possam prejudicar as mulheres e meninas.

O QUE NÃO FAZER

- Não deixe todo o seu planejamento para o último minuto.
- Não fique de pé em um palco, acima do nível das pessoas. Em vez disso, faça um semicírculo de frente para uma parede lateral. Da mesma maneira, caso a oficina seja realizada em uma área externa, deixe as pessoas formarem um semicírculo ao seu redor, próximo a uma parede ou superfície onde você possa colocar cartazes e/ou folhas de papel.
- Não canse os participantes com longas palestras. Lembre-se: os adultos aprendem melhor fazendo.
- Não brinque com moedas nos bolsos, nem masque chicletes, nem fale com as mãos nos bolsos.
- Não use termos desconhecidos que ninguém entenda.
- Não permita que ninguém domine os debates nem intimide os outros.
- Não seja dogmático em relação ao seu próprio ponto de vista: ouça os outros.
- Não ignore comentários prejudiciais sobre as mulheres/meninas ou qualquer outro grupo. Aborde-os e use-os como pontos de discussão e aprendizagem.

COMO LIDAR COM SITUAÇÕES DIFÍCEIS

Este manual aborda diversos temas bastante sensíveis e difíceis de debater. As atividades deste manual estabelecem modos de discutir abertamente esses temas em um contexto de grupo. Porém é provável que os facilitadores tenham de lidar com participantes que fazem afirmações que não se alinham às visões e valores do programa. Estas podem incluir opiniões ou comentários sexistas, misóginos ou racistas. Todos têm direito à sua própria opinião, mas não o direito de oprimir os outros com suas opiniões, portanto, estas precisam ser abordadas.

Por exemplo, um participante pode afirmar: *“Se uma mulher for estuprada é porque ela está pedindo. O estuprador não tem culpa”*. É importante que os facilitadores confrontem essas opiniões e ofereçam um ponto de vista que reflita a filosofia do programa. Isto pode ser difícil, mas é essencial para ajudar os participantes a trabalhar rumo a uma mudança positiva. O processo abaixo é uma sugestão de como lidar com esse tipo de situação:

Passo 1: Peça esclarecimentos

“Agradeço-lhe por compartilhar sua opinião conosco. Pode nos dizer por que você pensa assim?”

Passo 2: Busque uma opinião diferente

“Obrigado. Então, pelo menos uma pessoa pensa assim, mas outros não. O que vocês pensam sobre isto? Quem aqui tem uma opinião diferente?”

Passo 3: Caso ninguém ofereça uma opinião diferente, apresente uma

“Sei que muitas pessoas discordam totalmente desta afirmação. A maioria dos homens e mulheres que conheço acham que a única pessoa culpada no caso de um estupro é o próprio estuprador. Todos têm a responsabilidade de respeitar o direito da outra pessoa de dizer não.”

Passo 4: Apresente fatos que apoiem um ponto de vista diferente

“Os fatos são claros. A lei afirma que todos os indivíduos têm o direito de dizer não à atividade sexual. Não importa o que a mulher vestir ou fizer, ela tem o direito de não ser estuprada. O estuprador é o único culpado.”

Observem que, mesmo depois que o facilitador usa esses quatro passos para abordar a afirmação difícil, é muito improvável que o participante mude abertamente de opinião. No entanto, confrontando a afirmação, o facilitador ofereceu um ponto de vista alternativo, que o participante poderá avaliar e, espera-se, adotar posteriormente.



Observação: Consulte também a sessão “Reações comuns de resistência” deste manual (Atividade 21, na pág. 61), onde há mais informações sobre como lidar com comentários ou observações difíceis/prejudiciais.

CONCLUSÃO

A violência sexual e de gênero (VSG) é uma das formas mais comuns de violência no mundo todo. Ela afeta 1 bilhão de pessoas em âmbito global. A Tearfund vem trabalhando há mais de dez anos com esta questão. Até o momento, vários programas de desenvolvimento do governo e da sociedade civil têm tido como foco a conscientização sobre esta questão, o empoderamento e a defesa dos direitos das mulheres, meninas e sobreviventes da VSG.

No entanto, ainda falta o engajamento de homens e meninos, que são os principais autores dos atos de violência e, às vezes, também vítimas. Devido ao sistema em vigor, os homens ocupam posições de autoridade e influência em diversos contextos e podem ser grande aliados para a transformação. Portanto, em vez de excluir os homens e meninos das estratégias para acabar com a VSG, a Tearfund convoca a igreja e outras agências a trabalhar com eles, como parte da solução – para repensar a masculinidade a fim de quebrar o ciclo de violência. Para acabarmos com a VSG, é imperativo entendermos a dinâmica de gênero mais ampla e os fatores desencadeadores de violência.

Precisamos analisar as identidades e os papéis masculinos e abordar as experiências pelas quais os homens passam para se tornarem homens, suas experiências de trauma e violência dentro da família e suas vulnerabilidades em um ambiente social em evolução. Precisamos analisar os aspectos das normas, valores e comportamento históricos e tradicionais prejudiciais que têm influenciado a sociedade e permitido que a VSG se reproduza dentro das comunidades. Isto será útil para ambos os gêneros, sendo também um componente crucial da programação de intervenções para termos êxito em acabar com a VSG. Com o treinamento dos Promotores de Gênero, colocamos em prática e facilitamos a transformação em nível individual e comunitário.

“Aprendi três lições importantes. Primeiro, eu costumava usar violência sem perceber. Por exemplo, forçar minha esposa a fazer algo apenas por ela ser minha esposa, ou corrigir com grosseria os empregados domésticos, em vez de mostrar a eles, com respeito, o que fazer.

“Em segundo lugar, eu apenas observava as vítimas sofrerem violência e não me preocupava com elas. Em terceiro lugar, eu julgava as sobreviventes de estupro e as condenava. Eu não conseguia alcançar as meninas que haviam sido estupradas ou que podiam ter agido de forma imoral, porque pensava que elas tinham praticado atos impensáveis e que deveriam ser afastadas da igreja.

“Mas agora as coisas mudaram. Lá em casa, comecei um clube antiVSG e ajudamos as vítimas. Hoje eu trato todas as pessoas com respeito, especialmente minha esposa.”

Pastor Azarius, de uma igreja anglicana em Cyangugu, Ruanda

TREINAMENTO DE PROMOTORES DE GÊNERO



Definições-chave desta seção

Justiça de gênero: Justiça de gênero significa tratamento equitativo e valor igual para os sexos. Ela também pode ser definida como "o fim da desigualdade de gênero e o oferecimento de reparação pela desigualdade de gênero". Também, quando justiça de gênero for um resultado, o termo pode ser usado com o significado de "acesso e controle sobre os recursos combinados com a ação, liberdade para fazer escolhas, bem como a prestação de contas, responsabilidade e responsabilização das instituições sociais pelas injustiças de gênero".

VSG: VSG (violência sexual e de gênero) refere-se a um leque de atos que violam os direitos humanos das pessoas, inclusive o abuso sexual de crianças, agressão e assédio sexual, violência doméstica, estupro e casamentos forçados. A VSG inclui qualquer ato abusivo, tentativa de ato ou ameaça de natureza sexual, física, emocional ou econômica contra uma pessoa, devido à sua identidade de gênero, usando coação, poder/autoridade ou força, sem consentimento/contra a vontade, com consequências ou probabilidade de consequências prejudiciais.

Gênero: Ideias e expectativas amplamente aceitas sobre os atributos econômicos, sociais e culturais das mulheres e dos homens. Essas ideias incluem noções estereotipadas das características, papéis e habilidades femininas/da mulher e masculinas/do homem e expectativas comumente partilhadas que norteiam o comportamento das mulheres e dos homens.

Masculinidades: Este termo expressa o fato de que existem vários modos socialmente construídos de ser homem, e de que eles podem mudar com o passar do tempo ou de um lugar para outro. "Masculinidades" refere-se a noções e ideais percebidos sobre como os homens devem se comportar ou como se espera que eles se comportem em um dado contexto. Masculinidade e feminilidade são conceitos relacionais: eles só têm sentido em relação um ao outro. A palavra "masculinidades" (no plural), ao contrário de "masculinidade" (no singular), é usada para enfatizar que existem diferentes formas de masculinidades – moldadas por classe, etnia, raça, cultura e orientação sexual. Além disso, dentro das masculinidades, existem hierarquias: algumas são dominantes ou "hegemônicas", enquanto outras são subordinadas, marginalizadas ou coniventes. As masculinidades são práticas normativas, estruturadas e moldadas pelas relações de gênero. Elas são inerentemente históricas, e sua criação e recriação constituem um processo político que afeta o equilíbrio de interesses na sociedade e a direção da mudança social.

Igualdade de gênero: Quando os direitos, responsabilidades e oportunidades não dependem do fato de os indivíduos terem nascido com o sexo masculino ou feminino. A igualdade de gênero exige que os interesses, necessidades e prioridades tanto das mulheres como dos homens sejam levados em consideração e tenham o mesmo valor.

Diálogos comunitários: Uma série de diálogos/debates facilitados pelos Promotores de Gênero sobre questões como gênero, masculinidades e VSG, com o objetivo de conduzir homens e mulheres – em grupos do mesmo sexo e, posteriormente, em grupos mistos – em uma jornada rumo à mudança pessoal. Esses diálogos envolverão um grupo específico de participantes, durante um período específico, e, posteriormente, envolverão um novo grupo. Eles incluirão estudos bíblicos contextualizados e outras sessões sobre gênero e a VSG.

Práticas responsáveis: As práticas responsáveis salientam a necessidade de ouvir todas as vozes, inclusive a voz das mulheres, e oferecem à equipe do programa maneiras de refletir e mudar suas próprias atitudes, crenças e comportamentos, como também os de outras pessoas em suas comunidades.

O foco desta seção é o treinamento de Promotores de Gênero (facilitadores), e ela traz um guia de atividades passo a passo para facilitação e treinamento. Esta sessão pode ser adaptada a fim de ajustar-se à agenda e à finalidade do treinamento/oficina conforme o contexto e o tempo disponível, porém recomenda-se que sejam reservados pelo menos três dias para este treinamento de Promotores de Gênero.

As atividades e ferramentas foram adaptadas de diferentes kits de ferramentas e intervenções para engajar homens e meninos, que se mostraram eficazes. Este guia de atividades foi adaptado a partir de material já existente de forma a incluir algumas reflexões sobre as escrituras baseadas na fé para complementar as atividades, incentivar os participantes a se engajarem com a ótica da fé e abordar algumas das interpretações das escrituras que frequentemente são usadas para justificar ou desculpar a violência e a injustiça de gênero.

As atividades podem ser adaptadas ainda mais ao contexto e servem como um guia para os Promotores de Gênero, ajudando-os a realizar efetivamente suas intervenções dentro das comunidades.

TEMAS-CHAVE

Estes são os temas-chave discutidos nas várias sessões e atividades.

Violência sexual e de gênero (VSG)

Contextualização da VSG na comunidade e em relação à fé. Compreensão de suas causas-raiz e de por que ela precisa ser abordada.

Gênero, criação e igualdade de gênero

Compreensão do gênero com base na história da criação. Exploração dos conceitos de gênero e de igualdade de gênero e reflexão sobre as escrituras a fim de ligar e fornecer um pano de fundo histórico aos conceitos de gênero.

Gênero, poder e violência

Compreensão das ligações entre gênero e poder, bem como a exploração das ligações com a violência. Compreensão de como o poder e a violência estão interligados e identificação das causas-raiz da VSG nas desigualdades de poder com base na dinâmica de gênero.

Modelos e possibilidades alternativos

Exploração e concepção de modelos alternativos de masculinidades – uma dinâmica de gênero alternativa que promova o bem-estar e a dignidade de todos. Utilização dos textos sagrados e reflexões bíblicas para navegar este processo.

Masculinidades positivas e igualdade de gênero

Utilização de Jesus Cristo como modelo de masculinidades positivas, reflexão sobre sua vida, características, relacionamentos e uso de poder a fim de estabelecer um modelo que possa ser adaptado e promovido em nossas comunidades.

Como lidar com as reações comuns de resistência

Compreensão das reações comuns de resistência à mudança transformadora e sua dinâmica. Tempestade de ideias sobre como abordá-las de um modo seguro e sem causar danos.

Diálogos comunitários

Ajuda para os Promotores de Gênero para consolidarem seu conhecimento sobre o processo do diálogo comunitário, o conteúdo, perguntas-chave em relação a esta abordagem e o que ela representa.

Prática responsável

Promoção do conceito de "prática responsável", em âmbito pessoal e nos relacionamentos. Começando com os promotores de gênero, seus lares e os pares que eles conduzirão neste processo – a fim de fomentar uma cultura que promova a responsabilização pessoal e relacional no que diz respeito a este tema.

ESTRUTURA DO GUIA DE ATIVIDADES



Objetivos de aprendizagem: Descrição dos resultados esperados de cada atividade e de como cada uma está ligada à atividade anterior e à seguinte. Isto dará aos facilitadores uma ideia dos alvos que eles devem procurar alcançar.

Tempo: Indica o tempo recomendado e/ou mínimo para cada atividade. Os facilitadores deverão trabalhar adequadamente com os principais componentes da atividade de modo a gerir bem seu tempo total.

Materiais e preparação: Detalhes sobre a preparação e os materiais necessários para a atividade. Estes incluem algumas instruções específicas sobre os materiais que precisarão ser preparados antes da sessão, como também materiais adicionais que poderão ser necessários para a atividade.

Passos sugeridos: Este é um guia passo a passo para a facilitação da atividade, com informações sobre as principais mensagens que serão compartilhadas, o que enfatizar e como concluir. Os facilitadores podem fazer acréscimos ou alterar os passos deste guia a fim de adaptá-lo às suas necessidades e contexto.



Observações: Sugestões, mensagens-chave e instruções que não aparecem em outras partes.

MODELOS DE AGENDAS

Seguem abaixo alguns modelos de agendas para as sessões de treinamento. Você poderá decidir qual é o melhor formato, conforme o tempo disponível para o programa, e, então, adaptá-lo para atender aos seus objetivos. Lembrete: sempre que possível, recomenda-se um programa de treinamento de três dias. No entanto, caso o seu tempo seja limitado, fornecemos também um modelo de agenda para um programa mais curto de 2 dias.

MODELO DE AGENDA PARA UM PROGRAMA DE 3 DIAS

1º DIA

8h30 – 9h	Boas-vindas e apresentações
9h – 9h45	Metas e expectativas
9h45 – 10h15	“Combinados” do grupo
10h15 – 10h30	Pausa para café
10h30 – 12h	Por que devemos abordar a VSG?
12h – 12h45	O que é VSG?
12h45 – 13h45	Pausa para almoço
13h45 – 14h45	Causas-raiz da VSG
14h45 – 15h45	VSG na Bíblia
15h45 – 16h	Pausa para café
16h – 16h30	Encerramento das atividades do dia

2º DIA

8h30 – 9h15	Devocional matinal: refletindo sobre a criação
9h15 – 10h15	Moldes de gênero – 1
10h15 – 10h30	Pausa para café
10h30 – 10h45	Definição de gênero
10h45 – 12h	Poder e status
12h – 13h	Pessoas e coisas
13h – 14h	Pausa para almoço
14h – 15h	Gênero e criação
15h – 15h30	Moldes de gênero – 2
15h30 – 15h45	Pausa para café
15h45 – 16h15	Práticas responsáveis
16h15 – 16h30	Encerramento das atividades do dia

3º DIA

8h30 – 9h15	Devocional matinal: uma vida em abundância
9h15 – 10h15	“Aquário” de gênero – espaço seguro para o diálogo
10h15 – 10h30	Pausa para café
10h30 – 11h30	Uma comunidade ideal
11h30 – 12h30	Jesus como modelo de masculinidades positivas
12h30 – 13h30	Pausa para almoço
13h30 – 14h15	Diálogos comunitários (parte 1)
14h15 – 15h15	Diálogos comunitários (parte 2)
15h15 – 15h45	Reações comuns de resistência
15h45 – 16h	Pausa para café
16h – 16h30	Conclusão e próximos passos

MODELO DE AGENDA PARA UM PROGRAMA DE 2 DIAS

1º DIA

9h – 9h30	Apresentações, metas e expectativas
9h30 – 10h	“Combinados” do grupo
10h – 10h15	Pausa para café
10h15 – 11h30	Por que devemos abordar a VSG?
11h30 – 12h30	O que é VSG?
12h30 – 13h30	Pausa para almoço
13h30 – 14h30	Causas-raiz da VSG
14h30 – 15h15	VSG na Bíblia
15h15 – 15h30	Pausa para café
15h30 – 16h30	Pessoas e coisas
16h30 – 17h	Encerramento das atividades do dia

2º DIA

8h30 – 9h15	Devocional matinal: criação
9h – 9h45	Gênero e criação
9h30 – 10h15	Definição de gênero
10h15 – 10h30	Pausa para café
10h30 – 11h30	Moldes de gênero – 1
11h30 – 12h30	Uma comunidade ideal
12h30 – 13h30	Pausa para almoço
13h30 – 14h	Moldes de gênero – 2
14h – 15h	Jesus como modelo de masculinidades positivas
15h15 – 15h30	Pausa para café
15h30 – 16h15	“Uma vida em abundância”: reflexão
16h15 – 16h45	Práticas responsáveis
16h45 – 17h	Encerramento e conclusão

INTRODUÇÃO ÀS ATIVIDADES DETALHADAS

Esta sessão explica as diversas atividades que você poderia usar nas diferentes sessões do treinamento de 3 dias. Dependendo do contexto e do tempo que tiver, você pode adaptar as atividades específicas e as diretrizes para cada sessão. Seguir o cronograma das atividades e os conceitos abordados, conforme demonstrado abaixo, ajudará a criar um processo coerente, passo a passo, que facilitará a compreensão, o aprendizado, a mudança e o impacto.

Escreva as principais definições/conceitos em uma folha de *flipchart* antes da oficina e fixe-a na parede para que os participantes a vejam e consultem durante o programa todo.

1º DIA

ATIVIDADE 1: BOAS-VINDAS E APRESENTAÇÕES



Definições-chave desta seção

VSG: VSG (violência sexual e de gênero) refere-se a um leque de atos que violam os direitos humanos das pessoas, inclusive o abuso sexual de crianças, agressão e assédio sexual, violência doméstica, estupro e casamentos forçados. A VSG inclui qualquer ato abusivo, tentativa de ato ou ameaça de natureza sexual, física, emocional ou econômica contra uma pessoa, devido à sua identidade de gênero, usando coação, poder/autoridade ou força, sem consentimento/contra a vontade, com consequências ou probabilidade de consequências prejudiciais.



Objetivos de aprendizagem:

- dar aos participantes uma visão geral do programa como um todo, como também da agenda do dia
- criar um espaço para que os participantes possam se apresentar uns aos outros
- definir o ritmo do treinamento

Passos sugeridos:

1. Receba todos os participantes e dê-lhes boas-vindas ao programa. Pergunte como estão e como foi a chegada até o local. Pergunte se estão contentes em participar desta sessão de treinamento. Ouça algumas respostas e agradeça. Diga-lhes como você está empolgado/feliz com este programa e com a participação deles.
2. Apresente-se, apresente sua organização (se apropriado) e sua função na organização e neste programa.
3. Mencione que alguns dos temas abordados serão sensíveis. Diga aos participantes que, durante as sessões, caso se sintam afetados ou achem que os temas estejam desencadeando sentimentos negativos, eles devem falar com o facilitador/cofacilitador, para que vocês possam oferecer apoio. (Tenha informações à mão sobre os recursos locais disponíveis, para poder também encaminhá-los a um conselheiro ou outro serviço de apoio local, caso necessário).
4. Se houver algum protocolo a seguir antes do início do programa, siga-o. *Por exemplo: Para o treinamento com líderes cristãos, é bom começar com uma oração e uma devocional que possam ser ligadas ao tema.*

Tempo: 20–30 minutos

Materiais:

Folhas de *flipchart* e marcadores.

Preparação:

Escreva previamente a agenda do 1º dia no *flipchart*, de forma visível para os participantes. Você e seu cofacilitador devem combinar quais sessões vocês facilitarão. Enquanto um estiver facilitando, o outro poderá ajudar a tomar notas/escrever no *flipchart*, etc.

5. Explique que você começará com um rápido exercício para ajudar todos a se conhecerem.
6. Peça aos participantes que formem duplas (É melhor trabalhar com a pessoa ao seu lado e com alguém do sexo oposto, caso isto não seja culturalmente inapropriado.) Cada um deverá descobrir o seguinte sobre seu parceiro de dupla:
 - a. Seu nome
 - b. Alguma coisa divertida/incomum que ninguém do grupo saiba sobre aquela pessoa
 - c. Motivo pelo qual a pessoa está interessada em abordar a questão da VSG
7. Após cinco minutos, peça a cada um para apresentar seu parceiro de dupla ao restante do grupo.
8. Deixe que esta atividade crie um ambiente descontraído e reconheça a diversidade dos participantes e o desejo de buscar mudanças para acabar com a VSG.
9. Uma vez feitas as apresentações, fale aos participantes sobre a agenda do dia (que deve estar escrita no *flipchart* e pronta para ser mostrada).
10. Pergunte se eles têm alguma pergunta sobre a agenda e responda, se for o caso. Caso seja uma pergunta sobre algo que será tratado em uma sessão posterior, explique-lhes isso.



Observação: Você pode acrescentar qualquer coisa a esta lista para torná-la relevante ao programa, mas é melhor não acrescentar mais de três perguntas/critérios.

Pergunte aos participantes se precisam de um energizador. Se concordarem, use uma atividade adequada dos "Materiais adicionais para os facilitadores" (pág. 65) deste manual. Ou, então, pergunte aos participantes se alguém conhece um bom energizador/canção e se estaria disposto a compartilhá-los com o grupo.



ATIVIDADE 2: METAS E EXPECTATIVAS



Definições-chave desta sessão

Masculinidades positivas: Este termo refere-se às identidades, conhecimentos, atitudes e práticas masculinas que não são prejudiciais à própria pessoa nem aos outros e que se baseiam em um compromisso com a igualdade de gênero, a não violência e as relações de igualdade. Os homens que demonstram masculinidades positivas estão cientes do poder e do privilégio concedidos a eles por uma sociedade patriarcal e, portanto, são responsáveis perante si mesmos e os demais em relação ao modo como esse poder e privilégio impactam negativamente as outras pessoas. Eles promovem a igualdade de gênero em casa, na comunidade e na sociedade, criando oportunidades para que as mulheres prosperem, apoiando sua autonomia, liderança e empoderamento e compartilhando o poder com as mulheres e meninas a fim de promover uma vida saudável, feliz e digna para todos.

Igualdade de gênero: Quando os direitos, responsabilidades e oportunidades não dependem do fato de os indivíduos terem nascido com o sexo masculino ou feminino. A igualdade de gênero exige que os interesses, necessidades e prioridades tanto das mulheres como dos homens sejam levados em consideração e tenham o mesmo valor.

VSG: VSG (violência sexual e de gênero) refere-se a um leque de atos que violam os direitos humanos das pessoas, inclusive o abuso sexual de crianças, agressão e assédio sexual, violência doméstica, estupro e casamentos forçados. A VSG inclui qualquer ato abusivo, tentativa de ato ou ameaça de natureza sexual, física, emocional ou econômica contra uma pessoa, devido à sua identidade de gênero, usando coação, poder/autoridade ou força, sem consentimento/contra a vontade, com consequências ou probabilidade de consequências prejudiciais.

Normas sociais: Regras informais que norteiam os valores, crenças, atitudes e comportamentos dos grupos. As normas sociais são expectativas sobre (a) como os outros se comportam em um grupo de referência e (b) como os outros, no grupo de referência, pensam que os indivíduos deveriam se comportar.

Desigualdade de gênero: Quando um sexo não é tratado da mesma forma que o outro, como, por exemplo, se as mulheres, no lar ou na sociedade, forem tratadas como inferiores aos homens e como cidadãs de segunda-classe, e se suas habilidades, experiências e vida forem subestimadas.

Diálogos comunitários: Uma série de diálogos/debates facilitados pelos Promotores de Gênero sobre questões como gênero, masculinidades e VSG, com o objetivo de conduzir homens e mulheres – em grupos do mesmo sexo e, posteriormente, em grupos mistos – em uma jornada rumo à mudança pessoal. Esses diálogos envolverão um grupo específico de participantes, durante um período específico, e, posteriormente, envolverão um novo grupo. Eles incluirão estudos bíblicos contextualizados e outras sessões sobre gênero e a VSG.



Objetivo de aprendizagem:

- entender as expectativas dos participantes e discutir, esclarecer e acordar os principais pontos de aprendizagem do treinamento

Tempo: 30–45 minutos

Materiais:

Flipcharts, marcadores, notas autoadesivas *post-it*/cartões didáticos ou pequenos pedaços de papel (você pode cortar pedaços de papel em oito), fita adesiva ou massa adesiva para colar papel nas paredes. Existem diferentes opções para esta atividade; escolha a mais adequada.

Preparação:

- * Caso escolha a Opção 1, a atividade "Expectativas do Grupo", escreva o título "Expectativas" numa folha de *flipchart* para registrar logo abaixo as expectativas do grupo.
- * Se a atividade escolhida for a Opção 2, "Árvore de expectativas", desenhe, numa folha de *flipchart*, uma árvore com galhos e raízes, mas sem folhas, e escreva o título: Árvore de Expectativas.

- * Caso você escolha a Opção 3, "Esperanças e medos", desenhe uma árvore de "Esperanças" e uma árvore de "Medos". Como alternativa, você pode preparar uma folha de *flipchart* com o título "Esperanças" e outra com o título "Medos".

Passos sugeridos:

- Diga aos participantes que agora você apresentará o programa e seus objetivos, porém, primeiro, você quer saber quais são as expectativas deles. O que eles desejam tirar do programa?

Opção 1: Expectativas do grupo

- Divida os participantes em pequenos grupos e faça as seguintes perguntas:
 - Por que vocês estão participando deste treinamento?
 - O que vocês esperam aprender/ganhar com ele?

3. Peça aos grupos que escrevam suas expectativas e apresentem duas principais expectativas ao grande grupo. À medida que apresentarem suas respostas, registre as expectativas na folha de *flipchart* em duas colunas: na coluna 1, anote as expectativas que se encaixam nos objetivos do programa; na coluna 2, anote as expectativas que estão fora do escopo do treinamento.

OU

Opção 2: Árvore de expectativas

4. Mostre a "Árvore de Expectativas", que você já desenhou e fixou na parede. Diga-lhes que esta árvore não tem folhas e que eles farão com que esta árvore posteriormente tenha folhas.
5. Distribua as notas autoadesivas/papel cortado e canetas aos participantes. Peça-lhes que escrevam duas expectativas no papel/notas adesivas e colem na árvore. Explique que, ao final de cada dia e/ou ao final do treinamento, eles reconsiderarão suas expectativas e acrescentarão folhas a esta árvore sem folhas.
6. Leia as expectativas em voz alta e peça esclarecimento, caso alguma coisa não esteja clara. Se alguma das expectativas não se enquadrar no escopo do treinamento, explique-o aos participantes e, se possível, diga-lhes onde poderão encontrar informações sobre aquele tópico específico.

OU

Opção 3: Esperanças e medos

7. Peça aos participantes que formem duplas e discutam sobre uma ou duas esperanças que tenham em relação ao treinamento, e, da mesma forma, sobre um ou dois medos. Peça que anotem as esperanças e medos em dois cartões coloridos/notas autoadesivas diferentes e os colem nas árvores com os títulos "Esperanças" e "Medos" ou nas folhas de *flipchart*.

Após a Opção 1, 2 ou 3, ENTÃO, continue:

8. Explique a abordagem Transformando Masculinidades. (*Você também pode preparar com antecedência uma folha de flipchart com as definições de alguns termos-chave – veja as págs. 9-11 – e examiná-los para verificar se os participantes os entendem bem.*)
 - a. Transformando Masculinidades é uma abordagem para promover masculinidades positivas e a igualdade de gênero como uma abordagem complementar para lidar efetivamente com a violência sexual e de gênero dentro de um contexto baseado na fé.
 - b. Trata-se de um programa cujo foco é a mudança individual de comportamento, bem como a mudança das normas sociais relativas ao gênero, masculinidades e fé, a fim de abordar as masculinidades negativas e a
 - desigualdade de gênero, especialmente em um contexto predominantemente cristão.
 - c. As atividades utilizadas nos programas Transformando Masculinidades são uma combinação de reflexões contextualizadas das escrituras e as melhores práticas de outras abordagens centradas no engajamento de homens e meninos.
 - d. Embora o foco da abordagem Transformando Masculinidades seja as interpretações prejudiciais de masculinidade, ela foi elaborada para ser usada tanto com homens como com mulheres, uma vez que ambos os sexos contribuem para os constructos/ideias de masculinidades e têm um papel a desempenhar na prevenção e resposta à VSG.
 - e. A abordagem Transformando Masculinidades tem as seguintes fases-chave: engajar os líderes religiosos; treinar e mobilizar os Promotores de Gênero; diálogos comunitários para transformação; e ação liderada e apropriada pela comunidade.
9. Explique que o objetivo deste treinamento é:
 - a. treinar homens e mulheres (os participantes) para se tornarem Promotores de Gênero, que ensinarão/conduzirão/facilitarão diálogos comunitários sobre o gênero, masculinidades e a VSG
 - b. conduzir os Promotores de Gênero em uma jornada de transformação pessoal no que diz respeito a suas próprias atitudes, conhecimentos e comportamentos. Isto é essencial para que eles se tornem modelos deste trabalho e possam liderá-lo em seus relacionamentos, lares, igrejas e comunidades.
 - c. equipar os Promotores de Gênero com ferramentas, atividades, recursos e conhecimentos para que possam realizar este trabalho
 10. Explique que (*e talvez escreva estes pontos em uma folha de flipchart*), ao final deste treinamento, os participantes serão capazes de:
 - a. demonstrar entendimento sobre o gênero, masculinidades e a VSG
 - b. demonstrar conhecimento das causas-raiz, consequências e fatores que contribuem para a VSG
 - c. demonstrar conhecimento sobre como usar reflexões contextualizadas das escrituras para abordar esta questão
 - d. demonstrar um claro entendimento sobre a abordagem e o processo Transformando Masculinidades
 - e. demonstrar conhecimento sobre como abordar situações difíceis e adquirir habilidades para a facilitação da abordagem Transformando Masculinidades
 11. Esclareça qualquer dúvida que os participantes tenham antes de seguir adiante.



ATIVIDADE 3: "COMBINADOS" DO GRUPO



Definições-chave desta seção

Privilegio: Direito ou benefício dado a algumas pessoas e não a outras.

Poder: Habilidade de se impor no mundo e/ou controlar ou influenciar outras pessoas e/ou recursos.



Objetivos de aprendizagem:

- acordar os princípios-chave para que o treinamento seja produtivo e entender o que permitirá que o grupo trabalhe melhor junto
- ensinar os participantes a prestar contas uns aos outros

Tempo: 20 minutos

Passos sugeridos:

1. Diga aos participantes que vocês se concentrarão na elaboração de "combinados" do grupo, e que você pedirá a todos que os acatem durante o treinamento, para que todos trabalhem juntos com êxito.
2. Pergunte-lhes se conversar sobre a VSG é difícil ou fácil. O que dificulta a conversa sobre esta questão?
3. Pergunte que tipos de "combinados" vocês poderiam ter entre si para tornar mais fácil conversar sobre esta questão e ajudar a lidar com qualquer preocupação levantada pelo grupo.
4. Registre suas respostas em uma folha de *flipchart* e, em seguida, resuma-as, reconhecendo que é difícil falar sobre essas questões. Explique que acordar alguns princípios-chave tornará mais fácil e mais tranquilo discutir este assunto.
5. Diga ao grupo que vocês ainda assim poderão reconsiderar os "combinados" do grupo e adicionar outros, caso necessário. Alguns exemplos de "combinados":
 - a. Respeito, confidencialidade, segurança.
 - b. Ouvir os outros, respeitar seus pontos de vista.
 - c. Encorajar a todos a envolverem-se e expressarem-se claramente.
 - d. Participação, pontualidade.
 - e. Praticar a autoconsciência (responsabilizar-se por suas reações, respostas e interações).
 - f. Praticar a responsabilização (criar um ambiente onde as pessoas se sintam seguras e iguais).
 - g. Estar aberto a um novo modo de pensar, a aprender algo novo e a "desaprender" alguns outros conceitos.
6. Como treinador/facilitador, você próprio deverá fazer o seguinte:
 - a. Falar com base em sua própria experiência e sobre si mesmo.
 - b. Reconhecer seus próprios preconceitos e poder/privilegio: explicar que todos nós temos preconceitos, crenças e também modos de usar nossa autoridade que são nocivos e que precisamos reconhecer isto. (Por exemplo: os homens podem participar de programas desta natureza sem precisar pedir permissão às esposas, porém este pode não ser o caso das mulheres que estão participando deste programa. Ou: É possível que, como líderes, às vezes façamos mau uso de nosso poder para fazer com que as pessoas façam alguma coisa, mesmo que ela esteja errada?)
 - c. Ser um modelo de comportamento positivo. Diga aos participantes que você apontará qualquer comportamento/atitude prejudicial que observar durante o treinamento. Explique que você agirá dessa forma para prestar apoio, buscando o aprendizado do grupo, e não para julgar ou por raiva.
- h. Comprometer-se com o crescimento pessoal e o aprendizado e estar consciente dos sentimentos e reações e do que contribui para eles.
- i. Estar plenamente presente (sem usar telefones celulares ou laptops, a não ser em caso de necessidade urgente/emergência). Não fazer reuniões/discussões paralelas que sejam irrelevantes para o treinamento durante as sessões do programa.
- j. Fazer perguntas pedindo esclarecimentos, sem reagir de forma agressiva quando houver divergência ou conflito.



ATIVIDADE 4: POR QUE DEVEMOS ABORDAR A VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO?



Objetivo de aprendizagem:

- tornar a VSG relevante ao contexto cultural e de fé dos participantes, como uma questão crucial, que precisa ser abordada tanto do ponto de vista espiritual como social

Tempo: 90 minutos

Materiais:

Folhas de *flipchart*, marcadores, notas autoadesivas *post-it*/cartões didáticos ou pequenos pedaços de papel (você pode cortar pedaços de papel em oito), fita adesiva ou massa adesiva para colar papel nas paredes.

Preparação:

Para a Parte 2: Em um contexto cristão ou de maioria cristã, desenhe a gravura de uma igreja em uma folha de *flipchart* e escreva como título: "1 Coríntios 12:12-27". Em um contexto muçulmano, desenhe a gravura de uma mesquita, com o título "Alcorão: 49:10-11". Em um contexto misto, você pode usar ambos.

PARTE 1

Passos sugeridos:

Opção 1: VSG em minha comunidade – compartilhamento de histórias

- Peça que os participantes formem grupos. (Dependendo do número de participantes, divida-os em grupos de 3 ou 4. Você pode dividi-los em grupos, passando ao redor do círculo e dando um número para cada um – exemplo: 1, 2, 3... 1, 2, 3... As pessoas que tiverem o mesmo número ficarão no mesmo grupo.)
- Dê uma folha de *flipchart* e marcadores para cada grupo, com as seguintes instruções:
 - Pense em um incidente em sua comunidade/povoado/paróquia, que esteja ligado à violência doméstica ou sexual (estupro, violência física contra mulheres e meninas, etc.)



Observação: Lembre aos participantes sobre a importância de manter a confidencialidade.

- Discuta o assunto com o seu grupo (durante 5 minutos).
- Escolha uma história do seu grupo que tenha se destacado ou que tenha emocionado.

- Escreva ou desenhe figuras no *flipchart* para representar o seguinte: Qual foi a história? Onde ela ocorreu? Quem foi a pessoa afetada? Quem foi o agressor? Como a pessoa foi afetada (consequências físicas e emocionais) e, finalmente, como o grupo se sentiu a respeito?



Observação: Explique aos grupos que eles não devem citar os nomes das pessoas envolvidas, mas incluir apenas informações genéricas, como sexo, idade e, talvez, função (ex.: estudante, menina pequena de [x anos], homem casado de [x anos] ou policial, etc.)

- Após 10–15 minutos, coloque sua folha de *flipchart* na parede, junto com as dos outros grupos. Dê uma volta pela sala e leia as histórias. Escreva ou desenhe um sentimento/reação (um símbolo/rosto triste/rosto confuso, etc.) nas folhas dos outros grupos.

Opção 2: Mapa da história

Siga as instruções da Opção 1 acima, até a instrução 2c (inclusive). Em seguida, dê instruções para que cada grupo faça o seguinte:

- Trabalhe com seu grupo para criar um mapa da história usando as canetas coloridas. A história mapeada é a que vocês combinaram que desejam compartilhar.
- Indique/desenhe claramente as diferentes personagens da história usando palavras ou desenhos/objetos cenográficos para contar a história.



Observação: Explique aos grupos que eles não devem citar os nomes das pessoas envolvidas, mas incluir apenas informações genéricas, como sexo, idade e, talvez, função (ex.: estudante, menina pequena [x anos], homem casado de [x anos] ou policial, etc.)

- Assegure que todas as pessoas de seu grupo se envolvam na construção da história no mapa da história.
- Após 10–15 minutos, coloque sua folha de *flipchart* na parede, junto com as dos outros grupos. Dê uma volta pela sala e leia as histórias. Escreva ou desenhe um sentimento/reação (um símbolo/rosto triste/rosto confuso, etc.) nas folhas dos outros grupos.

3. Depois que todos os grupos tiverem tido a oportunidade de ver os trabalhos dos demais grupos, peça-lhes que retornem aos seus lugares. Pergunte quais foram suas reações, emoções e peça que deem sua opinião.
4. Após ouvir alguns comentários e reações, diga-lhes que todos sabemos que esta questão da VSG, especialmente a violência contra as mulheres e meninas, não é algo novo nem inédito. Ela prevalece em nossas sociedades e afeta mulheres e meninas de todas as classes da sociedade. Ela afeta também as famílias dos participantes, seus filhos e comunidades.
5. Apresente brevemente dados estatísticos globais sobre a VSG. Por exemplo: *As Nações Unidas estimam que uma em cada três mulheres e meninas sofrerá violência física ou sexual em sua vida. Isto representa aproximadamente 1 bilhão de mulheres e meninas que vivem em nosso mundo hoje. Este não é apenas um problema das mulheres, mas algo que afeta todo o nosso mundo, nossas nações, comunidades, igrejas e lares. Ela afeta as pessoas que nós amamos.*
6. Caso tenha dados sobre a prevalência da VSG em seu país, reserve 5 minutos para compartilhá-los.
7. Conclua dizendo que você sabe que existe uma alta probabilidade de que todos neste grupo conheçam ou já tenham ouvido falar de alguém que tenha sido afetado pela VSG. Este é um dos principais motivos pelos quais não podemos nos calar e por que este treinamento é tão importante para promover mudanças.

PARTE 2

Peça aos participantes que permaneçam em seus pequenos grupos. Diga-lhes que, como pessoas de fé e bons cidadãos e vizinhos, não podemos ficar calados diante dessas injustiças.

Explique que, dentro do contexto da fé religiosa, as escrituras conferem-nos um mandato para agir. Leia alguns dos principais versículos:

Por exemplo, na Bíblia: Lucas 10:30-37, Isaías 58:6-12, Lucas 4:18-19, Mateus 25:35-36, Provérbios 31:8-9; Isaías 1:17 (veja a pág. 72).

No Alcorão: 3:104, 16:90, 4:135. (Você pode convidar também os participantes muçulmanos ou de outras crenças religiosas a compartilhar com o grupo alguns exemplos de seus textos sagrados que abordem esses temas).

Enquanto cumprimos este mandato para confrontar a injustiça, tornamo-nos parte da missão de Deus, de restaurar e redimir toda a criação. Esta missão será cumprida finalmente na nova criação (Apocalipse 21:1-5), onde não haverá mais injustiça.

Apocalipse 21:1-5

A Nova Jerusalém

Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia. Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido.

Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: "Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou".

Aquele que estava assentado no trono disse: "Estou fazendo novas todas as coisas!" E acrescentou: "Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança".

Posteriormente neste manual, exploraremos a vida de Jesus como um exemplo desta missão. Ofereça espaço igualmente aos participantes de todas as diferentes fés, para que compartilhem reflexões relevantes sobre este tema.

1. Peça que um dos participantes leia 1 Coríntios 12:12-27 (e o Alcorão 49:10-11, caso haja participantes muçulmanos).

1 Coríntios 12:12-27

Diversidade na Unidade

Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito. O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos.

Se o pé disser: "Porque não sou mão, não pertença ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. E se o ouvido disser: "Porque não sou olho, não pertença ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato? De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Assim, há muitos membros, mas um só corpo. O olho não pode dizer à mão: "Não preciso de você!" Nem a cabeça pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês!" Ao contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial, enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira especial. Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta, a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros. Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele.

Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo.

2. Após a leitura da passagem, convide os grupos a passar 10 minutos refletindo sobre a mensagem em relação à questão da VSG e das pessoas afetadas por ela. (Mencione a Parte 1 do exercício e como a VSG afetou as pessoas.)
3. Agora peça ao grupo que escreva, nas notas autoadesivas, duas respostas para cada uma das seguintes perguntas:
 - a. Por que os cristãos (caso seja um contexto cristão) devem abordar esta questão? *(Exemplo: É porque todos somos um só corpo, e o que afeta uma pessoa também afeta a todos nós. No corpo não existem partes fracas: somos todos iguais.)*
 - b. Qual é a sua responsabilidade em relação às pessoas afetadas? *(Exemplo: Como um corpo, precisamos alimentar, cuidar e apoiar as pessoas afetadas. Não podemos ignorar o sofrimento das mulheres e meninas, pois o "corpo de Cristo" está sofrendo e sendo afetado.)*
 - c. O que a igreja ideal (como o Corpo de Cristo) deveria ser para aquelas pessoas que sofreram a VSG neste contexto? *(Exemplo: A igreja ideal deveria ser um espaço seguro, livre de sofrimento, condenação, estigma ou rejeição e livre de discriminação, julgamento ou abuso.)*

N.B.: Adapte essas perguntas a fim de refletir a fé em geral, se houver participantes de outras fés. Ex.: Por que as pessoas de fé devem abordar esta questão? *(Exemplo: É porque nossas escrituras dizem que devemos falar contra a injustiça, já que somos um: ninguém é superior a ninguém.)*



Observação: É muito importante usar uma linguagem inclusiva quando houver participantes de fés diferentes. Ex.: Utilize "pessoas de fé", em vez de cristãos; "texto sagrado"/"escrituras" em vez de "a Bíblia"; "locais de adoração", em vez de "igreja".

4. Convide os participantes a colar suas respostas sobre a ilustração da igreja/locais de adoração na folha de *flipchart*, enchendo-a com os cartões autoadesivos.
5. Diga-lhes que retornaremos a esta ilustração sempre que tivermos dúvidas ou debatermos o motivo da realização deste trabalho, para lembrarmos a nós mesmos que isto é o que se espera de nós como cristãos/pessoas de fé e bons cidadãos e vizinhos. Este é o trabalho da igreja, o corpo de Cristo.

Conclua esta sessão fazendo a ligação entre as Partes 1 e 2 desta sessão, destacando que a questão da violência contra mulheres e meninas é algo que tem afetado todas as nossas comunidades. Podemos ver com as histórias e, agora, entender que a VSG afeta o corpo de Cristo/nosso grupo de fé. Portanto, como cristãos/pessoas de fé, nosso chamado é para quebrar o silêncio e não ficarmos passivos diante dela. Cite as escrituras:

Provérbios 31:8-9

"Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados. Erga a voz e julgue com justiça; defenda os direitos dos pobres e dos necessitados".

(Alcorão 16:90: Deus ordena a justiça, a caridade, o auxílio aos parentes, e veda a obscenidade, o ilícito e a iniquidade. Ele vos exorta a que mediteis.)⁹

Peça opiniões, respostas ou comentários adicionais aos participantes e, então, conclua esta sessão.



⁹ Citação retirada da tradução em português do Alcorão disponível no site <http://www.ibeipr.com.br/ibeipr.php?path=alcorao>

ATIVIDADE 5: O QUE É VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO?



Definições-chave desta seção

VSG: VSG (violência sexual e de gênero) refere-se a um leque de atos que violam os direitos humanos das pessoas, inclusive o abuso sexual de crianças, agressão e assédio sexual, violência doméstica, estupro e casamentos forçados. A VSG inclui qualquer ato abusivo, tentativa de ato ou ameaça de natureza sexual, física, emocional ou econômica contra uma pessoa, devido à sua identidade de gênero, usando coação, poder/autoridade ou força, sem consentimento/contra a vontade, com consequências ou probabilidade de consequências prejudiciais.

Violência: Uso de força ou poder para prejudicar e/ou controlar alguém ou para forçar/impôr as próprias preferências, decisões ou desejos sobre os demais. A violência pode manifestar-se de forma física, emocional, verbal, sexual ou econômica e inclui tanto a violência de fato como a ameaça de violência.

Violência sexual: Refere-se a qualquer ato sexual, tentativa de obtenção de um ato sexual ou outro ato dirigido contra a sexualidade de uma pessoa, usando coação, por parte de qualquer pessoa, independentemente de sua relação com a vítima, em qualquer contexto. Ela inclui o estupro, aqui definido como qualquer ato de relação sexual não consensual.

Gênero: Ideias e expectativas amplamente aceitas sobre os atributos econômicos, sociais e culturais das mulheres e dos homens. Essas ideias incluem noções estereotipadas das características, papéis e habilidades femininas/da mulher e masculinas/do homem e expectativas comumente partilhadas que norteiam o comportamento das mulheres e dos homens.



Objetivo de aprendizagem:

- ajudar os participantes a entender o que é a VSG e, conseguir diferenciar entre as diferentes formas de VSG, bem como entender os conceitos de gênero e violência

Tempo: 45 minutos

Materiais:

Flipchart e marcadores.

Preparação:

Para a Parte 1, escreva uma das seguintes letras em 3 folhas grandes de papel colorido: V, S, G

Passos sugeridos:

1. Pergunte aos participantes se eles sabem o que significam as letras V, S e G. Dê tempo para que eles respondam e encoraje sua participação.
2. Explique que você quer debater os conceitos-chave da VSG a fim de ajudar os participantes a entender melhor e consolidar seu conhecimento.
3. Comece pedindo que os participantes definam "sexo" (consulte a "Definição dos conceitos-chave", na pág. 9). Em seguida, defina o que significa "sexual". (Explique: *Atos ou tentativas de caráter sexual dirigidos à sexualidade de uma pessoa.*)
4. Escreva as respostas corretas dos participantes na folha com a letra "S" – Sexual.
5. Convide os participantes a refletir sobre a "Violência" perguntando o que ela significa para eles. Depois que ouvir as respostas, pergunte quais são as principais "características" da violência. (Exemplo: *prejudicial, uso de força, tem consequências negativas, etc.*) Anote as respostas dos participantes na folha onde você escreveu a letra "V". Explique como a violência pode ser um incidente isolado ou contínuo. Ela pode ser grande ou pequena, planejada ou inesperada/circunstancial. A violência pode acontecer em diversos contextos e de diversas formas, porém todas as formas de violência são prejudiciais e inaceitáveis.
6. Pergunte-lhes quais são os tipos de violência que eles conhecem. (Exemplo: *física, sexual, emocional, econômica.* Tente agrupar esses diferentes tipos em categorias: *violência por parceiro íntimo, etc.*)
7. Agora, defina "violência sexual" usando palavras-chave tiradas das folhas onde você escreveu "S" e "V". Inclua a violência por parceiro íntimo e a violência doméstica em sua definição, assegurando que os participantes entendam o que elas significam e como elas se enquadram dentro do quadro geral da VSG.
8. Da mesma maneira, prossiga com a definição de "gênero". (Exemplo: *constructos/ideias e expectativas sociais que definem as mulheres e os homens*) e explique o que é violência de gênero, fazendo uma ligação com a explicação sobre "gênero". Por exemplo: a violência de gênero é aquela que acontece devido ao gênero da pessoa atingida, como uma mulher que é agredida porque não cozinhou bem, ou crianças que não são enviadas à escola porque são meninas (violência econômica), ou meninos que não podem chorar como as meninas (violência emocional), etc. Você talvez precise explicar que a discriminação com base no gênero é uma forma de violência de gênero (veja toda a definição de VSG).

9. Reconheça que a violência de gênero também afeta os homens e meninos de várias maneiras, porém afeta de forma desproporcional as mulheres e meninas.
10. Peça que os participantes expliquem rapidamente o que entendem por VSG, explicando em outras palavras e destacando conceitos-chave para ajudá-los a entender os conceitos certos para definir a VSG. Convide-os a escrever uma lista de atos de VSG numa folha de *flipchart*. (Exemplos: estupro, abuso/agressão sexual, violência doméstica, privação de alimentos e recursos, humilhação, espancamento, casamento precoce ou forçado, etc.)
11. Escreva a definição operacional de VSG em uma folha de *flipchart*, de acordo com a definição dos participantes (veja o exemplo no início desta seção) e coloque-a em um local onde todos possam vê-la.
12. Conclua a sessão. Pergunte aos participantes como se sentem e se precisam de um energizador. Se responderem afirmativamente, peça a um membro do grupo para realizar um energizador com todos.



ATIVIDADE 6: QUAIS SÃO AS CAUSAS-RAIZ E AS CONSEQUÊNCIAS DA VSG?



Definições-chave desta seção

Agressor: Pessoa que causa violência ou abusa de outra pessoa diretamente contra a sua vontade.



Objetivos de aprendizagem:

- aprender e entender as causas-raiz da VSG
- ser capaz de diferenciar causas, fatores contribuintes e consequências

Tempo: 60 minutos

Materiais:

Folhas de *flipchart*, marcadores, notas autoadesivas *post-it*/cartões didáticos ou pequenos pedaços de papel (você pode cortar pedaços de papel em oito), fita adesiva ou massa adesiva para colar papel nas paredes.

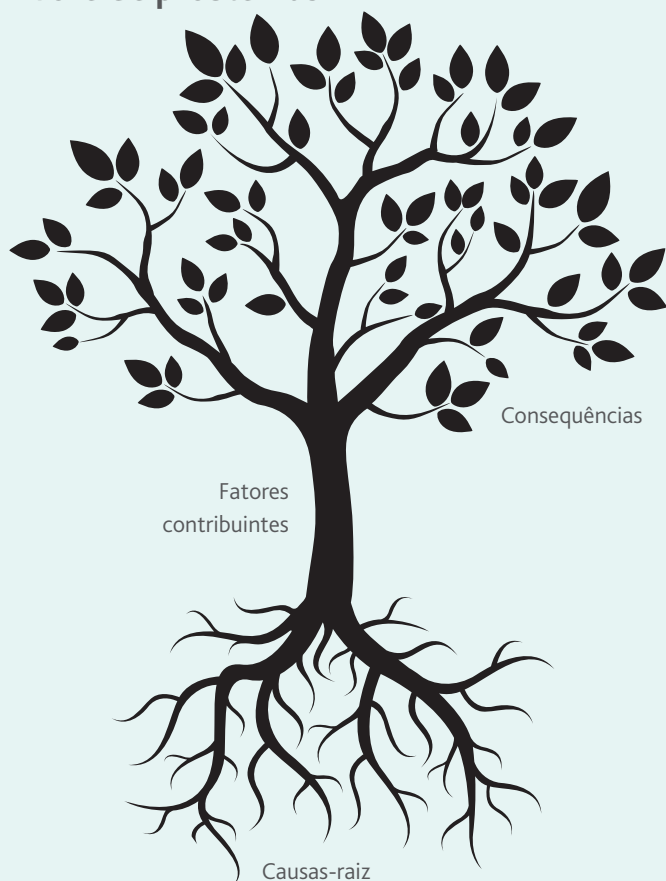
Preparação:

Desenhe uma gravura de uma árvore com raízes e escreva o título: “Árvore de problemas”. Escreva “consequências” nos galhos e “causas-raiz” nas raízes.

Passos sugeridos:

1. Explique aos participantes que agora vocês trabalharão em grupo a fim de identificar as causas-raiz da VSG. Enfatize a importância de entender as causas-raiz a fim de dar uma resposta eficaz à VSG. Você pode explicar essa importância usando uma analogia simples: “Quando não estão se sentindo bem e têm febre, vocês vão ao médico, e ele ou ela faz algumas perguntas para entender a causa da febre e diagnosticar seu problema de saúde. Isto é importante para que o médico possa receitar a medicação certa para curar a doença de forma rápida e adequada”. Da mesma forma, é importante discutir as consequências da VSG e as diversas camadas de seu impacto sobre a vida do indivíduo e da comunidade.

Árvore de problemas



Atividade da árvore de problemas: explicação

Uma árvore de problemas apresenta uma visão geral de todas as causas e efeitos conhecidos de um problema identificado. Esta visão geral é importante para o planejamento de um projeto de engajamento da comunidade ou mudança de comportamento, pois estabelece o contexto em que o projeto será realizado. Entender o contexto ajuda a revelar a complexidade da vida, e isto é essencial para o planejamento de um projeto bem-sucedido.

A árvore de problemas consiste em escrever as causas, que são expressas através de palavras negativas (exemplo: falta de conhecimento ou dinheiro, etc.). Invertendo-se a árvore de problemas, através da substituição de afirmações negativas por positivas, cria-se uma árvore de soluções. Uma árvore de soluções identifica os meios para se acabar com um problema e oferece uma visão geral do espectro de projetos ou intervenções que precisarão ser realizados a fim de solucionar o problema central.

2. Divida os participantes em grupos de três ou quatro e peça que verifiquem os exemplos de VSG que eles relacionaram. Dê uma folha de *flipchart* a cada grupo e peça que dividam os atos de violência nas seguintes categorias: física, emocional, sexual e econômica. É importante entender e fazer uma distinção entre os diferentes tipos de VSG, como a violência por parceiro íntimo (entre casais casados/parceiros íntimos), violência por parte de não-parceiros/estupro, abuso de crianças.
3. Quando eles terminarem a tarefa, disponha as folhas de *flipchart* para que todos possam vê-las e inicie a atividade da árvore de problemas (veja a explicação acima).
4. Pergunte ao grupo por que eles acham que ocorre violência em nossa sociedade. Quem eles acham que são os agressores? A violência ocorre de forma desproporcional contra as mulheres e meninas?
5. Peça que os participantes façam uma tempestade de ideias em seus grupos sobre as consequências e causas-raiz da violência. Dê-lhes 10 minutos para essa discussão. Explique que as causas-raiz possuem camadas diferentes, como estruturais, políticas e sociais.
6. Após a discussão, peça aos grupos que relacionem três consequências principais da VSG e três causas-raiz principais da VSG em cartões autoadesivos/pedaços de papel separados. Convide-os a apresentar essas ideias ao grande grupo e, em seguida, colar os cartões autoadesivos no devido local na "Árvore de problemas".
(N.B.: Assegure que, ao discutir as consequências, a questão do estupro conjugal seja mencionada, já que isto abrirá portas para outros debates mais adiante no programa.)
7. Categorize as diferentes consequências da VSG de acordo com os seguintes tipos: econômica, física, social, sexual, política, emocional, etc. Ajude os participantes a entender e reconhecer que as consequências da VSG são múltiplas; portanto, nossa resposta também deve ser diversificada, e não apenas enfatizar um só aspecto. As comunidades religiosas estão em uma posição excelente para abordar mais de um aspecto, e, desta forma, podem desempenhar um papel determinante a fim de ajudar/apoiar as sobreviventes.
8. Reserve tempo para que os outros grupos façam perguntas, contestem ou peçam esclarecimentos sobre essas respostas.
9. Explique os pontos principais:
 - a. Geralmente as "vítimas" da VSG são mulheres e meninas, enquanto os agressores são homens e meninos.
 - b. A VSG acontece devido a crenças e atitudes prejudiciais em relação aos homens e às mulheres.
 - c. As mulheres e meninas são consideradas inferiores aos homens e meninos em diversos contextos, e isto está enraizado em nossa vida cotidiana.
 - d. A VSG é frequentemente usada para reforçar e demonstrar o poder, o domínio e o controle masculinos sobre a vida das mulheres.
 - e. Isto acontece porque vivemos em um mundo que afirma que é normal os homens causarem danos às mulheres e culpá-las por eles, e também porque alguns aspectos de nossa cultura e nossas crenças apoiam essas normas nocivas.
 - f. Convide os participantes a compartilhar exemplos de passagens das escrituras ou crenças religiosas de sua

própria fé que sejam mal interpretadas/usadas para promover práticas/crenças prejudiciais.



Observação: Faça isto de uma forma segura para que ninguém sinta que sua fé esteja sendo destacada ou julgada.

10. Se forem sugeridos fatores contribuintes (como álcool ou conflitos armados) como causas-raiz, faça as seguintes perguntas para ajudar os participantes a entender a diferença entre os dois tipos de causas-raiz:
 - a. Comece afirmando que, apesar de todos os fatores que podem contribuir para a violência masculina, na verdade, o agressor escolhe comportar-se de modo abusivo e somente ele é responsável por seu comportamento. A violência não pode ser aceita sob nenhuma circunstância.
 - b. Destaque um dos fatores contribuintes mencionados e pergunte: Se isto não ocorresse, a VSG ainda assim aconteceria? *(Exemplo: A VSG ainda aconteceria se os homens não fossem pobres, ou não estivessem bêbados, ou não estivessem zangados?)* Compartilhe exemplos de situações onde os homens ainda batem nas esposas mesmo não bebendo ou tendo dinheiro, etc. A violência não se deve à raiva ou ao excesso de bebida. Ela tem a ver com escolhas: escolher exercer poder sobre outra pessoa de formas danosas.
 - c. Reconheça que o álcool pode ser um gatilho para o comportamento violento, com base nas normas e crenças que o indivíduo já possuía.
 - d. Se as pessoas citarem como causa "o modo como a mulher está vestida", pergunte ao grupo: "Por que, então, as meninas pequenas/mães mais velhas/mulheres que ficam em casa nas áreas rurais continuam sendo estupradas?" Conduza a conversa/discussão de volta para o fato de que as crenças nocivas são a causa-raiz.
 - e. A VSG acontece porque muito frequentemente os homens podem cometer violência sem enfrentar as consequências, como se isto fosse aceitável, devido às normas sociais e de gênero que tornam normais esses comportamentos e práticas.
 - f. É por esse motivo que a abordagem Transformando Masculinidades tem como foco abordar os comportamentos masculinos e normas sociais prejudiciais para acabar com a VSG.
11. Conclua a discussão e explique que isto será discutido mais a fundo na sessão sobre "Poder e status".



ATIVIDADE 7: VSG NA BÍBLIA



Objetivo de aprendizagem:

- usar as discussões anteriores para apresentar uma compreensão contextual da VSG na Bíblia

Com frequência, as pessoas não estão cientes de que existe uma história de estupro na Bíblia. Essa história servirá de base para o debate (com base nas escrituras) sobre os comportamentos masculinos prejudiciais que levaram ao estupro de Tamar.



Observação: Caso haja participantes muçulmanos, peça que eles compartilhem uma história/passagem semelhante a esta e que possa, da mesma forma, facilitar o debate sobre a violência sexual.

Tempo: 60 minutos

Passos sugeridos:

1. Pergunte aos participantes como se sentem. Use um energizador. Convide um participante a compartilhar e liderar uma atividade em grupo.
2. Diga aos participantes que a violência sexual não é algo recente: ela vem acontecendo há séculos, e as causas básicas continuam as mesmas. Diga-lhes que leremos uma história da Bíblia, que alguns de nós talvez nunca tenham visto antes.
3. Peça que os participantes leiam 2 Samuel 13:1-22. Em seguida, convide-os a voltar para os seus pequenos grupos anteriores. Dê a cada grupo uma folha de *flipchart* e marcadores.

2 Samuel 13:1-22

Tamar é Violentada por Amnom

Depois de algum tempo, Amnom, filho de Davi, apaixonou-se por Tamar; ela era muito bonita e era irmã de Absalão, outro filho de Davi.

Amnom ficou angustiado ao ponto de adoecer por causa de sua meia-irmã Tamar, pois ela era virgem, e parecia-lhe impossível aproximar-se dela. Amnom tinha um amigo muito astuto chamado Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi. Ele perguntou a Amnom: "Filho do rei, por que todo dia você está abatido? Quer me contar o que se passa?"

Amnom lhe disse: "Estou apaixonado por Tamar, irmã de meu irmão Absalão".

"Vá para a cama e finja estar doente", disse Jonadabe. "Quando seu pai vier visitá-lo, diga-lhe: Permite que minha irmã Tamar venha dar-me de comer. Gostaria que ela preparasse a comida aqui mesmo e me servisse. Assim poderei vê-la." Amnom aceitou a idéia e deitou-se, fingindo-se doente. Quando o rei foi visitá-lo, Amnom lhe disse: "Eu gostaria que minha irmã Tamar viesse e preparasse dois bolos aqui mesmo e me servisse".

Davi mandou dizer a Tamar no palácio: "Vá à casa de seu irmão Amnom e prepare algo para ele comer". Tamar foi à casa de seu irmão, que estava deitado. Ela amassou a farinha, preparou os bolos na presença dele e os assou. Depois pegou a assadeira e lhe serviu os bolos, mas ele não quis comer.

Então Amnom deu ordem para que todos saíssem e, depois que todos saíram, disse a Tamar: "Traga os bolos e sirva-me aqui no meu quarto". Tamar levou os bolos que havia preparado ao quarto de seu irmão. Mas quando ela se aproximou para servi-lo, ele a agarrou e disse: "Deite-se comigo, minha irmã".

Mas ela lhe disse: "Não, meu irmão! Não me faça essa violência. Não se faz uma coisa dessas em Israel! Não cometa essa loucura. O que seria de mim? Como eu poderia livrar-me da minha desonra? E o que seria de você? Você cairia em desgraça em Israel. Fale com o rei; ele deixará que eu me case com você". Mas Amnom não quis ouvi-la e, sendo mais forte que ela, violentou-a.

Logo depois Amnom sentiu uma forte aversão por ela, mais forte que a paixão que sentira. E lhe disse: "Levante-se e saia!"

Mas ela lhe disse: "Não, meu irmão, mandar-me embora seria pior do que o mal que você já me fez".

Ele, porém, não quis ouvi-la e, chamando seu servo, disse-lhe: "Ponha esta mulher para fora daqui e tranque a porta". Então o servo a pôs para fora e trançou a porta. Ela estava vestindo uma túnica longa, pois esse era o tipo de roupa que as filhas virgens do rei usavam desde a puberdade. Tamar pôs cinza na cabeça, rasgou a túnica longa que estava usando e se pôs a caminho, com as mãos sobre a cabeça e chorando em alta voz.



Absalão, seu irmão, lhe perguntou: "Seu irmão, Amnom, lhe fez algum mal? Acalme-se, minha irmã; ele é seu irmão! Não se deixe dominar pela angústia". E Tamar, muito triste, ficou na casa de seu irmão Absalão.

Ao saber de tudo isso, o rei Davi ficou indignado. E Absalão não falou nada com Amnom, nem bem, nem mal, embora o odiasse por ter violentado sua irmã Tamar.

4. Peça que os participantes façam uma tempestade de ideias e reflitam sobre o seguinte:
 - a. Qual é o tema desta história?
 - b. Quais são as principais personagens e seus papéis nesta história?
 - c. O que causou o estupro de Tamar?
 - d. Quais foram os papéis dos homens na história?
 - e. Quais foram as consequências para Tamar?
 - f. O que fez Davi? O que ele fez foi justo no que diz respeito a Tamar?
5. Dê 20 minutos aos participantes para debaterem sobre as perguntas e, em seguida, convide-os a apresentar suas conclusões ao grande grupo.
6. Destaque as seguintes mensagens-chave:
 - a. O estupro de Tamar foi planejado, e seu papel como mulher naquela família deixou-a vulnerável à exploração. (Ela não podia se recusar a servir Amnom nem a cozinhar para ele, e não tinha voz, mesmo sendo filha do rei. Depois de ser estuprada, ela perdeu sua honra, ficou traumatizada e foi rejeitada.)
 - b. Amnom usou sua posição e poder sobre Tamar para conseguir o que queria, apesar do prejuízo que causou a ela. Ele escolheu violá-la.
 - c. O impacto sobre a vida de Tamar foi devastador, como também a perda de dignidade.
- d. Jonadabe deu maus conselhos a Amnom. (Um exemplo de como os homens e meninos não intervêm nem dão um exemplo de comportamentos positivos, mesmo quando eles próprios não cometem violência.)
- e. Absalão pediu que Tamar ficasse calada e não ajudou a irmã a buscar justiça. (Compare isso com a maneira como várias sobreviventes hoje em dia são silenciadas e levadas a sofrer em silêncio, sem obter a ajuda e o apoio de que necessitam.)
- f. Davi queria manter a honra de sua casa, em vez de proteger sua filha. Ele também a silenciou e não agiu como um rei justo ou pai deveria agir.
- g. Davi tinha um legado de violência sexual: anteriormente, ele havia usado seu poder e privilégio como rei de Israel para fazer sexo com Bate-Seba (que não estava em posição de recusar, embora fosse casada com outro) e, então, mandou matar seu esposo. Lembre-se de que a VSG nem sempre requer o uso de força física: mais frequentemente, ela se manifesta através do poder e da coerção, deixando as "vítimas" vulneráveis e impotentes.
7. Peça que os grupos usem 5 minutos para apresentar um cenário alternativo. O que as personagens masculinas desta história poderiam ter feito de forma diferente para que a história de Tamar tivesse um desfecho diferente? Peça que apresentem uma breve resposta.
8. Conclua fazendo ligações entre esta passagem e a sessão anterior, sobre como a violência é uma escolha e geralmente não é contestada. Argumente que, muitas vezes, os outros homens não intervêm para interromper o abuso. Enfatize também que Deus condena a VSG, portanto, esse comportamento é inaceitável.

RECAPITULAÇÃO E ENCERRAMENTO DO DIA



Objetivo de aprendizagem:

- recapitular as atividades do dia, lembrar a todos sobre o que aprenderam e enfatizar os principais pontos de aprendizagem

Tempo: 15 minutos

Passos sugeridos:

1. Agradeça aos participantes por sua participação ativa durante o dia e reconheça suas contribuições.
2. Recapitule repassando com os participantes a agenda do dia e resumindo os pontos-chave debatidos em cada sessão.



Observação: Peça ao seu cofacilitador que faça anotações e escreva-as numa folha de *flipchart* para revisar ao final do dia ou na manhã do dia seguinte.

3. Faça um breve esboço do programa do dia seguinte.
4. Repasse com eles os "combinados" do grupo e peça opiniões, perguntas, complementações e reflexões.
5. Encerre o dia com uma oração e convide diferentes pessoas de diferentes denominações/fés a orar.

2º DIA

ATIVIDADE 8: DEVOCIONAIS MATINAIS E REFLEXÕES SOBRE A CRIAÇÃO

**Objetivo de aprendizagem:**

- definir o estado de espírito do grupo do dia e ajudar os Promotores de Gênero a entender o ponto de vista da fé sobre a igualdade de gênero a partir da história da criação

Tempo: 45 minutos

Passos sugeridos:

1. Dê as boas-vindas aos participantes e pergunte como se sentem. Quebre o gelo, perguntando se dormiram bem e o que fizeram na noite anterior. Dê tempo para suas respostas e agradeça.
2. Repasse com eles a agenda do dia e peça suas opiniões e o que aprenderam no dia anterior.
3. Diga-lhes que vocês iniciarão uma sessão de reflexão e devocional e que você quer que cada um reflita sobre a seguinte passagem bíblica: Gênesis 1:26-28.

Gênesis 1:26-28

Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão".

Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra".



Observação: Se houver participantes muçulmanos, convide-os a fazer a leitura do Alcorão 4:1. O texto fala sobre ser criado a partir de uma alma.

4. Depois que convidar os participantes a pedir a bênção de Deus e orar pelo dia, peça-lhes que reflitam individualmente sobre os seguintes pontos da passagem que leram juntos:
 - a. Como Deus criou o homem e a mulher? (Na Bíblia, "à imagem de Deus"; para os muçulmanos, "a partir de uma alma".)
 - b. "Façamos o homem à nossa imagem." Por que Deus diz "nós" e "à nossa imagem"? O que isto significa? (Os seres humanos foram criados à imagem de Deus, da Trindade.)
 - c. O que quer dizer o fato de que os homens e as mulheres foram criados à imagem de Deus, especialmente à imagem da Trindade?

(Por exemplo:

- i. Eles foram criados de forma diferente, porém são iguais em poder e valor.
 - ii. Deus é relacional: Deus existe na Trindade, que é uma relação de amor. Deus cria as pessoas para amar e retornar esse amor. Fomos criados para amar a Deus, uns aos outros e à criação e para nos relacionarmos uns com os outros).
5. Peça que os participantes formem grupos de três e compartilhem seus pensamentos sobre o exposto acima.
 6. Agradeça aos participantes por sua participação sincera e ativa e informe que vocês retomarão essa discussão mais tarde no dia.



ATIVIDADE 9: MOLDES DE GÊNERO (PARTE 1)



Definições-chave desta sessão

Socialização de gênero: Processo através do qual as pessoas aprendem e internalizam expectativas e estereótipos sobre como os homens e as mulheres devem se comportar, que tipos de trabalho devem fazer e como são percebidos e tratados pelos demais.

Poder: Habilidade de se impor no mundo e/ou controlar ou influenciar outras pessoas e/ou recursos.

Privilégio: Direito ou benefício dado a algumas pessoas e não a outras.



Objetivo de aprendizagem:

- refletir sobre a socialização e o poder/privilégios de gênero para que os participantes tenham um claro entendimento sobre a dinâmica de gênero mais ampla e como ela está ligada à violência

Tempo: 45–60 minutos

Materiais:

Flipcharts, marcadores, notas autoadesivas *post-it*/cartões ou pequenos pedaços de papel (você pode cortar folhas de papel em oito), fita adesiva ou massa adesiva para colar papel nas paredes.

Preparação:

Desenhe duas caixas numa folha de *flipchart* e escreva numa delas o título: "Agir como homem" e, na outra, o título "Agir como mulher".

Passos sugeridos:

- Comece dizendo aos participantes que você gostaria de explorar mais a fundo a questão do gênero para que todos entendam melhor o que gênero significa. Diga-lhes que vocês analisarão as formas diferentes como os homens e as mulheres são vistos em nossa sociedade.
- Divida-os em dois grupos (mistos) e peça a um grupo que discuta "agir/ser como homem", enquanto o outro discute "agir/ser como mulher".
- Peça ao Grupo 1 para debater e responder às três seguintes perguntas:
 - Dê exemplos de mensagens que os homens/meninos ouvem quando lhes dizem para "agir como homem/menino". (*Ser durão, não mostrar emoções, tomar decisões, proteger, prover, aconselhar, ser a pessoa que disciplina, ter permissão para ter várias parceiras, não pedir ajuda, controlar as finanças e as mulheres da casa, etc.*) Escreva isto nos papéis autoadesivos/cartões coloridos e cole-os na folha, dentro da caixa correspondente.
 - De onde (ex.: lar, escolas, etc.) e de quem vêm estas mensagens?
 - Como elas são passadas, enviadas ou transmitidas (ex.: sermões, TV/rádio, escola, etc.)?
- Peça ao Grupo 2 que discuta e responda às três perguntas seguintes:
 - Dê exemplos de mensagens que as mulheres/meninas recebem quando lhes dizem para "agir como mulher/menina". (*Não ter permissão para liderar; dar à luz muitos filhos, caso contrário, não terá honra nem valor; não falar muito, ser submissa, obediente e fiel, etc.*)
 - De onde e de quem partem essas mensagens?
 - Como elas são passadas, enviadas ou transmitidas?



5. Peça que os grupos compartilhem 10-12 mensagens principais e registrem-nas na caixa do "molde de gênero" correspondente no *flipchart*.
6. Agora faça as seguintes perguntas aos participantes, anotando suas respostas fora das respectivas caixas:
 - a. O que acontece com os homens/meninos e as mulheres/meninas que não se adaptam a esses modos? (*Apanham, são estuprados, envergonhados, estigmatizados, assediados, coagidos a fazer coisas que não querem, etc.*)
 - b. Como os homens e as mulheres são mantidos dentro desses moldes? Que estratégias/ferramentas/ações são utilizadas?
 - c. Existem homens e mulheres que não se conformam a essas mensagens? Como eles fazem isto?
 - d. Existem mensagens aqui que sejam perigosas para os homens e as mulheres? (Cite o que acontece quando eles não se conformam a essas mensagens.)
 - e. Existem consequências específicas para as mulheres e meninas que não se conformam?
7. Agora peça que os dois grupos reflitam sobre como as mulheres e meninas se sentem quando são o objeto dessas atitudes/palavras prejudiciais por não se conformarem ou quando são forçadas a se conformarem.
8. Pergunte também como os homens e meninos se sentem quando são forçados a se conformar a esses "moldes".
9. Peça que os participantes compartilhem seus pensamentos sobre o assunto e conclua dizendo que agora podemos começar a ver como a sociedade cria regras muito diferentes para os comportamentos dos homens e os das mulheres. Explique que essas regras, às vezes, são chamadas de "normas de gênero", pois definem o que é "normal" para os homens e as mulheres pensarem, sentirem e como devem agir. Explique que essas regras restringem a vida tanto das mulheres como dos homens, mantendo os homens em seu molde "Agir como homem" e as mulheres em seu molde "Agir como mulher".

ATIVIDADE 10: DEFINIÇÃO DE GÊNERO



Objetivo de aprendizagem:

- ajudar os participantes a consolidar seu conhecimento sobre o que significa gênero e entender a diferença entre gênero e sexo

Tempo: 30 minutos

Passos sugeridos:

Atividade "Sexo versus Gênero"

1. Explique aos participantes que você lerá uma série de afirmações sobre sexo e gênero. Após a leitura de cada afirmação, eles decidirão se ela se refere a sexo ou a gênero. A sala será dividida em partes diferentes, designadas às diversas respostas às afirmações (ex.: se pensarem que se trata de sexo, então irão para o canto esquerdo da sala; se pensarem que se trata de gênero, irão para o canto direito; se não tiverem certeza, ficarão no centro).
2. Leia as seguintes afirmações:
 - a. As mulheres dão à luz aos bebês: os homens não.
 - b. As meninas devem ser delicadas: os meninos devem ser durões.
 - c. No mundo inteiro, as mulheres ou meninas são as principais cuidadoras dos enfermos com doenças ligadas à AIDS, em mais de dois terços das famílias.
 - d. As mulheres podem amamentar os bebês: os homens podem dar mamadeira aos bebês.
 - e. Muitas mulheres não tomam decisões com liberdade, especialmente com relação à sexualidade e ao relacionamento do casal.
 - f. As mulheres cuidam melhor das crianças do que os homens.
 - g. A maioria dos motoristas é composta de homens.
 - h. As mulheres recebem menos do que os homens para realizar o mesmo trabalho.

3. Depois da leitura de cada afirmação, quando os participantes estiverem posicionados nas diversas partes da sala, convide um ou dois participantes a explicar sua resposta. Em seguida, continue até que todas as afirmações tenham sido lidas em voz alta.
4. Pergunte aos participantes como eles entendem o significado de ser homem ou mulher na sociedade.
5. As ideias sobre como ser homem ou mulher, que estão arroladas nas caixas, têm como base a biologia/sexo ou as ideias sociais que são aprendidas/ensinadas?
6. Introduza/lembre aos participantes as definições de sexo e gênero, para ajudá-los a responder à pergunta:



Sexo: Sexo é a diferença nas características biológicas masculinas e femininas, determinadas pelos genes da pessoa. Sexo não é a mesma coisa que gênero. Pressupõe-se que sexo esteja baseado na diferença biológica, enquanto gênero é visto como algo socialmente construído.

Gênero: Ideias e expectativas amplamente aceitas sobre os atributos econômicos, sociais e culturais das mulheres e dos homens. Essas ideias incluem noções estereotipadas das características, papéis e habilidades femininas/da mulher e masculinas/do homem e expectativas comumente partilhadas que norteiam o comportamento das mulheres e dos homens.

7. Peça que os participantes citem lugares, pessoas e coisas que nos ensinam sobre o que significa ser mulher ou homem. Exemplo: professores da escola, líderes religiosos e instituições, pais, famílias, amigos, vizinhos, cultura, TV, jornal, rádio, etc.
8. Explique que, a partir do momento em que nascemos, começamos a aprender sobre as diversas regras e normas para as mulheres e para os homens, que vão sendo reforçadas com o passar do tempo e através de vários canais. É por esse motivo que dizemos que gênero é um constructo social.



ATIVIDADE 11: PODER E STATUS



Definições-chave desta seção

Socialização de gênero: Processo através do qual as pessoas aprendem e internalizam expectativas e estereótipos sobre como os homens e as mulheres devem se comportar, que tipos de trabalho devem fazer e como são percebidos e tratados pelos demais.

Poder: Habilidade de se impor no mundo e/ou controlar ou influenciar outras pessoas e/ou recursos.



Objetivo de aprendizagem:

- criar uma compreensão sobre como o status na sociedade confere poder aos indivíduos, e como as pessoas usam o poder para interagir com as outras

Tempo: 60–75 minutos

Materiais:

Opção 1: Jogo de cartas

Parte 1: Um baralho de cartas.

Parte 2: Duas folhas de *flipchart* com os títulos "Mais poder" e "Menos poder" escritos nelas.

Opção 2: Poder e status – papéis na comunidade

Corte pedaços de papel/etiquetas e escreva os respectivos papéis na comunidade.

Use também:

Folhas de *flipchart* e marcadores.



Observação: Pode-se escolher entre duas atividades diferentes. Então, leia-as ao preparar-se e escolha a atividade mais adequada/prática para o grupo.

Opção 1: Jogo de cartas

PARTE 1 – Status

Passos sugeridos:

Explique que agora vocês conversarão sobre status através de um jogo.

- Embaralhe as cartas.
- Explique que o valor mais alto é o Ás, em seguida, o Rei, a Rainha, o Curinga, 10, 9 e assim por diante. Se eles não souberem a ordem, explique-a ou tire o Ás e faça com que o Rei seja a carta de valor mais alto.
- Peça a cada participante que escolha uma carta do baralho e a mantenha virada para baixo, sem olhar.
- Agora peça a cada um que coloque sua carta na testa para que os outros possam vê-la. Eles ainda não terão permissão para olhar sua própria carta, nem para contar aos outros qual é a carta que eles têm. Explique que, quando você der o comando/bater palmas, eles deverão se levantar de seus lugares e se misturar com os outros. Antes, porém, cite as regras do jogo e assegure-se de que eles tenham entendido bem:
 - Não falem, a não ser para cumprimentar as outras pessoas de acordo com o status ou posição social de sua carta. Por exemplo: o rei deverá ser tratado com muito respeito, enquanto que a pessoa com a carta de valor mais baixo (ex.: 2 ou 3) poderá ser ignorada ou excluída.
- Encoraje os participantes a se cumprimentarem e reagirem ao status dos demais através de gestos e expressões faciais, não usando palavras.
- Após alguns minutos de interação, peça que os participantes se organizem em uma fila, com o status mais elevado em uma ponta da fila, e o mais baixo na ponta oposta, ainda em silêncio.
- Enquanto estiverem na fila, peça que olhem para a sua posição na fila, tentando adivinhar qual é o valor de sua carta e que, então, expliquem como chegaram a esta conclusão.
- Peça agora que os participantes olhem para suas cartas. Peça comentários usando as seguintes perguntas:
 - Como se sentiram, especialmente os que tinham cartas mais altas?
 - Como se sentiram ao serem tratados mal, especialmente os que tinham cartas mais baixas?
 - Como se sentiram estando no meio?
- Peça que as pessoas tomem seus lugares e reflitam sobre se isto acontece em suas comunidades. Há pessoas em nossas famílias e comunidades que sejam tratadas de modo diferente de acordo com o status social?
- Explique que status é a posição social da pessoa na comunidade. Status refere-se a como ela é vista pelas outras pessoas na comunidade e a quanto poder se percebe que ela tem.

11. Enfatize o seguinte para consolidar a compreensão do grupo:
 - a. Status não é necessariamente algo que determinemos como indivíduos. Geralmente ele é determinado pelas normas sociais, como demonstrou o exercício sobre "moldes de gênero".
12. Pergunte aos participantes como eles pensam que isto afeta as mulheres, tendo em vista que geralmente elas têm um status inferior nos lares, comunidades e na sociedade mais ampla.

PARTE 2 – Poder

Passos sugeridos:

1. Explique aos participantes que vocês trabalharão com base nas atividades anteriores, sobre "moldes de gênero" e status, para analisar o poder.
2. Pergunte como o poder está ligado à nossa discussão sobre a VSG. Mencione o debate sobre as causas-raiz da VSG.
3. Pergunte agora qual é, na opinião deles, a importância de abordar o poder para a prevenção e resposta à VSG.
4. Examine as respostas do grupo e destaque o seguinte fato:
 - a. A desigualdade de poder e status é uma das causas-raiz da VSG; portanto, é importante entender como o poder funciona na sociedade, nos relacionamentos e em âmbito individual.
 - b. Para acabar com a VSG, é necessário entendermos como a socialização de gênero está ligada à VSG.
5. Escreva a palavra "Poder" numa folha de *flipchart* e faça as seguintes perguntas:
 - a. Sobre o que vocês pensam quando ouvem a palavra "poder"?
 - b. Como vocês sabem se uma pessoa tem poder?
 - c. Quem decide quem tem mais ou menos poder?
 - d. Que tipos diferentes de poder vocês conhecem?
6. Introduza os seguintes conceitos:
 - a. **Poder sobre:** refere-se a controlar as ações ou escolhas de outra pessoa ou grupo de pessoas, limitando sua liberdade ou oportunidades, ou desvalorizando-as como pessoas.
 - b. **Poder com:** refere-se a trabalhar em parceria equitativa com as outras pessoas, apoiando as que têm necessidade e as que se unem para promover mudanças e pedindo ajuda ou apoio.
 - c. **Poder para:** refere-se a ter liberdade para tomar suas próprias decisões, dizer suas opiniões, trabalhar, ir à escola e progredir como pessoa, acreditando profundamente que você tem direito a essas coisas.
7. Peça que os participantes olhem para o "Molde de gênero" e pensem sobre quem tem mais poder e quem tem menos poder.
8. Peça-lhes que compartilhem e anotem suas respostas nas folhas de *flipchart*.
(Mais poder: homens, adultos, empregadores, os ricos, políticos, pastores, atiradores, grupos étnicos majoritários)
Menos poder: mulheres, crianças, jovens, os pobres, refugiados, minorias, membros da igreja)
9. Agora peça que os participantes pensem e reflitam silenciosamente sobre a que grupos eles pertencem. Eles devem pensar também sobre como se sentiram quando estavam em situações de menos poder e como foi estar naquela posição. Convide-os a refletir sobre situações em que tiveram mais poder e como se sentiram.
10. Diga aos participantes que vocês refletirão sobre como o poder e o privilégio estão sendo usados neste treinamento entre os participantes, especialmente sobre a forma como os homens interagem com as mulheres no grupo.
11. Conclua recapitulando o que foi discutido: que todos nós temos diferentes níveis de poder e que o poder é relativo. Alguns grupos ou indivíduos tendem a ter mais poder e oportunidades. O mesmo pode ser dito sobre as pessoas que têm menos poder: em algumas situações elas podem ter mais poder do que outras pessoas.
12. Enfatize que os grupos de status mais elevado tendem a ter mais poder.



Opção 2: Poder e status – papéis na comunidade

- Peça que cada participante represente um papel dentro de uma comunidade:
 - agricultor de subsistência (sexo masculino)
 - líder religioso
 - mulher casada e mãe de cinco filhos
 - homem líder de um povoado
 - adolescente do sexo feminino na escola primária
 - homem que vive como agiota no povoado
 - homem trabalhador sem terra
 - mulher solteira que vive com AIDS
 - professora primária
 - sobrevivente de violência sexual ou violência por parceiro íntimo
- Dê um rótulo a cada participante, identificando seu papel.
- Peça que os participantes fiquem de pé, lado a lado, com bastante espaço à sua frente.
- Cite em voz alta uma frase relacionada com atividades e oportunidades. Caso os participantes, em seus papéis, acharem que a frase diz respeito a eles, eles deverão dar um passo à frente.
- Cite outras frases, repetindo o processo.

Exemplos:

- Você é o primeiro a falar em uma reunião.
 - Você controla o dinheiro que ganha.
 - Você pode votar.
 - Você tem tempo livre.
 - Você é alfabetizado.
 - Você possui terras.
 - Você tem educação formal.
 - Você tem liberdade para vestir o que quiser.
 - Você é livre para viajar.
 - Você tem acesso a transporte.
 - Você pode falar o que pensa.
 - Você tem influência sobre sua comunidade.
 - Você pode escolher aonde vai a qualquer hora.
 - As pessoas o ouvem e respeitam.
- Após essas perguntas, peça a todos que olhem ao seu redor, observando onde estão agora as diversas pessoas. Algumas terão dado vários passos adiante; algumas terão ficado para trás. Facilite uma discussão usando perguntas do tipo: "Quem é mais poderoso/tem mais acesso a educação, serviços, oportunidades?", "Quem tem menos acesso/poder?", "Quem tem o status mais alto/baixo"?
 - Repita o exercício, porém, desta vez, cite uma lista de habilidades e atributos. Peça que os participantes, ainda em fila, deem um passo à frente, caso acreditem que tenham essa habilidade.

Exemplos de habilidades/atributos:

- planejar
 - cozinhar
 - escrever
 - organizar eventos
 - ensinar
 - força física
 - cuidar de crianças
 - escrever relatórios
 - fazer orçamentos
 - ler
 - engenhosidade
 - conhecimento local
 - poder de persuasão
 - trabalhar em rede
 - ouvir
 - fazer horta
 - falar em público
 - negociação
 - costurar
 - organizar grupos
- Conclua com mais um debate, usando perguntas do tipo: "As pessoas com menos poder deram mais passos na segunda parte da atividade em comparação com a primeira?", "Isto os surpreende?", "Por quê?".

A atividade revela diferentes níveis de poder, status, acesso e desvantagem, como também várias habilidades, competências e conhecimentos. Os menos poderosos podem ter habilidades muito úteis. E os mais poderosos têm influência e status na sociedade, porém, às vezes, devido ao nosso gênero, grupo étnico ou status social, as pessoas tratam-nos/interagem conosco de forma diferente: com ou sem respeito e dignidade. Essas são normas sociais, que governam o modo como um grupo/pessoa interage com outro. Existem regras não escritas, que governam as nossas comunidades e, às vezes, elas podem ser prejudiciais para aqueles que têm menos status e poder.

Lista de verificação de atitudes

- Faça perguntas para ver por que certas pessoas deram passos à frente e outras não.
- Assegure que a atividade não seja vista como uma competição. Na verdade, deve-se enfatizar como cada um possui habilidades e conhecimentos úteis, mesmo que a distribuição de poder seja desigual.

Esta atividade traz diversos benefícios, pois ajuda a:

- desenvolver o entendimento dentro do grupo
- identificar pessoas com habilidades úteis
- aumentar a compreensão das pessoas sobre as estruturas de poder locais e de como elas precisarão ser levadas em consideração nas atividades subsequentes

ATIVIDADE 12: PESSOAS E COISAS



Objetivos de aprendizagem:

- entender a presença do poder em nossas interações em nossas comunidades, famílias e em geral, e como ele traz impactos para os indivíduos e os relacionamentos
- ajudar os participantes a entender que, quando existe um desequilíbrio de poder, o risco de violência aumenta

Tempo: 60 minutos

Materiais:

Folhas de *flipchart* e marcadores.

Passos sugeridos:

1. Divida os participantes em três grupos iguais.



Observação: Caso o número de participantes não permita grupos com o mesmo número de pessoas, coloque os participantes que sobram no terceiro grupo que, como descrito abaixo, será o grupo de observadores.

2. Diga aos participantes que o nome desta atividade é "Pessoas e coisas". Escolha aleatoriamente um grupo para ser as "coisas", outro para ser as "pessoas" e um terceiro para ser os "observadores".
3. Leia as seguintes orientações para o grupo:
 - a. **COISAS:** Vocês não podem pensar, sentir nem tomar decisões. Vocês devem fazer o que as "pessoas" mandarem. Se quiserem se mover ou fazer alguma coisa, deverão pedir permissão a uma "pessoa".
 - b. **PESSOAS:** Vocês podem pensar, sentir e tomar decisões. Além disso, vocês podem dizer às "coisas" o que fazer e têm poder sobre a sua "coisa".
 - c. **OBSERVADORES:** Vocês apenas observam tudo o que acontece.



4. Dê uma "coisa" para cada "pessoa" e diga que ela pode fazer o que quiser com a "coisa" dentro da sala.
5. Dê aproximadamente 5 minutos para que as "pessoas" e "coisas" desempenhem seus papéis e interajam.
6. Após 5 minutos, diga às pessoas e coisas que trocarão de papéis e que agora as "pessoas" serão as "coisas", e as "coisas" serão as "pessoas". Dê-lhes mais 5 minutos para desempenhar seus papéis.
7. Finalmente, peça aos grupos que voltem aos seus lugares na sala e use as perguntas abaixo para facilitar uma discussão.
 - a. Como suas "pessoas" os trataram? Como vocês se sentiram? Vocês se sentiram impotentes? Por que ou por que não?
 - b. Como vocês trataram suas "coisas"? Qual foi a sensação de tratar alguém assim? Vocês se sentiram poderosos? Por que ou por que não?
 - c. Por que as "coisas" obedeceram às ordens dadas pelas "pessoas"?
 - d. Alguma "coisa" ou "pessoa" resistiu ao exercício?
 - e. Em seu cotidiano, vocês são tratados como "coisas"? Quem? Por quê?
 - f. Para os "observadores": Como vocês se sentiram por não fazerem nada? Vocês desejaram interferir no que estava acontecendo? Nesse caso, o que acham que poderiam ter feito?
 - g. Ainda para os observadores: Por que não fizeram nada, mesmo dizendo que se sentiram mal, chateados e, às vezes, irados com o modo como as "pessoas" estavam tratando suas "coisas"?
 - h. Se tivessem tido a oportunidade de escolher entre os três grupos, qual vocês escolheriam e por quê?
 - i. Por que as pessoas se tratam assim?
 - j. Em suas comunidades, os homens geralmente pertencem a um desses grupos? Qual grupo? As mulheres geralmente pertencem a um desses grupos? Qual grupo? Por que vocês acham que isto acontece?
 - k. Como a sociedade/cultura perpetua ou apoia esses tipos de relacionamentos?
 - l. O que podemos fazer para garantir que grupos diversos, como os homens e as mulheres, vivam em um mundo justo, onde possam gozar das mesmas oportunidades, receber tratamento igual e ter direitos iguais?
8. Destaque também as formas controladoras, dominantes e, às vezes, violentas como as "pessoas" trataram as "coisas". Pergunte por que agiram dessa forma. Elas foram instruídas a se comportarem de modo prejudicial?

9. Quando os papéis foram invertidos, você observou algum padrão? Que padrão? (Quando as "coisas" assumem o papel de "pessoas" depois de passar pelo que passaram, frequentemente tendem a ter o mesmo comportamento e, às vezes, tornam-se até mais nocivas.)
10. Explique como geralmente, quando existe um desequilíbrio de poder, os que têm mais poder tendem a usá-lo de forma nociva sobre os que não têm poder, voz ou direitos. Vemos essa dinâmica entre os homens e as mulheres em nossos lares, comunidades e relacionamentos.
11. Podemos ver também como as nossos filhos repetem alguns desses comportamentos: os meninos aprendem a ser homens vendo e ouvindo, e as meninas aprendem a ser mulheres da mesma maneira. Eles aprendem que um dos sexos tem mais poder e domínio sobre o outro e que podem não ter voz alguma para mudar as coisas. Geralmente, eles aceitam esta situação como norma e acabam, eles mesmos, perpetuando-a.
12. Destaque que, às vezes, as mulheres exercem seu poder sobre as mulheres e também sobre os homens, e que, quando o poder muda de posição, os papéis também mudam. Hoje, esses papéis estão mudando devido às mudanças no ambiente econômico e social, e as mulheres estão, cada vez mais, tornando-se as principais provedoras das famílias. Os homens podem aumentar seu envolvimento nos papéis de cuidadores, permitindo que suas esposas tenham uma renda, e ambos podem trabalhar juntos para o bem-estar da família. Esta mudança no poder econômico pode causar conflitos em casa, se não for discutida e conciliada de modo igualitário.
13. Mencione especificamente como os papéis de poder e de gênero são usados para justificar o estupro conjugal. A crença de que o marido tem direito ao corpo da esposa é tão difundida que a maioria das pessoas nem reconhece isto como estupro. A passagem bíblica de 1 Coríntios 7:4 muitas vezes é usada para justificar essas crenças. Caso este assunto surja, peça aos participantes que leiam toda a seção, que coloca em contexto os papéis dos homens.

1 Coríntios 7:4

A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher.

14. Chame a atenção para o fato de que os homens que não são violentos frequentemente não fazem nada para intervir, nem falam sobre isso com seus pares, quando acontecem atos violentos, e, assim, são como os "observadores". Isto se deve principalmente ao fato de que esse uso de poder é um comportamento aceitável e de que as regras não escritas de nossas comunidades impedem-nos de falar quando vemos algo que não está certo. Mesmo assim, como cristãos, somos chamados a ser a "voz dos que não têm voz". Podemos ler sobre isto em Provérbios 31:8-9 e em Isaías 58:6-7. Se houver tempo, peça a um participante que leia esses versículos em voz alta. (Para obter versículos relevantes do Alcorão, veja 16:90 e 4:135. Você pode também pedir aos participantes muçulmanos sugestões de outros versículos.) Podemos ver Jesus intervindo e falando contra os comportamentos e ações prejudiciais em todo o seu ministério. Ele rejeitou as normas sociais nocivas; ele rompeu barreiras interagindo com os marginalizados e oprimidos, bem como com os pecadores e os rejeitados pela sociedade, inclusive pela "comunidade religiosa".

Provérbios 31:8-9

"Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados.

Erga a voz e julgue com justiça; defenda os direitos dos pobres e dos necessitados."

Isaías 58:6-7

O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo? Não é partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu que você encontrou, e não recusar ajuda ao próximo?

15. Para concluir, peça aos participantes que continuem refletindo sobre esta atividade e seu comportamento durante a dramatização quando estiverem em casa, com as mulheres/meninas em sua vida e com aqueles que têm menos poder em sua comunidade.

Fica claro como os diferentes níveis de poder e status devido ao gênero podem levar à violência em nossos relacionamentos, comunidades e na sociedade. É por esse motivo que precisamos abordar as normas de gênero, especialmente as normas masculinas que giram em torno do poder e do controle, a fim de sermos eficazes na prevenção da violência contra mulheres e meninas ou da VSG em nossas comunidades.

Podemos ver como, às vezes, agimos como agressores, vítimas e observadores. Mesmo já tendo passado por eventos traumáticos, isto nem sempre nos impede de usar a violência contra os outros; ou, quando vemos atos de violência, nossa tendência é não fazer nada a respeito, apesar de sabermos como a vítima se sente.

Você pode também fazer esta atividade, caso tenha tempo:

Este é um exercício de autorreflexão, que conscientiza os participantes sobre sua própria posição e poder e como estes afetam os outros. O exercício é uma oportunidade para que os participantes reflitam sobre como podem agir de modo a empoderar outras pessoas, e não dominá-las.

- Peça a todos que façam um cartaz com o título "Quem sou eu?". Eles devem se desenhar no centro e, então, fazer uma lista de seus atributos, identidades, características, papéis – tudo que possa afetar o modo como os outros os veem ou percebem (ex.: sexo, idade, nível de instrução, grupo étnico, idioma, funções/trabalhos (econômicos e em casa e na comunidade), se têm filhos, membros de grupos, como se vestem, se são confiantes/tímidos, etc.)
- Em seguida, peça que apresentem seu trabalho ao seu pequeno grupo e discutam maneiras como esses atributos podem afetar as outras pessoas.
- Peça-lhes que discutam como eles podem agir para empoderar as outras pessoas, de forma que elas se sintam à vontade e confiantes (ex.: como falam, como se vestem, como ouvem).
- Você pode pedir que alguns apresentem seu trabalho ao grande grupo, para assegurar que os pontos-chave sejam abordados.

ATIVIDADE 13: GÊNERO E CRIAÇÃO



Objetivos de aprendizagem:

- prosseguir com base na discussão anterior sobre gênero e fazer uma ligação com a criação
- ajudar os participantes a entender que as atuais normas de gênero, que são prejudiciais, não são compatíveis com a história da criação
- desmascarar o mito de que homens e mulheres não foram criados como iguais

Tempo: 45–60 minutos

Materiais:

Flipcharts, marcadores, notas autoadesivas *post-it*/cartões ou pequenos pedaços de papel (você pode cortar folhas de papel em oito), fita adesiva ou massa adesiva para colar papel nas paredes. As folhas de *flipchart* da última atividade deverão estar visíveis para poderem ser facilmente consultadas.

Passos sugeridos:

1. Diga aos participantes que vocês analisarão novamente os textos sagrados e refletirão sobre o que debateram na última atividade.
2. Mencione a passagem de Gênesis 1:26-28 (Alcorão 4:1/49:10-11 também é apropriado), da devocional matinal. Peça a um participante que leia a passagem para que todos ouçam.

Gênesis 1:26-28

Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão".

Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra".

3. Mostre os dois "moldes de gênero" da Atividade 9, com as características dos homens e das mulheres e seus papéis e responsabilidades, e pergunte se os participantes enxergam um padrão. Aguarde enquanto eles dão algumas respostas. Prossiga perguntando se eles pensam que os moldes de gênero estão baseados na igualdade. Eles refletem o valor igual tanto dos homens como das mulheres? Eles refletem o status e o poder igual dos homens e das mulheres?
4. Divida os participantes em grupos de 3 ou 4 pessoas e peça que eles reflitam sobre essas perguntas e anotem cinco pensamentos principais por grupo. Dê-lhes em torno de 10 minutos para a discussão e 5 minutos para que cada grupo se apresente.

5. A mensagem que precisa ser enfatizada é que, com base no que vemos e no que sabemos através da nossa experiência de vida, os homens e as mulheres não são considerados, tratados nem percebidos como iguais. Os homens são considerados superiores às mulheres, e isto se reflete nas mensagens que vimos no "Molde de gênero".
6. Peça que os grupos debatam o seguinte, com base na leitura da escritura e que apresentem suas ideias ao grande grupo. Dê-lhes 15 minutos.
 - a. Se Deus criou o homem e a mulher à sua imagem, à imagem da Trindade, eles são iguais?
 - b. Deus criou os homens para serem superiores às mulheres? De onde surgiu essa desigualdade?
 - c. A intenção de Deus na criação (em que todos foram criados iguais e para terem domínio, juntos, sobre toda a criação) reflete-se nos papéis de gênero?
7. Mensagens principais: Fomos criados à imagem da Trindade, iguais em poder e valor, diferentes em nossas habilidades e talentos. Fomos criados para o companheirismo com Deus e uns com os outros. O pecado separou-nos de Deus e uns dos outros. Peça que os participantes leiam a seguinte passagem: Gálatas 3:28. Convide os participantes a compartilhar versículos de textos sagrados que conheçam e que promovam a igualdade de gênero, anotando-os nas folhas de *flipchart* e colando as folhas na parede.

Gálatas 3:28

Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus.

8. Reflexão principal: Fomos criados iguais; o pecado separou a todos nós de Deus e uns dos outros. Todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus. Fomos todos redimidos dos nossos pecados, nosso relacionamento com Deus foi restaurado, e fomos conscientizados sobre a necessidade de restaurar nossos relacionamentos uns com os outros, homens e mulheres. Podemos ver isto no modo como Jesus interage com as mulheres, como iguais. Em Cristo, podemos restaurar esses relacionamentos rompidos; mesmo que seja difícil, precisamos trabalhar para que isto aconteça, pela graça de Deus, que torna possíveis todas as coisas (Filipenses 4:13). Também, como Jesus afirmou, os mandamentos mais importantes refletem esses princípios de restauração do relacionamento entre as pessoas e Deus e entre uns e os outros. Nós não matamos, nem destruímos, nem usamos violência, porque amamos o nosso Deus com todo o nosso coração, mente e força, e também porque amamos os outros como a nós mesmos.

Filipenses 4:13

Tudo posso naquele que me fortalece.

ATIVIDADE 14: MOLDES DE GÊNERO (PARTE 2)



Objetivo de aprendizagem:

- ajudar os participantes a imaginar/explorar um modelo alternativo de como ser homem ou mulher – um modelo baseado na igualdade e nas relações equitativas

Tempo: 30–45 minutos

Materiais:

Flipcharts e marcadores.

Preparação:

As folhas de *flipchart* dos “Moldes de gênero” com as listas “Agir como homem” e “Agir como mulher”.

Outra folha de *flipchart* com duas colunas intituladas “Homem transformado” e “Mulher transformada”.

Passos sugeridos:

1. Pergunte aos participantes como se sentem e faça uma dinâmica de grupo. Convide um deles para liderar o grupo em uma atividade energizadora, ou use uma das dinâmicas de grupo sugeridas na lista de “Materiais adicionais para os facilitadores” (pág. 65).
2. Diga aos participantes que vocês reexaminarão os “Moldes de gênero”, mas que querem encerrar o dia de forma positiva.
3. Divida-os em grupos de três ou quatro e peça que debatam o seguinte:
 - a. Em sua própria vida, como vocês podem confrontar alguns dos modos de agir não igualitários que se esperam dos homens? Como vocês podem confrontar alguns dos modos de agir não igualitários que se esperam das mulheres?
4. Após uns 10 minutos de debate, peça que cada grupo apresente 5 características de homens e mulheres que vivam fora desses “moldes de gênero”. O que esses homens e mulheres fazem, etc.? Pergunte se eles conhecem alguém, na vida real, que faça isto e que possa ser citado como exemplo.
5. Após mais uns 5-10 minutos, peça que respondam às perguntas e anote as respostas nas colunas correspondentes dos *flipcharts*: “Homem transformado” e “Mulher transformada”.
 - a. Pergunte aos participantes: se houvesse alguma coisa que vocês pudessem mudar em si mesmos, o que seria?
 - b. Peça-lhes que digam o que farão para alcançar esta mudança.
 - c. Que desafios os participantes poderão encontrar se decidirem viver esses valores transformados? Como podemos abordar esses desafios e apoiar-nos mutuamente?
6. Enfatize que a mudança não é impossível e que, com tempo, persistência e fé, podemos nos tornar esses homens e mulheres “transformados”. É importante dedicar-se a esse processo de mudança.
 - a. Pergunte aos participantes: se houvesse alguma coisa que vocês pudessem mudar em si mesmos, o que seria?
 - b. Peça-lhes que digam o que farão para alcançar esta mudança.
 - c. Que desafios os participantes poderão encontrar se decidirem viver esses valores transformados? Como podemos abordar esses desafios e apoiar-nos mutuamente?
7. Conclua a sessão agradecendo aos participantes por sua participação ativa.



ATIVIDADE 15: PRÁTICAS RESPONSÁVEIS



Definições-chave desta seção

Responsabilização: Um processo ativo de identificação e confrontação de ideias e normas prejudiciais a fim de promover mudanças sociais.



Objetivos de aprendizagem:

- apresentar aos participantes o conceito de prática responsável e oferecer uma visão geral do conceito e das expectativas
- ajudá-los a entender por que a prática responsável é importante e encorajá-los a colocá-la em prática em sua vida pessoal e em seus relacionamentos

Tempo: 30 minutos

Materiais:

Flipcharts, marcadores, notas autoadesivas *post-it*/cartões ou pequenos pedaços de papel (você pode cortar folhas de papel em oito), cartões de compromisso impressos (opcional).

Práticas responsáveis: As práticas responsáveis salientam a necessidade de ouvir todas as vozes, inclusive as vozes das mulheres, e oferecem à equipe do programa maneiras de refletir e mudar suas próprias atitudes, crenças e comportamentos, como também os de outras pessoas em suas comunidades.

Passos sugeridos:

1. Explique que vocês debaterão rapidamente o conceito de "prática responsável" e por que ela é importante, tanto em âmbito individual como comunitário.
2. Pergunte aos participantes o que eles entendem sobre o termo "responsabilização". Qual é a primeira palavra que lhes vem à mente? Anote suas respostas.
3. Após fazer uma lista das respostas, apresente a seguinte definição operacional:

Responsabilização é um processo ativo de identificação e confrontação de ideias e normas prejudiciais a fim de promover mudanças sociais.

- a. A responsabilização exige o reconhecimento de que o poder e o privilégio nos levam a priorizar nossos próprios direitos e a desconsiderar os pontos de vista, necessidades e prioridades dos grupos marginalizados.
- b. A responsabilização requer autoconsciência e um compromisso com a ação individual.

4. Explique aos participantes os seguintes tipos de responsabilização:
 - a. **Pessoal:** Refere-se à forma como nos conscientizamos sobre nossos próprios preconceitos e crenças pessoais e os confrontamos. A autorreflexão contínua tem como objetivo identificar, avaliar e transformar as crenças, atitudes e interações cotidianas (grandes e pequenas) que apoiam a violência contra as mulheres e meninas. Seu foco é a mudança transformacional e o aprendizado para nós, como facilitadores, para que sejamos exemplos de mudança para os outros.
 - b. **Relacional:** Refere-se à forma como interagimos com os outros e avaliamos as dinâmicas de poder e privilégio. A responsabilização requer uma reflexão sobre como trabalhamos com os participantes, com nosso cofacilitador e supervisor, com os membros comunitários e colegas. Seu foco é atuarmos como aliados das mulheres e meninas, começando com vocês, participantes deste treinamento/oficina, inclusive em nossos relacionamentos em casa, nos locais de trabalho, igrejas e comunidade.
5. Peça que os participantes dividam-se em pequenos grupos de 3 ou 4 e reflitam sobre as seguintes perguntas:
 - a. Como esta definição se relaciona com a realidade de nossa comunidade? Famílias? Vida pessoal? O que isto lhes traz à mente?
 - b. O que acontece quando não há responsabilidade em nossa vida, famílias, locais de trabalho, igrejas e comunidades, especialmente com as mulheres?
 - c. Quem precisa se responsabilizar em sua comunidade? Em seu contexto?



6. Após 10 minutos de discussão, convide os participantes a compartilhar o que debateram. Depois das apresentações, enfatize que a responsabilização é uma parte crucial de nosso trabalho com os homens e meninos para acabar com a impunidade em todos os níveis em relação à VSG. É necessário que a responsabilidade comece conosco, individualmente, e que sirvamos de modelos de comportamento que leve a uma mudança na cultura e nas práticas, tornando-as mais responsáveis, especialmente no que diz respeito a essa questão.
7. Peça que cada um dos participantes escreva em um cartão dois aspectos de cada tipo de responsabilização que eles começarão a praticar como resultado deste programa (dois no campo "pessoal" e dois no "relacional").
 - a. Responsabilização pessoal – uma reflexão diária sobre como você interagiu com os outros, as palavras que usou, sua linguagem corporal e se você usou seu poder/status de modo prejudicial. Por exemplo, pergunte a si mesmo: "Eu critiquei alguém de modo rude hoje?" e "Eu fiz com que alguém se sentisse incomodado hoje?".
 - b. Responsabilização relacional – prestar contas àqueles com quem você interage. Perguntar como eles se sentiram e se há algo que você possa fazer para melhorar. Dar-lhes permissão para confrontá-lo quando você utilizar seu poder ou privilégio de modo inadequado. Por exemplo: "Da próxima vez que eu ensinar meu filho em casa, na presença de minha esposa, depois perguntarei como ela se sentiu e se eu poderia melhorar a forma de ensinar meu filho" e "Da próxima vez que eu pedir à minha esposa que faça algo para mim, depois perguntarei como ela se sentiu sobre o que lhe pedi e o modo como pedi".
8. Peça às pessoas que se sentirem à vontade e estiverem dispostas a compartilhar suas ideias com o grande grupo que o façam. Elas poderão ficar com os cartões e lê-los ocasionalmente para verificar como estão indo. Elas também poderão compartilhá-los com seus pequenos grupos de 3 ou 4 pessoas para uma mútua prestação de contas.



Observação: Seria bom ter alguns cartões de compromisso impressos com antecedência para que os participantes possam assiná-los. Eles poderão guardá-los para se lembrarem dos compromissos que assumiram.

RECAPITULAÇÃO E ENCERRAMENTO DO DIA



Objetivo de aprendizagem:

- recapitular as atividades do dia, lembrar a todos o que aprenderam e destacar os principais pontos de aprendizagem

Tempo: 15 minutos

Passos sugeridos:

1. Agradeça aos participantes por sua participação ativa durante o dia e por sua contribuição.
2. Como tarefa de casa, peça que considerem o seguinte:
 - a. Qual é a sua reflexão pessoal sobre o gênero, o poder e a Bíblia com base nas sessões de hoje?
 - b. Compartilhe essa reflexão com seu cônjuge/parceiro ou com uma pessoa do sexo oposto em sua família, perguntando o que eles sentem sobre a forma como você se relaciona com eles em termos de gênero e poder.
 - c. Compartilhe os seus dois compromissos sobre prestação de contas pessoal e relacional com seu parceiro/cônjuge/ colega e prepare-se para contar qual foi a a resposta deles no dia seguinte.
3. Recapitule, repassando com os participantes a agenda do dia e resumindo os pontos-chave de cada sessão.
4. Dê uma rápida ideia do programa para o dia seguinte.
5. Repasse, com os participantes, os "combinados" do grupo e peça seus comentários, acréscimos e reflexões.
6. Encerre o dia com uma oração (para os grupos religiosos).
7. Ao compartilhar seus compromissos com seu companheiro/cônjuge, explique o contexto dessas reflexões. Você pode contar que está participando de um programa realizado por sua igreja/local de adoração, sobre como aumentar o bem-estar da família e as relações em casa e em sua comunidade, explicando que esse é um exercício de reflexão para facilitar esse processo de mudança.

3º DIA

ATIVIDADE 16: DEVOCIONAL MATINAL E REFLEXÃO: "UMA VIDA EM ABUNDÂNCIA"



Objetivos de aprendizagem:

- ajudar os participantes a refletir sobre a necessidade, importância e benefício da igualdade de gênero, fazendo uma ligação entre ela e os textos sagrados
- ajudá-los a entender como a igualdade de gênero seria em sua própria vida, família e relacionamentos

Tempo: 45 minutos

Preparação:

(Opcional) Escreva as passagens João 10:10 e João 13:34 em letra grande e afixe-as na parede.

João 10:10

O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.

João 13:34

Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros.

Passos sugeridos:

1. Dê as boas-vindas aos participantes. Pergunte como estão e se têm alguma experiência para compartilhar ou algo para contar.
2. Repasse com eles a agenda do dia e reflita sobre suas expectativas, sem passar muito tempo nisso. Peça que os participantes avaliem se alguma de suas expectativas foi atendida.

3. Explique que vocês farão uma devocional e que o foco será o que discutiram/aprenderam no dia anterior, mas com o objetivo de seguir adiante.
4. Após alguns minutos de oração, dando oportunidade para que os participantes orem, convide-os a compartilhar suas reflexões da tarefa de casa do dia anterior. Facilite uma discussão em torno das reflexões e sobre a mudança pessoal e relacional em sua vida, família, etc. Destaque como esta reflexão é importante e como deve tornar-se um exercício diário em sua vida.
5. Informe aos participantes que vocês refletirão sobre escrituras relacionadas com os comentários do grupo e buscarão atingir seu alvo de uma vida de abundância e dignidade para todos, uma vida onde não exista a desigualdade de gênero, a VSG nem masculinidades prejudiciais.
6. Peça que os participantes leiam João 10:10 e, em seguida, João 13:34.
7. Divida os participantes em grupos de 3 ou 4 e peça a cada grupo que reflita sobre o seguinte:
 - a. Como seria uma "vida em abundância" (vida plena) para as mulheres e os homens e para nossas comunidades? E, no contexto da VSG, especialmente para as mulheres e meninas? E para as sobreviventes? (João 10:10)
 - b. O que significa amar como Cristo amou? Em nossas comunidades/famílias, como deveriam ser os relacionamentos? O que significa amar sua esposa/esposo como Cristo nos amou? O que precisa mudar no que se vê hoje? (João 13:34)



- c. Qual o significado dos versículos, "Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido" e "Maridos, ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela"? O que é submissão? É um ato de amor ou de compulsão? É um ato de respeito mútuo ou apenas reservado às mulheres? O que significa amar sua esposa "como Cristo amou a igreja"? O que isto quer dizer em relação à "submissão" que se espera das esposas? (Efésios 5:21-33).

Efésios 5:21-33

Instruções para as Famílias Cristãs

Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo.

Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor, pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador. Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos. Maridos, ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável. Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher como a seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja, pois somos membros do seu corpo. "Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne." Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja. Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito.

8. Após 15 minutos de discussão/reflexão em grupo, reserve tempo para que cada grupo compartilhe os pontos-chave de seus debates.
9. Destaque os seguintes pontos:

- A salvação é para todos, e a "vida em abundância" é para todos, tanto mulheres como homens. Observando o que foi descrito como sendo os papéis das mulheres e dos homens, fica claro que as mulheres vivem uma vida sem dignidade, e não uma vida de abundância. Ser controlada, agredida, estuprada, humilhada e tratada como inferior não parece realmente ser abundância. Isto não é aceitável: o evangelho não é assim, e isto precisa mudar.
- Para nos amarmos uns aos outros como Cristo nos amou, não deveríamos dar aquilo que esperamos receber, ou seja, dar amor e respeito, encorajar, ser benevolente, dar vida, promover primeiro os interesses dos outros, servir, etc.? Onde estamos errando? Por que esse ato de submissão é usado para apoiar o estupro conjugal? É isto que Paulo quer dizer?
- O nosso ato de submissão a Jesus não é um ato de amor? Então, por que essa submissão é sempre citada como um ato de derrota ou de inferioridade? Por que ela está associada à submissão do mundo, que, caso não seja oferecida voluntariamente, deve ser exigida, forçada e alcançada a qualquer custo? Para amarmos nossas esposas da mesma maneira como Cristo amou a igreja e deu sua vida por ela, não deveríamos abrir mão de nós mesmos, de nossos desejos, necessidades, privilégios e direitos para o aperfeiçoamento, a felicidade e o bem-estar do outro? Estamos agindo assim? O que nos impede de fazê-lo?
- Não seria uma questão de dar espaço para que as mulheres gozem a vida em abundância, tomem decisões sobre sua vida, sua economia, seu corpo e sua saúde reprodutiva?

10. Podemos ver que a igualdade de gênero não é um conceito estranho ou alheio à Bíblia. A igualdade de gênero foi a intenção de Deus desde a criação, através da salvação e para a vida eterna. Fomos criados para o companheirismo com Deus e uns com os outros, para o amor e para o enriquecimento da vida uns dos outros.

ATIVIDADE 17: "AQUÁRIO" DE GÊNERO – ESPAÇO SEGURO PARA O DIÁLOGO



Objetivo de aprendizagem:

- criar um espaço seguro para os participantes se ouvirem uns aos outros, especialmente para os homens ouvirem as mulheres e para as mulheres ouvirem os homens falarem sobre suas experiências, expectativas e esperanças

Tempo: 90 minutos

Preparação:

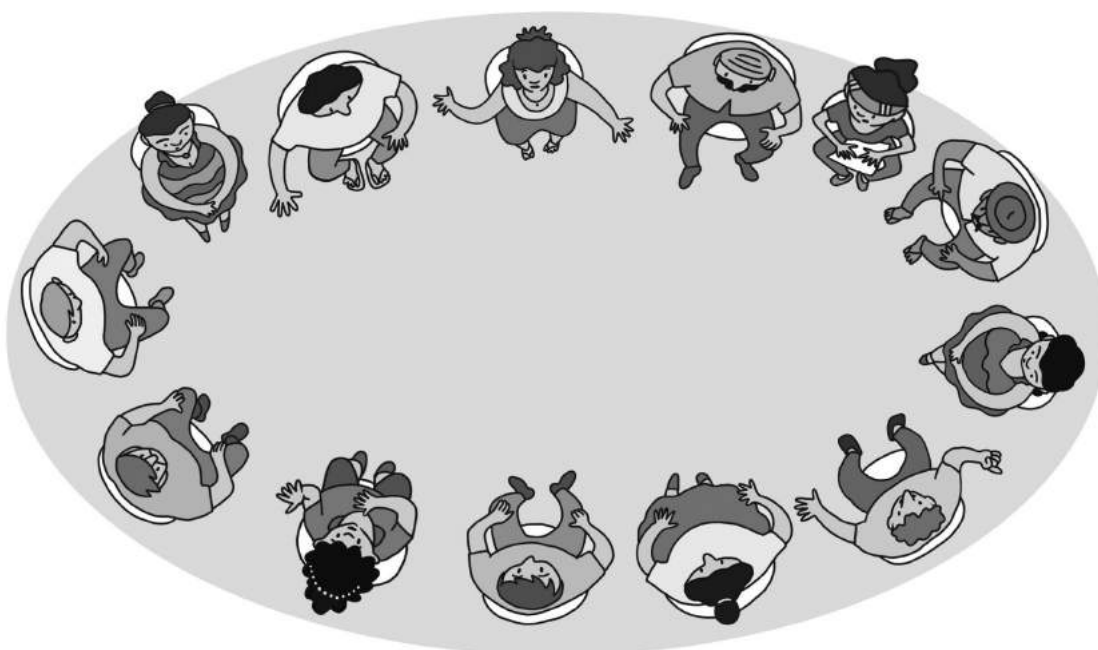
Organize as cadeiras/assentos de modo a formar um círculo interno e outro externo, ambos de frente para o centro.

Passos sugeridos:

- Divida os participantes em um grupo de homens e um de mulheres.
- Convide as mulheres a sentarem-se primeiro, no círculo interno. Explique que somente o grupo interno falará e que o outro grupo (inicialmente dos homens) deverá ouvir e observar sem interromper.
- Facilite uma discussão durante 30 minutos, começando com o grupo das mulheres. Em seguida (sem discussão entre os grupos), convide-os a trocar de lugar e facilite uma discussão de 30 minutos, desta vez com os homens sentados no círculo interno e falando, enquanto as mulheres ouvem e observam a partir do círculo externo. Para o grupo de mulheres, será importante que uma facilitadora facilite a atividade, e, da mesma forma, que um facilitador do sexo masculino faça a facilitação do grupo de homens.
- Caso vocês não tenham tempo para todas as perguntas, as que estão em negrito são importantes e devem ser feitas.

PERGUNTAS PARA AS MULHERES

- Qual é a coisa mais difícil quanto a ser mulher/menina aqui em... [inserir o nome do respectivo país ou comunidade]?**
- O que você deseja dizer aos homens, que os ajudaria a entender melhor as mulheres?**
- O que você acha difícil de entender nos homens?
- Como os homens podem apoiar melhor o empoderamento feminino?**
- Como os homens podem ser melhores aliados para as mulheres?
- Existe alguma coisa que você nunca queira ouvir novamente sobre as mulheres?
- Que direitos são mais difíceis para as mulheres alcançarem aqui em... [inserir o nome do respectivo país/comunidade]?
- Do que você se lembra quanto a crescer sendo menina em...? Do que você gostava no fato de ser menina? Do que você não gostava? O que era difícil no fato de ser menina?
- Cite algumas influências masculinas positivas em sua vida. Por que são positivas?**
- Cite algumas influências femininas positivas em sua vida? Por que são positivas?**
- Há algum versículo da Bíblia/Alcorão que você ache que encoraje, proteja e apoie as mulheres?**
- Há algum versículo da Bíblia/Alcorão que, no seu entender, desempodere as mulheres ou que seja usado contra as mulheres por ser mal interpretado?



PERGUNTAS PARA OS HOMENS

- a. Qual é a coisa mais difícil quanto a ser homem/menino aqui em... [inserir o nome do respectivo país ou comunidade]?
 - b. O que você deseja dizer às mulheres que as ajudaria a entender melhor os homens?
 - c. O que você acha difícil de entender nas mulheres?
 - d. Como os homens podem apoiar melhor o empoderamento feminino?
 - e. Como os homens podem ser melhores aliados para as mulheres?
 - f. Do que você se lembra quanto a crescer sendo menino em... [país/comunidade]? Do que você gostava no fato de ser menino? Do que você não gostava? O que era difícil no fato de ser menino?
 - g. Cite algumas influências masculinas positivas em sua vida. Por que são positivas?
 - h. Cite algumas influências femininas positivas em sua vida. Por que são positivas?
 - i. Há algum versículo da Bíblia/Alcorão que você ache que encoraje, proteja e apoie as mulheres?
 - j. Há algum versículo da Bíblia/Alcorão que você ache que desempodere as mulheres ou que seja usado contra as mulheres por ser mal interpretado?
5. Depois que os grupos tiverem concluído seus debates, faça as seguintes perguntas a fim de facilitar uma discussão entre os dois grupos:
 - a. O que o surpreendeu nesta atividade?
 - b. Como você se sentiu ao falar enquanto os outros ouviam? Você se sentiu ouvido?
 - c. O que você aprendeu?
 6. Você pode dizer ao grupo como esta atividade e outras discussões semelhantes nesse mesmo formato podem ser facilitadas nas comunidades através de diálogos comunitários para um grupo misto.
 7. É importante criar um espaço seguro para que o que for dito não seja prejudicial a ninguém e para que a verdade seja dita de forma que vocês possam trabalhar juntos em busca de uma solução. Em um mundo onde a maioria das mulheres não tem voz ou não é ouvida, é importante criarmos um espaço seguro para elas se expressarem e serem ouvidas.



Observação: Lembre ao grupo os "combinados" sobre confidencialidade, respeito, etc., durante sua discussão.

8. Para concluir esta atividade, explique como a maior parte do que sabemos e aprendemos uns sobre os outros é moldada, influenciada e confrontada por estereótipos e normas sociais de gênero, os quais, então, são reenfaturados e reforçados por várias fontes, como a mídia e mesmo os sermões em nossas igrejas. É importante criar espaços seguros para o diálogo a fim de entendermos uns aos outros em nossos lares, igrejas, escolas e comunidades. Os diálogos são importantes para a busca de uma sociedade livre de violência e livre da VSG.

ATIVIDADE 18: UMA COMUNIDADE IDEAL: UMA VIDA EM ABUNDÂNCIA PARA TODOS



Objetivo de aprendizagem:

- criar uma visão de uma comunidade ideal, onde todos os membros possam aspirar a uma vida de abundância e dignidade – uma comunidade sem violência contra as mulheres e meninas

Tempo: 60–90 minutos

Materiais:

Flipcharts e marcadores.

Preparação:

Em uma folha de *flipchart*, escreva o título “Uma comunidade ideal”.

Passos sugeridos:

- Diga aos participantes que você os conduzirá em uma jornada; essa jornada será rumo a uma comunidade ideal, muito diferente daquela onde eles atualmente vivem. Peça que eles fechem os olhos durante alguns minutos e não pensem em mais nada.
- Diga que, quando você iniciar a narração, eles deverão imaginar e refletir sobre o que você disser em silêncio. Depois, eles compartilharão o que imaginaram e o que sentiram ou vivenciaram.

- Leia em voz alta esta narrativa:

“Quando você acordar amanhã, descobrirá que está vivendo em uma comunidade onde não existe violência contra as mulheres e meninas. Todos os membros dessa comunidade gozam de vida em abundância – como indivíduos, bem como em suas relações e na comunidade. Essa é uma comunidade onde as mulheres e meninas estão seguras, são respeitadas e podem ter a ambição de serem qualquer coisa que desejarem. Elas não têm preocupação alguma com a violência contra elas mesmas, suas filhas, mães, amigas ou irmãs. Não existe mais desigualdade de gênero, masculinidades nocivas nem violência contra mulheres e meninas!

(Pausa de 10-20 segundos)

Imaginem a vida nesta comunidade: Que atividades as mulheres realizam nesta comunidade? Aonde elas vão? O que elas vestem? O que fazem na igreja? E em casa?

(Pausa de 10 segundos)

Como as mulheres são tratadas? Qual é a relação da mulher com seu marido, pai, irmãos e filhos?

(Pausa de 10 segundos)

Como os homens agem nessa comunidade? Que tipo de qualidades eles têm? Como os homens tratam as mulheres? Que tipo de pais eles são? Que tipo de maridos eles são?

Como você se sente por fazer parte desta comunidade? Aceite esse sentimento e deixe que ele se aprofunde.”

Assegure que os participantes tenham tempo suficiente entre as afirmações para pensar e absorver o que foi dito. Peça, então, que abram lentamente os olhos.



4. Seria bom anotar as respostas durante a discussão que se seguirá.
5. Peça que eles pensem em uma palavra que represente o que sentem em relação à vida nessa comunidade. Comece com as mulheres e, em seguida, passe para os homens.
6. **Faça as seguintes perguntas às mulheres:** Como vocês se sentiram sendo mulheres nessa comunidade? Peça que elas sejam o mais específicas e detalhadas possível. Como era ser homem nessa comunidade?
7. Em seguida, peça aos homens que comentem o que as mulheres disseram. Pergunte se algo que elas disseram foi inesperado.
8. **Agora faça perguntas semelhantes aos homens:** Como vocês se sentiram sendo homens nessa comunidade? Peça que eles sejam o mais específicos e detalhados possível. Como era ser mulher nessa comunidade?
9. Agora peça às mulheres que comentem o que os homens disseram. Pergunte se algo que eles disseram foi inesperado.
10. Divida os participantes em grupos de três ou quatro e peça que eles discutam as perguntas abaixo e apresentem seus comentários ao grande grupo. Reserve 15 minutos (máximo de 20 minutos) para a discussão.
 - a. O que precisaria mudar para que essa "comunidade ideal" se tornasse realidade?
 - b. Como os homens agiriam nesse mundo sem VSG?
 - c. Que tipo de qualidades eles teriam?
 - d. Como eles tratariam as mulheres?
 - e. Vocês estão interessados em criar uma comunidade assim? Isto seria possível? Caso contrário, quais são os obstáculos?
 - f. Isto corresponde à "vida plena" mencionada em João 10:10? O oposto desse ideal corresponde à primeira parte do versículo, que diz: "O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir"?
11. Após a apresentação e discussão, conclua dizendo que, para construir uma comunidade assim, todos nós precisaremos trabalhar juntos, especialmente para mudar as masculinidades nocivas e as desigualdades de gênero que ensinamos aos nossos meninos e meninas, como também a maneira como criamos nossos filhos e filhas. Todos nós somos responsáveis por esta mudança e todos temos um papel a desempenhar na transformação das masculinidades, na promoção de modelos positivos do que é ser homem ou menino e na criação de um espaço seguro e uma vida digna para as mulheres e meninas em nossos lares, igrejas, escolas e comunidades.

ATIVIDADE 19: JESUS – O MODELO DE MASCULINIDADES POSITIVAS



Objetivos de aprendizagem:

- ensinar um modelo alternativo de masculinidades que possa servir de exemplo e ser promovido nos diálogos comunitários
- estudar as características de Jesus como modelo a ser seguido

Tempo: 60 minutos

Materiais:

Flipcharts e marcadores.

Passos sugeridos:

1. Pergunte ao grupo se ele gostaria de participar de uma dinâmica de grupo e, em caso afirmativo, inicie uma rápida dinâmica de grupo ou peça a um voluntário do grupo que realize uma.
2. Quando todos estiverem acomodados em seus assentos, diga-lhes que vocês focarão no conceito de masculinidades positivas.
3. Peça sugestões do grupo. Eles conseguem pensar em bons exemplos de masculinidades positivas? Dê a alguns participantes a oportunidade de compartilhar seus pontos de vista.
4. Agora você poderá apresentar o título da sessão: "Jesus como o modelo de masculinidades positivas".
5. Diga aos participantes que analisaremos a vida de Jesus como um modelo que os homens podem procurar seguir.
6. Afirme que, em diversas situações no Novo Testamento, o melhor modelo para um cristão pode ser encontrado na vida de Jesus. Podemos ver como ele interagiu com as mulheres, os oprimidos, os necessitados, os que tinham posição de autoridade e com sua família. Alguns textos bíblicos, como Efésios 5:22-25, permitem-nos ver que Cristo é o modelo para os nossos relacionamentos.

Efésios 5:22-25

Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor, pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador. Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos.

Maridos, ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela.

7. A fim de aprofundar mais o tema, convide os participantes a formar grupos de 3 ou 4 pessoas.

8. Cada grupo deverá fazer uma lista de 10 a 12 características dos homens de sua comunidade e, em seguida, 10 a 12 de Jesus Cristo.
9. Peça a cada grupo que discuta o seguinte e apresente os principais pontos ao grande grupo, dando-lhes 20 minutos para uma discussão/reflexão:

- a. **Grupo 1:** Observe os relacionamentos. Como Jesus interagiu com sua família, amigos, colegas, discípulos e as mulheres que o seguiam?

Pensamentos orientadores para a reflexão: Se os homens, hoje, fossem como Jesus, como eles tratariam as mulheres? E as meninas? E as filhas? E as irmãs? E as esposas? E as mães? Que tipo de pais/esposos eles seriam?

N.B.: Pense em Jesus lavando os pés de seus discípulos (João 13:1-17), cozinhando para Pedro (João 21:10-14), dizendo a Marta que dar atenção a ele era mais importante do que correr de um lado para outro (Lucas 10:38-42), chorando por seu amigo Lázaro (João 11:17-43), etc. Veja as passagens bíblicas nas págs. 72-76.

- b. **Grupo 2:** Como Jesus reagia diante daqueles que eram estigmatizados por sua comunidade, como as mulheres rejeitadas e discriminadas?

Pensamentos orientadores: Se os homens, hoje, fossem como Jesus, como eles responderiam às sobreviventes de abuso – as mulheres abusadas/violadas em suas comunidades/lares/igrejas? Eles culpariam as "vítimas"? Eles as estigmatizariam? Eles as rejeitariam? Eles permitiriam que elas fossem abusadas novamente?

N.B.: Veja como Jesus trata a mulher samaritana (João 4:4-26), a mulher com hemorragia (Lucas 8:43-48), a mulher surpreendida em adultério (João 8:1-11), a mulher que lavou seus pés (Lucas 7:36-50), etc. Veja as passagens bíblicas nas págs. 72-76.

- c. **Grupo 3:** Que tipo de líder foi Jesus? Como ele liderou? Como ele ensinou? Como ele interagiu com as pessoas que liderava?

Pensamentos orientadores: Se os homens/mulheres quiserem ser líderes como Jesus, como eles deverão liderar? Como eles liderariam para acabar com a VSG? Como eles abordariam a desigualdade de gênero? E a poligamia? E as práticas nocivas em casa, em nossas igrejas e em nossas comunidades? O que eles fariam para responder ao que veem?

(Foque em Jesus como líder-servo: ele veio para servir, e não para ser servido; ele liderou com humildade, amor, compaixão e empatia.)

Peça também ao grupo que reflita sobre o tipo de "liderança" que ele têm visto em suas casas (pais/esposos e mães/esposas), igrejas, comunidades, estados/províncias e país.

10. Frise que podemos ver que Jesus foi um grande exemplo de masculinidades positivas. Outras pessoas desejavam ser como ele. Mesmo em circunstâncias que nem sempre eram justas ou corretas, ele mantinha seu autocontrole. Ele ficava irado, mas nunca foi violento. Na verdade, ele falava contra a violência. Ele se comunicava sem agressividade e era paciente, atendendo às pessoas em suas necessidades. Mais importante ainda: ele rejeitava todas as normas sociais, religiosas e culturais sobre como ser homem naquela época.
11. Peça aos participantes que reflitam sobre como eles podem promover este modelo em suas comunidades, igrejas e lares e como eles, pessoalmente, podem ser exemplos desse comportamento. Dê aos participantes 5-10 minutos para fazerem uma tempestade de ideias e convide os grupos a apresentar cinco ideias principais cada um.



ATIVIDADE 20: DIÁLOGOS COMUNITÁRIOS – UM PROCESSO DE MUDANÇA FACILITADO POR PARES



Definições-chave desta sessão

Gênero: Ideias e expectativas amplamente aceitas sobre os atributos econômicos, sociais e culturais das mulheres e dos homens. Essas ideias incluem noções estereotipadas das características, papéis e habilidades femininas/da mulher e masculinas/do homem e expectativas comumente compartilhadas que norteiam o comportamento das mulheres e dos homens.

Masculinidades: Este termo expressa o fato de que existem vários modos socialmente construídos de ser homem e de que eles podem mudar com o passar do tempo ou de um lugar para outro. "Masculinidades" refere-se a noções e ideais percebidos sobre como os homens devem se comportar, ou como se espera que eles se comportem em um dado contexto. Masculinidade e feminilidade são conceitos relacionais: eles só têm sentido em relação um ao outro. A palavra "masculinidades" (no plural), ao contrário de "masculinidade" (no singular), é usada para enfatizar que existem diferentes formas de masculinidades – moldadas por classe, etnia, raça, cultura e orientação sexual. Além disso, dentro das masculinidades, existem hierarquias: algumas são dominantes ou "hegemônicas", enquanto outras são subordinadas, marginalizadas ou coniventes. As masculinidades são práticas normativas, estruturadas e moldadas pelas relações de gênero. Elas são inerentemente históricas, e sua criação e recriação constituem um processo político que afeta o equilíbrio de interesses na sociedade e a direção da mudança social.

VSG: VSG (violência sexual e de gênero) refere-se a um leque de atos que violam os direitos humanos das pessoas, inclusive o abuso sexual de crianças, agressão e assédio sexual, violência doméstica, estupro e casamentos forçados. A VSG inclui qualquer ato abusivo, tentativa de ato ou ameaça de natureza sexual, física, emocional ou econômica contra uma pessoa, devido à sua identidade de gênero, usando coação, poder/autoridade ou força, sem consentimento/contra a vontade, com consequências ou probabilidade de consequências prejudiciais.



Objetivo de aprendizagem:

- oferecer aos Promotores de Gênero conhecimentos mais detalhados sobre o processo de diálogos comunitários e seus objetivos

Tempo: 2 horas (em 2 partes)

PARTE 1: (45 minutos)

Passos sugeridos:

1. Explique aos participantes que vocês estão passando para uma parte empolgante do treinamento. Agora o foco será o que realmente se espera deles como Promotores de Gênero, e como eles podem utilizar estas ferramentas, atividades, habilidades e conhecimentos para facilitar a transformação em suas comunidades, através do que vocês chamarão de diálogos comunitários.
2. Para que sejam eficazes, os Promotores de Gênero precisam entender primeiro o processo e sua lógica. Diga-lhes que a primeira parte desta sessão terá como foco a compreensão do processo e dos objetivos dos diálogos comunitários.

3. Explique o seguinte:

O que são diálogos comunitários?

Os diálogos comunitários são encontros facilitados por homens e mulheres treinados como Promotores de Gênero para utilizar este manual. O processo é uma forma de engajar toda a comunidade (homens e mulheres) durante seis semanas, criando um espaço seguro, onde as pessoas possam aprender como mudar os comportamentos, atitudes e normas prejudiciais que levam à VSG. Como resultado das mudanças nos indivíduos, espera-se que toda a comunidade seja transformada.

Como os diálogos são organizados?

Os diálogos, com duração de 90–120 minutos, são dirigidos por Promotores de Gênero treinados, que convidam seus pares a participar. Os diálogos são realizados em ambientes formais e informais, em suas comunidades ou igrejas. O número máximo de participantes em cada diálogo deve ser de 8-10 pessoas. Os diálogos são realizados uma vez por semana, durante 5 semanas, com um grupo de mulheres e outro de homens, que se reúnem paralelamente. O grupo de homens é dirigido por um Promotor de Gênero do sexo masculino e o grupo de mulheres, por uma Promotora de Gênero do sexo feminino. Os grupos de homens e de mulheres reúnem-se na sexta semana para um momento de reflexão, compromisso e um tipo de "formatura". Posteriormente, o processo é repetido com outros grupos.

Como são selecionados os participantes?

Estes grupos não incluem apenas os agressores ou sobreviventes. Este processo tem como foco principal facilitar a mudança de comportamentos entre homens e mulheres na comunidade, no que diz respeito ao gênero, masculinidades e a VSG, usando atividades baseadas em textos sagrados outras atividades aceitas.

Como mencionado acima, cada grupo deve ter apenas 8-10 membros: eles podem ser identificados pelo pastor local, líderes leigos ou pelo Promotor de Gênero. Os participantes são escolhidos com base em seu interesse, disposição e compromisso com este trabalho e processo. Eles precisam ter condições de dedicar 90-120 minutos por semana, durante seis semanas, comprometendo-se também com a responsabilização pessoal e relacional. Depois que os grupos concluem as seis semanas, os facilitadores fazem uma pausa para refletir, fazer uma revisão e reflexão pós-atividade com suas organizações e abordar quaisquer desafios que tenham surgido, bem como adaptar as atividades. Em seguida, eles iniciam uma nova série de diálogos com novos grupos. Recomenda-se que cada facilitador faça a facilitação de, no máximo, dois grupos por semana: em outras palavras, a facilitadora pode facilitar dois grupos, no máximo, assim como o facilitador. O limite do número de participantes precisa ser rigidamente observado a fim de manter a eficiência e a confidencialidade.

Os homens e mulheres que participam dos grupos paralelos não precisam ser das mesmas famílias nem casais. Os participantes precisam ser escolhidos cuidadosamente, dando-se ênfase ao compromisso com o processo e a participação. A confidencialidade também precisa ser combinada antes do início dos diálogos. O manual *Diálogos comunitários* explica como fazer isto e dá sugestões de critérios de seleção dos participantes.

Com que frequência os facilitadores de cada comunidade devem reunir-se?

Cada comunidade tem uma facilitadora/Promotora de Gênero e um facilitador/Promotor de Gênero. Eles devem planejar uma reunião entre si antes de começarem seus grupos de diálogos comunitários, e pelo menos uma reunião por semana após o início dos diálogos – de preferência logo após os diálogos, para uma revisão e reflexão pós-atividade, a fim de compartilhar quaisquer preocupações, oferecer apoio/fazer uma tempestade de ideias e para responder ao que as mulheres disseram. Uma vez concluídas as seis semanas, eles precisam reunir-se com seu supervisor – geralmente um funcionário do projeto, com treinamento, que supervisiona o processo de diálogos comunitários – a fim de compartilhar os resultados e planejar os diálogos seguintes.

Quais são os principais temas para debate a cada semana?

- Semana 1: Introdução e causas-raiz da VSG
- Semana 2: Papéis e normas de gênero na vida cotidiana
- Semana 3: Poder, status e VSG
- Semana 4: Fé e VSG
- Semana 5: Avançando e fazendo reflexões
- Semana 6: Olhando para o futuro/Visualizando uma comunidade livre da VSG

(Nota: As semanas 1–5 são para grupos do mesmo sexo; a semana 6 é quando ambos os grupos se reúnem.)



Observação: O manual *Diálogos comunitários* traz um plano detalhado para as sessões dos diálogos comunitários a cada semana. Como alternativa, você pode usar as atividades deste manual para facilitar suas discussões e adaptá-las a fim de atender melhor ao contexto e ao nível de alfabetização dos participantes.



Como escolher o horário e o local

O horário e o local para os diálogos precisam ser combinados antes da primeira sessão e devem ser convenientes para todos. Não é necessário usar o mesmo local todas as semanas, mas ele precisa ser um lugar seguro e acessível.

Que medidas de segurança precisam ser tomadas?

Ao facilitar discussões sensíveis como essas, você precisa tomar precauções para proteger aqueles que podem se expor a riscos. Com os grupos de mulheres, caso sejam compartilhadas quaisquer preocupações, elas precisam ser levadas imediatamente ao respectivo supervisor. (Por exemplo: caso uma mulher seja uma sobrevivente, e o agressor se sinta ameaçado pelo fato de ela participar de reuniões em grupo, ou caso uma mulher tenha um marido violento, que não goste do fato de que ela esteja participando e a ameace.) É necessário obter informações sobre segurança e apoio, inclusive aconselhamento, e combinar, com antecedência, que os participantes possam ser encaminhados a esses serviços, se houver necessidade.

Como podemos criar um espaço seguro?

Estabeleça "combinados" do grupo para proteger a privacidade dos participantes e permitir que as pessoas se abram. Não tolere comentários e comportamentos prejudiciais por parte dos participantes do grupo. Dê espaço para que as pessoas se envolvam, reflitam e sejam sinceras. Demonstre interesse genuíno em sua vida e suas dificuldades. Encaminhe os participantes a pessoas que possam oferecer-lhes ajuda profissional, caso necessário (como a polícia, conselheiros, hospitais, etc.).

PARTE 2: (60–75 minutos)

Passos sugeridos:

1. Pergunte aos participantes se eles têm perguntas sobre a abordagem, o processo e seus objetivos. Diga-lhes que é fundamental que eles os entendam claramente e estejam familiarizados com a abordagem.
2. Divida os participantes em grupos de 4 pessoas e peça a cada grupo que faça uma dramatização do seguinte diálogo comunitário simulado:
 - a. Grupo 1: Causas-raiz da VSG
 - b. Grupo 2: Igualdade de gênero na Bíblia, em Gênesis
 - c. Grupo 3: Jesus como um exemplo positivo de masculinidades
3. Dê aos grupos 10-15 minutos para planejar e discutir e peça-lhes que façam uma dramatização de 5-7 minutos por grupo.
4. Use o restante do tempo para fazer as seguintes perguntas ao grupo:
 - a. Como foi fazer a dramatização?
 - b. O que vocês acharam fácil de fazer? O que acharam difícil?
 - c. Vocês acham que haverá resistência das pessoas se vocês organizarem debates desse tipo na comunidade? Em caso afirmativo, que tipo de resistência haveria?
 - d. Como vocês lidarão com a resistência e a relutância?
5. Conclua a sessão dizendo que vocês debaterão como lidar com a resistência na próxima atividade. Destaque que a facilitação de um grupo exigirá prática e que eles deverão estar muito familiarizados com o tema e o conteúdo de cada debate em grupo antes de iniciarem os diálogos em suas comunidades.

ATIVIDADE 21: REAÇÕES COMUNS DE RESISTÊNCIA



Definições-chave desta sessão

Reações comuns de resistência: Existem alguns tipos de atitudes e crenças que surgem geralmente quando as pessoas são desafiadas a pensar de modo diferente sobre gênero, raça e violência (entre outros temas). Neste manual, elas são chamadas de "reações comuns de resistência". Essas reações acontecem quando crenças arraigadas são confrontadas ou supostamente ameaçadas. Embora possam ser difíceis de abordar, essas convicções também são positivas, já que apresentam oportunidades de crescimento e aprendizagem. Isto pode ser difícil, porém é fundamental se quisermos ajudar os participantes a buscar mudanças positivas.¹⁰



Objetivo de aprendizagem:

- equipar os participantes com ferramentas para lidar com a resistência durante os debates sobre temas sensíveis

Tempo: 30 minutos

Passos sugeridos:

1. Explique aos participantes que agora o foco será uma parte importante do treinamento: como lidar com a resistência. Diga-lhes que a VSG é uma questão sensível e que eles poderão enfrentar resistência por parte das pessoas durante os diálogos comunitários, bem como em outras oficinas e sessões de treinamento onde as atividades forem usadas.
2. Lembre aos participantes da atividade anterior e destaque novamente alguns dos tipos de resistência mencionados depois das dramatizações.
3. Peça que os participantes se dividam em grupos, como antes, para fazer uma tempestade de ideias sobre as seguintes perguntas (5-10 minutos):
 - a. Que tipo de resistência vocês esperariam encontrar?
 - b. Como facilitadores, como vocês lidariam com isto?
 - c. Que habilidades usariam?
4. Depois que eles discutirem e apresentarem suas respostas, você pode falar sobre algumas reações comuns de resistência que eles podem esperar:
 - a. **Negar:** afirmar que algo não é verdade ou que não é problema:
 - i. "Isto não é problema."
 - ii. "A violência é parte normal de qualquer relacionamento."
 - iii. "Esta é uma percepção cultural ocidental: as mulheres de nossa sociedade não têm problema com isto."
 - iv. Ou então eles podem tentar sair da sala.
 - b. **Minimizar:** fazer com que algo se torne menor ou menos sério do que é, de fato:
 - i. "Eu não sei porque as mulheres fazem tanto drama por causa dessas coisas".
 - ii. "Nós, homens, enfrentamos a violência o tempo inteiro".
 - iii. Rir ou fazer piadinhas sobre a violência contra as mulheres e meninas ou a violência sexual e de gênero.



¹⁰ Esta definição foi adaptada a partir do guia de treinamento EMAP, do IRC.

- c. **Justificar:** afirmar que algo é correto ou razoável:
- "A Bíblia diz que as mulheres devem respeitar os homens, portanto, quando elas não os respeitam, é natural que sejam corrigidas com violência".
 - "As mulheres precisam saber qual é o seu lugar e ouvir seus maridos. Caso contrário, não se pode culpar os homens por usarem violência contra elas."
 - "Foi ela que pediu, ou mereceu".
 - "Não se pode culpar um animal por agir como tal: ela deveria ter tido mais cuidado".
- d. **Culpar a vítima:** afirmar ou insinuar que a vítima tenha culpa pela violência que sofreu:
- "Bem, se ela tivesse ouvido seu marido, isto não teria acontecido."
 - "Foi ela que pediu que isto acontecesse, com seu comportamento ou modo de vestir."
 - "Ela não deveria tê-lo provocado: ele não teve opção".
- e. **Comparar com outras situações de vitimização:** mudar o foco do debate/situação afirmando que outro grupo também vivencia o mesmo problema:
- "Os homens também sofrem violência".
 - "Tanto os homens como as mulheres são vítimas de violência: por que sempre tem de ser a mulher?"
 - "As mulheres também praticam abuso."
- f. **Permanecer calado:** escolher ficar calado e não se pronunciar diante da injustiça:
- Não se manifestar quando ocorre violência.
 - Ignorar algo ou fingir que não aconteceu.
 - Permanecer calado diante de comportamentos ou comentários prejudiciais por parte dos pares.
- g. **Reforçar as normas:** envolver-se em comportamentos que apoiem crenças e atitudes prejudiciais e que reforcem a ideia de que os homens têm mais poder que as mulheres:
- Assumir o controle do trabalho das mulheres em torno desta questão na comunidade.
 - Perpetuar a violência/discriminação.
 - Comportar-se/utilizar práticas nocivas (por exemplo, fazer comentários do tipo: "Ela deveria saber, ela é mulher" ou "Você é homem, portanto, aja como tal").
- h. **Ser conivente:** homens que apoiam comportamentos e atitudes prejudiciais por parte de outros homens:
- Concordar com qualquer uma das respostas acima – expressando-se verbalmente ou ficando calado.
 - Apoiar ou acreditar em desculpas e justificativas de violência.
 - Rir de comentários prejudiciais feitos por outros homens.
5. Seguem abaixo algumas maneiras de abordar os tipos de resistência discutidos acima:
- Peça esclarecimentos:** resuma a afirmação ou comentário feito e identifique, você mesmo, que reação comum de resistência está sendo expressa. Você pode fazer perguntas para esclarecer, como: "Então, parece que você está afirmando... É isso?" ou, então, "Obrigado por compartilhar sua opinião. Poderia nos dizer por que você pensa assim?".
 - Busque uma opinião diferente:** repita a pergunta/comentário para o grupo, usando uma pergunta aberta: "O que vocês acham desse comentário? E dessa reação ou atitude?", ou, então, "Para mim, esta afirmação parece... (mencione uma das reações comuns de resistência). O que vocês acham?"
 - Caso ninguém tenha uma opinião diferente, ofereça uma:** você pode apresentar seu ponto de vista sobre o que foi dito sem demonstrar raiva nem agressividade. Enfatize a mensagem-chave que rebate tal comportamento/comentário.
 - Baseie-se no conteúdo do treinamento/programa:** lembre-os do que aprenderam no treinamento ou atividade. Pergunte-lhes: "Como vocês acham que as pessoas começaram a pensar dessa forma? Quem nos ensinou essas atitudes ou normas? Como essa ideia reforça alguns dos comportamentos prejudiciais que debatemos aqui?"
 - Apresente fatos que apoiem um ponto de vista diferente e que enfatizem uma perspectiva útil:** você pode citar dados estatísticos ou leis que possam ajudar a reforçar esse argumento.
 - Você pode oferecer-se para discutir a questão separadamente com a pessoa, se for útil:** caso o participante não esteja disposto a reconhecer outro ponto de vista, você pode dizer que estaria disposto a reservar um tempo para encontrá-lo separadamente, a fim de discutirem o assunto, porém, para o bem dos demais, vocês precisam seguir adiante.
6. Diga aos participantes que é muito improvável que uma pessoa que demonstre resistência no grupo mude sua opinião de forma aberta, mesmo depois de passar por todos esses passos. No entanto, o Promotor de Gênero terá apresentado uma alternativa e, possivelmente, um novo ponto de vista, pelo simples fato de confrontar a pessoa. O grupo terá demonstrado não apenas o seu compromisso em criar um espaço seguro de aprendizagem, mas também sua responsabilização perante mulheres e meninas não tolerando ou ignorando comentários e comportamentos prejudiciais, e isto é muito importante.

ATIVIDADE 22: CONCLUSÃO E PRÓXIMOS PASSOS



Objetivo de aprendizagem:

- concluir o programa e combinar os próximos passos

Tempo: 30 minutos

Materiais:

Canetas, notas autoadesivas *post-it*/cartões e pequenos pedaços de papel (você pode cortar folhas de papel em 8 pedaços).

Uma bola/objeto esférico para a sessão de comentários.

Passos sugeridos:

- É hora de concluir o programa de treinamento/oficina. Diga aos participantes como o programa foi para você e que espera que tenha sido produtivo e transformador também para eles.
- Agradeça-lhes por sua participação ativa e diga-lhes que terão uma oportunidade de fazer comentários por escrito e também verbalmente antes do encerramento.
- Dê-lhes uma oportunidade para reexaminar suas expectativas e preencher a "Árvore de expectativas", se apropriado, por conta própria.
- Explique o processo e a logística do início dos diálogos comunitários.

O processo começa com o planejamento com os supervisores dos Promotores de Gênero (funcionários do projeto, devidamente treinados, que supervisionam as respectivas comunidades) e os líderes religiosos locais, antes de passar ao recrutamento. Os Promotores de Gênero identificam os participantes em potencial, com a ajuda de seus líderes religiosos locais, e conversam informalmente com os participantes sobre a possibilidade de participarem dos grupos. Isto é feito dentro de um período de duas semanas. Os Promotores de Gênero devem manter um registro das informações sobre os participantes e compartilhá-las com os supervisores ao final do ciclo de seis semanas.



- Discuta os aspectos específicos dos projetos. (Como uma reciclagem para os que estiverem envolvidos continuamente, quanto tempo o projeto durará/quantos ciclos desses diálogos de seis semanas serão implementados.)



Observação: Alguns projetos podem ter ciclos com semanas adicionais, caso sejam incluídos temas extras. Por exemplo: a intervenção *Masculinité, Famille et Foi* (Masculinidade, Família e Fé), do projeto Passages (Passagens), possui ciclos de diálogos comunitários de 8 semanas, com sessões extras sobre planejamento familiar.

- Permita que os participantes compartilhem suas reflexões sobre este programa, usando a bola, para assegurar que cada um dê a sua contribuição, do seguinte modo:
 - Convide-os a sentarem-se ou ficar de pé em um círculo (conforme o espaço permitir).
 - Diga-lhes que você chamará o nome de um participante e jogará a bola para ele. Essa pessoa compartilhará sua reflexão pessoal e passará a bola adiante do mesmo modo (dizendo um nome e jogando a bola para aquela pessoa). Vocês continuarão com esta atividade até que todos tenham compartilhado suas reflexões.
- Entregue os formulários de reflexão, avaliação e comentários para que os participantes os preencham. Você pode pedir que eles dobrem suas folhas e as coloquem em uma caixa, para garantir sua confidencialidade. Há formulários separados de reflexão pessoal para os homens e para as mulheres. Todos os formulários podem ser encontrados em "Materiais adicionais para os facilitadores" (pág. 65).
- Agradeça mais uma vez e encerre com uma oração e uma promessa de compromisso. Você pode usar a promessa abaixo, extraída de *We Will Speak Out* (Ergueremos Nossa Voz) – uma coalizão global de organizações com base na fé para acabar com a VSG – e pedir que eles a leiam juntos em voz alta. Ela é adequada para grupos de crenças religiosas mistas.

Promessa da coalizão We Will Speak Out

Reconhecemos nosso fracasso em dar uma resposta adequada à violência sexual e de gênero e nosso papel na marginalização daqueles que têm sofrido suas consequências devastadoras. Reconhecemos que é fundamental responder à VSG em nosso trabalho, em nossas comunidades e em nosso mundo. Nosso compromisso é abordar a VSG em nossos contextos da melhor maneira possível, buscando, juntos, eliminar todas as suas formas.

Portanto...

Nós ergueremos nossa voz.

Nós não nos calaremos mais.

Nós nos uniremos em solidariedade para com os mais vulneráveis e prejudicados.

Nós nos dedicaremos a encontrar soluções duradouras, mobilizando lideranças em todos os níveis.

Nós promoveremos leis que representem, protejam e promovam a justiça e que possibilitem relações saudáveis, e confrontaremos as que não o fizerem.

Nós trabalharemos para assegurar que essas leis sejam cumpridas. Nós nos comprometemos a agir juntos para que as meninas, mulheres, meninos e homens fiquem livres das ameaças e do impacto da VSG no mundo inteiro.

Alternativamente, você pode ler em voz alta este compromisso escrito para as igrejas e grupos cristãos, pedindo que os participantes repitam cada frase à medida que você as ler.

A promessa do processo Transformando Masculinidades

Eu me comprometo a promover masculinidades positivas e a igualdade de gênero em minha vida, lar, local de trabalho, igreja e comunidade. (REPITAM)

Eu me comprometo a demonstrá-las em minhas relações pessoais e profissionais, em todas as áreas e esferas de minha vida. (REPITAM)

Eu me comprometo a não usar violência, comportamentos ou palavras violentas para ferir nem a mim mesmo(a) nem às outras pessoas em minha comunidade. (REPITAM)

Eu me comprometo a não culpar as vítimas da VSG nem humilhá-las ou estigmatizá-las (REPITAM), mas a oferecer meu apoio e meu amor para ajudá-las em sua jornada de cura e restauração. (REPITAM)

Eu me comprometo a trabalhar com minha igreja local em busca de uma comunidade livre da VSG. (REPITAM)

Eu me comprometo a demonstrar a igualdade de gênero em minhas palavras, relacionamentos e vida diária, de forma a dar o exemplo à geração mais jovem. (REPITAM)

Eu creio que Deus, a Trindade, criou-nos iguais, à imagem de Deus. (REPITAM)

Eu creio que o pecado rompeu essa imagem e criou inimizade entre mim e Deus e entre os homens e as mulheres. (REPITAM)

Eu creio que, através de Jesus, fui redimido e restaurado. (REPITAM)

Eu empenharei minha vida nesta restauração, para trabalharmos juntos em busca de uma vida melhor para todos. (REPITAM)

Este é o meu compromisso com minha família, igreja, comunidade, fé e comigo mesmo(a). (REPITAM)

E, com a graça de Deus, eu farei tudo o que puder para cumprir meu compromisso. (REPITAM)

Esta oração foi escrita para ser usada em um contexto cristão, porém pode-se escrever uma oração diferente se o grupo for muçulmano ou misto.

Leia a oração e peça que os participantes repitam em seguida.

Oração

Nós oramos, pedindo a sabedoria, graça e força de Jesus Cristo, (REPITAM)

nosso modelo supremo e amigo, que nos ajuda e cura. (REPITAM)

Creemos que, em Jesus e através dele, todas as coisas são possíveis (REPITAM)

se crermos e nos comprometermos com este processo de transformação. (REPITAM)

Nós assumimos este compromisso em nome de Jesus Cristo, amém. (REPITAM)

MATERIAIS ADICIONAIS PARA OS FACILITADORES

QUEBRA-GELOS E DINÂMICAS DE GRUPO

Quebra-gelos

Os quebra-gelos podem ser usados no início das oficinas, para que os participantes se conheçam melhor e se sintam à vontade e descontraídos, ou podem ser usados após uma discussão tensa e sensível, para ajudar os participantes a ficarem tranquilos ou a reconectarem-se uns com os outros.



Observação: Você deverá estar ciente das sensibilidades culturais, portanto, não use nenhuma dessas atividades caso elas não sejam culturalmente adequadas ao seu contexto. Em vez disto, adapte-as ao contexto local.

MEU AMIGO

Em duplas, peça que as pessoas se virem para a pessoa ao lado e digam seu nome, quantos filhos têm e três outros fatos sobre si mesmas que os demais talvez não saibam. Em seguida, peça que cada dupla apresente ao grupo o *seu colega*. Isto ajuda as pessoas que não se conhecem a se conhecerem e possibilita um clima de segurança. Eles conhecerão pelo menos uma pessoa diferente e não precisarão compartilhar suas informações diretamente com um grupo grande logo no início da reunião.

VERDADEIRO OU FALSO

No grande grupo, peça que cada um anote duas afirmações verdadeiras sobre si mesmo e uma falsa. Em seguida, cada pessoa lê suas afirmações, e o grupo tenta adivinhar qual delas é falsa. Isto ajuda os participantes a se conhecerem e se descontraírem.

MINHA FAMÍLIA

- Peça aos participantes que pensem, individualmente, em um membro de sua família ou amigo próximo que eles admirem por seu amor e compaixão. Pode ser a mãe, um avô, um ex-professor, uma tia, etc.
- A seguir, peça que eles formem duplas com a pessoa ao lado e contem por que escolheram aquela pessoa especificamente e o que eles admiram nos atos, atitudes e valores daquela pessoa.
- Após aproximadamente 5 minutos, cada participante apresenta ao grupo o familiar ou amigo próximo escolhido pela outra pessoa de sua dupla.

PASSANDO A BOLA

Na primeira rodada, cada pessoa diz seu nome antes de jogar a bola para outra pessoa. A pessoa que recebeu a bola, então, diz seu nome e joga a bola para uma terceira pessoa. Continua-se passando a bola até que todos tenham dito seus nomes. O facilitador é o primeiro para demonstrar como será o jogo. Ao final da primeira rodada do jogo, a bola volta para o facilitador. Em seguida, o jogo é repetido numa segunda rodada. Dessa vez, após dizer o seu nome, o participante coloca a mão sobre a cabeça, indicando que já jogou. Continue a segunda rodada até que todos tenham participado.

O QUE VOCÊ TEM NA BOLSA?

Peça a cada um que procure em sua bolsa alguma coisa que o represente. Dê-lhes tempo para pensar sobre os itens que levam nas bolsas e o que irão dizer. Os participantes, então, revezam-se fazendo uma descrição de si mesmos através do item escolhido. Estabeleça um limite de 3-5 frases por pessoa.

JOGO DE ANIMAIS

- Peça aos participantes que formem um círculo (de pé ou sentados).
- Uma pessoa diz seu primeiro nome, o nome de um animal com a mesma inicial do seu nome e um som ligado àquele animal (Por exemplo: "Eu sou Paula, a pata, quack, quack!")
- Em seguida, a pessoa ao lado repete o que a primeira pessoa disse e, então, diz seu próprio nome, o animal e o som. (Por exemplo: "Paula, a pata, quack, quack! Eu sou Guilherme, o gato, miau...").
- A terceira pessoa repete o que a primeira e a segunda disseram, acrescentando seu nome, o animal e o som. (Por exemplo: "Paula, a pata, quack, quack! Guilherme, o gato, miau... Eu sou Pedro, o passarinho, piu-piu..."). E assim por diante, até que todas as pessoas do círculo tiverem dito seu nome. O jogo termina com a primeira pessoa dizendo todos os nomes, animais e sons.

EMOÇÕES EXTREMAS

- O objetivo desta atividade é que cada participante reaja de modo exagerado a uma situação, para que todo o grupo adivinhe qual é a situação à qual o participante está reagindo.
- Você deve decidir se os participantes terão permissão para falar ou se usarão apenas a mímica.
- Você deve preparar as situações numa folha de papel com antecedência. Pense em situações que funcionem com os seus participantes. As situações podem incluir:
 - você acaba de ganhar na loteria
 - seu cabelo está pegando fogo
 - você acaba de conseguir o emprego dos seus sonhos
 - você está discutindo com alguém ao telefone
 - você está prestes a dar à luz
 - seus amigos acabam de lhe fazer uma festa surpresa de aniversário
- Dê uma situação a cada participante de forma aleatória. Um modo interessante de se fazer isto seria colocar os papéis dobrados em uma caixa e pedir que cada participante tire um e passe a caixa adiante.
- Dê-lhes tempo para planejar sua reação extrema.
- Em seguida, todos se revezam para dramatizar a reação extrema à sua respectiva situação, enquanto os demais tentam adivinhá-la.

ESCREVENDO SEU NOME NO AR

Peça que os participantes escrevam seu nome no ar – primeiro com a mão direita, depois com a esquerda e, em seguida, com as duas mãos, o cotovelo, o nariz, o joelho ou o pé.

Dinâmicas de grupo

As dinâmicas de grupo podem ser usadas para elevar os níveis de energia entre os participantes após uma discussão cansativa ou mesmo depois das pausas. Como facilitador, você precisa ser capaz de medir os níveis de energia das pessoas. Ou, então, pergunte se elas próprias gostariam de fazer uma dinâmica de grupo. Algumas das dinâmicas de grupo mais interessantes surgem sempre no próprio grupo, portanto, pergunte se alguém gostaria de fazer uma. Caso ninguém se ofereça para fazer uma, você pode escolher uma das dinâmicas abaixo ou algo que já conheça!



Observação: Escolha dinâmicas de grupo culturalmente adequadas ao seu contexto.

DINÂMICA DE GRUPO 1

- Peça aos membros do grupo que pensem silenciosamente sobre o seu animal favorito.
- Peça aos membros do grupo que façam uma fila, sem falar, começando com o animal maior até chegar ao menor.
- Os membros do grupo só podem gesticular e fazer o som de seu animal.
- Depois que eles se organizarem em fila, cada participante dirá o nome do animal escolhido. Verifique se a ordem da fila está correta!

DINÂMICA DE GRUPO 2

- Peça que os participantes formem um círculo apertado, ombro a ombro.
- Explique que quando você (o facilitador) disser "Olhem para baixo", todos deverão olhar para o chão. E quando você disser "Olhem para cima", todos deverão olhar para cima e encarar diretamente o rosto de outra pessoa. Caso duas pessoas olhem para cima e se encararem diretamente, elas deverão gritar uma palavra preestabelecida (exemplo: elas podem gritar "Fora" ou "Te peguei") e, em seguida, sair do círculo. O restante dos participantes, que não fizeram contato visual com outra pessoa, continuam encarando a outra pessoa até que o facilitador diga: "Olhem para baixo" novamente. A brincadeira continua até que sobre apenas duas ou três pessoas no círculo.

DINÂMICA DE GRUPO 3

Esta é uma atividade rápida. Os participantes formam um círculo, esticando os braços para os lados. Eles ficam de pé, com a mão esquerda de palma para cima e o dedo indicador da mão direita apontado para baixo, tocando a palma da mão esquerda de seu vizinho. O facilitador diz: "Quando eu disser 'já', faça duas coisas: agarre o dedo do seu vizinho apontado para a sua mão esquerda e não deixe que o seu dedo da mão direita seja agarrado". Então conte "3... 2... 1... (para criar suspense) Já!" Repita várias vezes.

DINÂMICA DE GRUPO 4

O grupo deve formar um círculo fechado. Todos colocam as mãos no centro, segurando, com uma mão, a mão de outra pessoa, e, com a outra mão, a mão de uma pessoa diferente. O objetivo da atividade é que eles se desenredem sem quebrar os elos. Passando por cima, por baixo ou ao redor dos outros, os participantes poderão formar um grande círculo aberto ou, às vezes, dois círculos desconectados. Se ficarem totalmente presos, você poderá sugerir que eles desfaçam um dos elos e, então, reconectem-se assim que aquela pessoa se virar, e ver se isto funciona. Esta dinâmica é divertida e cria um ótimo vínculo físico entre os participantes. Ela comunica, de forma sutil, a ideia de trabalhar em conjunto para realizar uma tarefa.

DINÂMICA DE GRUPO 5

- Peça aos participantes que caminhem pela sala. Eles devem espalhar-se e caminhar em todas as direções, mantendo contato visual com os colegas que passarem por eles.
- Enquanto eles caminham, dê-lhes as seguintes instruções: Andem rápido. Andem devagar. Andem como um homem. Andem como uma mulher. Andem como uma criança. Andem com uma mulher idosa. Andem como um homem idoso. (Acrescente outras variações.)
- Mude as instruções a cada poucos minutos.
- Peça que os participantes digam como se sentiram ao caminhar como um homem/uma mulher. Eles se sentiram à vontade ou não? Encoraje-os a debater os motivos.

DINÂMICA DE GRUPO 6

Salada de frutas

- O facilitador fica de pé, de modo que fique faltando uma cadeira em relação ao número de pessoas que estão participando do jogo. Todos os demais ficam sentados.
- Peça que os participantes citem suas frutas favoritas e escolha quatro frutas quaisquer, com a ajuda dos participantes. Por exemplo: maçã, laranja, goiaba e banana.
- Escreva os nomes das quatro frutas no *flipchart*. Diga aos participantes que agora eles se transformarão em uma fruta. O facilitador passa pelo grupo, dando a cada participante o nome de uma das 4 frutas. Por exemplo: o primeiro é uma maçã, o segundo, uma laranja, o terceiro, uma goiaba, e o quarto, uma banana. O próximo será novamente uma maçã, e assim por diante.
- Diga aos participantes que eles deverão trocar rapidamente de cadeira quando o nome de sua fruta for chamado. Assim, se o facilitador chamar "maçãs", todas as "maçãs" devem trocar de cadeira. Se o facilitador disser "salada de frutas", todos os participantes trocam de lugar entre si. O facilitador também participa, tentando pegar uma cadeira depois de chamar uma fruta. Quem ficar sem cadeira, chamará os nomes das frutas na próxima rodada.

DINÂMICA DE GRUPO 7

- Peça ao grupo para ficar de pé, formando um círculo.
- Peça-lhes que contem de 1 até 50. O primeiro participante diz 1, o próximo, 2 e assim sucessivamente. Os participantes que tiverem o número 5 ou seus múltiplos (10, 15, 20...) devem bater palmas em vez de dizer o número.
- Caso alguém cometa um erro (por exemplo, falar o número em vez de bater palmas), ele/ela sai fora do jogo, e o próximo participante começa novamente a partir do número 1. Caso o próximo participante não comece a contagem a partir do número 1, ele/ela também sai do jogo.



Observação: O facilitador deve encorajar os participantes a contar rapidamente. Algumas outras variações também podem ser usadas, como, por exemplo: bater palmas no número 7 e múltiplos de 7 (14, 21, 28...) e em todos os números que terminarem com 7 (17, 27, 37...). Bater palmas no número 5 e em todos os números que terminarem com 5 (15, 25, 35 e assim por diante...), mas estalar os dedos no número 10 e nos múltiplos de 10 (10, 20...).

DINÂMICA DE GRUPO 8

Peça que os participantes formem duplas. Agora peça a um dos membros das duplas que cerre o punho, enquanto o outro tenta abri-lo. Dê-lhes uns 5 minutos para esta interação. Então, peça que eles troquem de papel. Após alguns minutos, pergunte aos participantes quem conseguiu abrir o punho do colega e por quê. Foi difícil? Dê tempo para as respostas.

Depois que alguns responderem, pergunte se alguém pediu ao seu colega simplesmente para abrir a mão. Em caso afirmativo, por quê? Em caso negativo, por que não? Você pode comentar que, às vezes, devido ao modo como fomos criados, pensamos que a única maneira de fazer as coisas é usando a força e, em alguns casos, até mesmo a violência. Assim, nós nos esquecemos de pedir, nos comunicarmos e negociar.

Para obter mais dinâmicas de grupo, visite os seguintes sites da internet, onde você encontrará ideias e poderá adaptá-las ao seu contexto e programa:

sailorstraining.eu/admin/download/b7.pdf (em inglês)

trainerbubble.com/downloads/category/free-energisers (em inglês)

<https://learn.tearfund.org/~media/files/tilz/footsteps-centre-pages-issues-1-65/2004-tearfund-passoapasso-60-habilidades-em-facilitac%CC%A7a%CC%83o-pt-centre-page.pdf>

DINÂMICA DE GRUPO 9**Toque em algo azul**

Peça que os participantes caminhem pela sala. Quando você gritar "Toque em algo azul", cada pessoa deverá encontrar algo azul em outro participante e tocar naquele objeto. Em seguida, dê outras instruções: "Toque em alguém que tenha barba, que use óculos, que tenha algo amarelo, que esteja de sandálias, etc." A cada ordem, os participantes deverão tocar naquilo que o líder disser.

DINÂMICA DE GRUPO 10**Siga o líder**

Os participantes formam um círculo, e alguém se oferece para deixar a sala. O grupo escolhe um líder, cuja função será liderá-los em uma série de ações ou movimentos rítmicos, que todo o grupo deverá imitar (ex.: bater palmas, levantar as mãos acima da cabeça, balançar o corpo para a frente e para trás, etc.). O voluntário, então, retorna e tenta adivinhar quem está liderando os movimentos. O grupo protege seu líder, não olhando para ele. O líder deve mudar os movimentos em intervalos regulares sem ser pego. Quando o voluntário identifica o líder, ele entrará no círculo, e a pessoa que atuou como líder deixará a sala, enquanto o grupo escolhe outro líder.

DINÂMICA DE GRUPO 11**Com quem está?**

Os participantes sentam-se em círculo, e uma pessoa fica de pé no centro. Enquanto essa pessoa está com os olhos fechados, os participantes passam um objeto pequeno de um para o outro. A pessoa que está no centro dá um sinal (ex.: diz "Pare", bate palmas ou levanta a mão), abre os olhos e tenta adivinhar com quem está o objeto. Ela tem três chances para acertar. Enquanto isso, o objeto continua circulando por trás das costas das pessoas.

FORMULÁRIOS PARA REFLEXÃO PESSOAL, AVALIAÇÃO E COMENTÁRIOS

Formulários para reflexão pessoal: participantes do sexo feminino

Este formulário deverá ser preenchido ao final do programa. Caso as participantes não saibam ler e escrever, a facilitadora poderá ajudá-las.

Afirmações	Sim	Não	Não se aplica	Comentários
Eu passei algum tempo refletindo sobre o meu comportamento, conhecimentos e atitudes sobre o gênero e masculinidades, que, às vezes, são prejudiciais.				
Com base nessas reflexões, esta semana, eu tentei demonstrar comportamentos positivos (cite exemplos em comentários).				
Eu pude ter uma conversa sincera com meu esposo/companheiro sobre gênero e masculinidades.				
Eu refleti sobre o que dizem os textos sagrados que abordam o gênero, masculinidades e a VSG, compartilhados durante este programa, e entendi claramente o que eles dizem.				
Eu me sinto empoderada e sinto que tenho espaço, em minha casa, igreja e comunidade, para aspirar a uma vida abundante.				

Formulário para reflexão pessoal: participantes do sexo masculino

Este formulário deverá ser preenchido ao final do programa. Caso os participantes não saibam ler e escrever, o facilitador poderá ajudá-los.

Afirmações	Sim	Não	Não se aplica	Comentários
Eu passei algum tempo refletindo sobre o meu comportamento, conhecimentos e atitudes sobre gênero e masculinidades, que, às vezes, são prejudiciais.				
Com base nessas reflexões, esta semana, eu tentei demonstrar comportamentos positivos (cite exemplos em comentários).				
Eu pude ter uma conversa sincera com minha esposa/companheira sobre gênero e masculinidades.				
Eu refleti sobre o que dizem os textos sagrados que abordam o gênero, masculinidades e a VSG, compartilhados durante este programa, e entendi claramente o que eles dizem.				
Eu sei que o uso da violência não é aceitável em qualquer contexto e que a palavra de Deus o condena.				
Eu entendo a importância de uma relação de igualdade e que os relacionamentos saudáveis não são violentos.				
Eu entendo as formas alternativas de ser homem, com base no modelo de masculinidades positivas e no exemplo de Jesus (escreva um aspecto que você tenha tentado mudar/imitar).				

Modelo de questionário pré e pós-treinamento sobre os conhecimentos, atitudes e práticas do participante

Leia as seguintes afirmações e marque com um "x" a alternativa apropriada:

	Discordo plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo plenamente
Afirmações	1	2	3	4	5
Deus criou o homem e a mulher à sua imagem, como iguais.					
As mulheres foram criadas como auxiliares dos homens, portanto, são inferiores.					
Os homens não podem ajudar na promoção dos direitos das mulheres.					
Os homens não devem envolver-se na abordagem das questões sobre violência sexual e de gênero.					
Os homens devem envolver-se nas tarefas da casa, como cozinhar, limpar e lavar roupas.					
Ser bom pai significa ser rigoroso e corrigir os filhos, e não demonstrar emoções.					
Os homens não podem cuidar de seus filhos e da esposa devido aos rígidos papéis de gênero.					
Liderar significa controlar, dominar e corrigir quando alguém estiver errado.					
Os homens e meninos não são afetados pela violência sexual e de gênero: ela afeta somente as mulheres.					
Eu entendo que a desigualdade de gênero é a causa da violência sexual e de gênero na maioria dos casos.					
Quando uma mulher é estuprada, a culpa é dela.					
Não existe estupro conjugal: o homem tem direito ao corpo da mulher.					
A divisão de responsabilidades é um caminho melhor para os relacionamentos melhores.					
Jesus estabeleceu o modelo supremo do que é ser homem, mesmo para nós, em nosso contexto atual.					
A igualdade de gênero não é um conceito bíblico: trata-se de uma ideia cultural ocidental.					
Quando fomos salvos, fomos salvos também das práticas prejudiciais de nossas culturas.					
A igualdade de gênero é importante para abordarmos a VSG em nossas comunidades.					
A mudança das atitudes, comportamentos e conhecimentos prejudiciais sobre o gênero e masculinidades é importante para acabar com a VSG.					

Modelo de formulário de avaliação do treinamento/oficina

Classifique sua resposta em uma escala de 1 a 5, como a seguir:

- 1: discordo plenamente**
- 2: discordo**
- 3: neutro**
- 4: concordo**
- 5: concordo plenamente**

A oficina foi educativa e informativa. _____

Os conteúdos da oficina foram fáceis de entender e bem planejados. _____

As informações e conhecimentos da oficina são relevantes e aplicam-se ao meu contexto. _____

As sessões tiveram uma duração adequada e não foram longas demais. _____

A administração do tempo da oficina foi boa. _____

Estas informações capacitaram-me para envolver os homens e meninos na prevenção da VSG, mesmo que de forma limitada. _____

O conteúdo e os debates foram úteis e não prejudiciais. _____

As sessões tiveram um ótimo equilíbrio entre reflexões sobre as escrituras e outras atividades de treinamento. _____

As técnicas e atividades ensinadas são muito úteis e podem ser facilmente reproduzidas em minha comunidade/igreja. _____

As atividades são adaptáveis para trabalhar tanto com homens e meninos cristãos como não-cristãos. _____

Os facilitadores comunicaram-se com clareza e usaram métodos de aprendizado adequados na realização do treinamento. _____

Agora compreendo o papel essencial que os homens e meninos desempenham na prevenção da VSG e na promoção da igualdade de gênero.

Estou confiante de que posso liderar treinamentos/oficinas para outras pessoas, usando a abordagem Transformando Masculinidades.

PASSAGENS BÍBLICAS

Gênesis 1:26-28

²⁶ Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão".

²⁷ Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

²⁸ Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra".

2 Samuel 13:1-22

¹ Depois de algum tempo, Amnom, filho de Davi, apaixonou-se por Tamar; ela era muito bonita e era irmã de Absalão, outro filho de Davi.

² Amnom ficou angustiado ao ponto de adoecer por causa de sua meia-irmã Tamar, pois ela era virgem, e parecia-lhe impossível aproximar-se dela.

³ Amnom tinha um amigo muito astuto chamado Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi. ⁴ Ele perguntou a Amnom: "Filho do rei, por que todo dia você está abatido? Quer me contar o que se passa?"

Amnom lhe disse: "Estou apaixonado por Tamar, irmã de meu irmão Absalão".

⁵ "Vá para a cama e finja estar doente", disse Jonadabe. "Quando seu pai vier visitá-lo, diga-lhe: Permite que minha irmã Tamar venha dar-me de comer. Gostaria que ela preparasse a comida aqui mesmo e me servisse. Assim poderei vê-la."

⁶ Amnom aceitou a idéia e deitou-se, fingindo-se doente. Quando o rei foi visitá-lo, Amnom lhe disse: "Eu gostaria que minha irmã Tamar viesse e preparasse dois bolos aqui mesmo e me servisse".

⁷ Davi mandou dizer a Tamar no palácio: "Vá à casa de seu irmão Amnom e prepare algo para ele comer". ⁸ Tamar foi à casa de seu irmão, que estava deitado. Ela amassou a farinha, preparou os bolos na presença dele e os assou. ⁹ Depois pegou a assadeira e lhe serviu os bolos, mas ele não quis comer.

Então Amnom deu ordem para que todos saíssem e, depois que todos saíram, ¹⁰ disse a Tamar: "Traga os bolos e sirva-me aqui no meu quarto". Tamar levou os bolos que havia preparado ao quarto de seu irmão. ¹¹ Mas quando ela se aproximou para servi-lo, ele a agarrou e disse: "Deite-se comigo, minha irmã".

¹² Mas ela lhe disse: "Não, meu irmão! Não me faça essa violência. Não se faz uma coisa dessas em Israel! Não cometa essa loucura.

¹³ O que seria de mim? Como eu poderia livrar-me da minha desonra? E o que seria de você? Você cairia em desgraça em Israel. Fale com o rei; ele deixará que eu me case com você". ¹⁴ Mas Amnom não quis ouvi-la e, sendo mais forte que ela, violentou-a.

¹⁵ Logo depois Amnom sentiu uma forte aversão por ela, mais forte que a paixão que sentira. E lhe disse: "Levante-se e saia!"

¹⁶ Mas ela lhe disse: "Não, meu irmão, mandar-me embora seria pior do que o mal que você já me fez".

Ele, porém, não quis ouvi-la ¹⁷ e, chamando seu servo, disse-lhe: "Ponha esta mulher para fora daqui e tranque a porta". ¹⁸ Então o servo a pôs para fora e trançou a porta. Ela estava vestindo uma túnica longa, pois esse era o tipo de roupa que as filhas virgens do rei usavam desde a puberdade. ¹⁹ Tamar pôs cinza na cabeça, rasgou a túnica longa que estava usando e se pôs a caminho, com as mãos sobre a cabeça e chorando em alta voz.

²⁰ Absalão, seu irmão, lhe perguntou: "Seu irmão, Amnom, lhe fez algum mal? Acalme-se, minha irmã; ele é seu irmão! Não se deixe dominar pela angústia". E Tamar, muito triste, ficou na casa de seu irmão Absalão.

²¹ Ao saber de tudo isso, o rei Davi ficou indignado. ²² E Absalão não falou nada com Amnom, nem bem, nem mal, embora o odiasse por ter violentado sua irmã Tamar.

Provérbios 31:8-9

⁸ "Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados.

⁹ Erga a voz e julgue com justiça; defenda os direitos dos pobres e dos necessitados".

Isaías 1:17

Aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão.

Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva.

Isaías 58:6-12

⁶ “O jejum que desejo não é este:

soltar as correntes da injustiça,
desatar as cordas do jugo,
pôr em liberdade os oprimidos
e romper todo jugo?

⁷ Não é partilhar sua comida com o faminto,
abrigar o pobre desamparado,
vestir o nu que você encontrou,
e não recusar ajuda ao próximo?

⁸ Aí sim, a sua luz irromperá como a alvorada,
e prontamente surgirá a sua cura;
a sua retidão irá adiante de você,
e a glória do Senhor estará na sua retaguarda.

⁹ Aí sim, você clamará ao Senhor, e ele responderá;
você gritará por socorro, e ele dirá: Aqui estou.
“Se você eliminar do seu meio o jugo opressor,
o dedo acusador e a falsidade do falar;

¹⁰ se com renúncia própria você beneficiar os famintos
e satisfizer o anseio dos aflitos,
então a sua luz despontará nas trevas,
e a sua noite será como o meio-dia.

¹¹ O Senhor o guiará constantemente;
satisfará os seus desejos numa terra ressequida pelo sol
e fortalecerá os seus ossos.
Você será como um jardim bem regado,
como uma fonte cujas águas nunca faltam.

¹² Seu povo reconstruirá as velhas ruínas
e restaurará os alicerces antigos;
você será chamado reparador de muros,
restaurador de ruas e moradias.

Mateus 25:35-36

³⁵ Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram;
³⁶ necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram’.

Lucas 4:18-19

¹⁸ “O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque ele me ungiu
para pregar boas novas aos pobres.

Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos
e recuperação da vista aos cegos,
para libertar os oprimidos

¹⁹ e proclamar o ano da graça do Senhor”.

Lucas 7:36-50

Jesus é Ungido por uma Pecadora

³⁶ Convidado por um dos fariseus para jantar, Jesus foi à casa dele e reclinou-se à mesa.

³⁷ Ao saber que Jesus estava comendo na casa do fariseu, certa mulher daquela cidade, uma ‘pecadora’, trouxe um frasco de alabastro com perfume, ³⁸ e se colocou atrás de Jesus, a seus pés. Chorando, começou a molhar-lhe os pés com suas lágrimas. Depois os enxugou com seus cabelos, beijou-os e os ungiu com o perfume.

³⁹ Ao ver isso, o fariseu que o havia convidado disse a si mesmo: “Se este homem fosse profeta, saberia quem nele está tocando e que tipo de mulher ela é: uma ‘pecadora’”.

⁴⁰ Então lhe disse Jesus: “Simão, tenho algo a lhe dizer”. “Dize, Mestre”, disse ele.

⁴¹ “Dois homens deviam a certo credor. Um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinqüenta. ⁴² Nenhum dos dois tinha com que lhe pagar, por isso perdoou a dívida a ambos. Qual deles o amará mais?”

⁴³ Simão respondeu: “Suponho que aquele a quem foi perdoada a dívida maior”. “Você julgou bem”, disse Jesus.

⁴⁴ Em seguida, virou-se para a mulher e disse a Simão: “Vê esta mulher? Entrei em sua casa, mas você não me deu água para lavar os pés; ela, porém, molhou os meus pés com suas lágrimas e os enxugou com seus cabelos. ⁴⁵ Você não me saudou com um beijo, mas esta mulher, desde que entrei aqui, não parou de beijar os meus pés. ⁴⁶ Você não ungiu a minha cabeça com óleo, mas ela derramou perfume nos meus pés. ⁴⁷ Portanto, eu lhe digo, os muitos pecados dela lhe foram perdoados; pois ela amou muito. Mas aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama”.

⁴⁸ Então Jesus disse a ela: “Seus pecados estão perdoados”.

⁴⁹ Os outros convidados começaram a perguntar: “Quem é este que até perdoa pecados?”

⁵⁰ Jesus disse à mulher: “Sua fé a salvou; vá em paz”.

Lucas 8:43-48

⁴³ E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia e gastara tudo o que tinha com os médicos; mas ninguém pudera curá-la. ⁴⁴ Ela chegou por trás dele, tocou na borda de seu manto, e imediatamente cessou sua hemorragia.

⁴⁵ “Quem tocou em mim?”, perguntou Jesus.

Como todos negassem, Pedro disse: “Mestre, a multidão se aglomera e te comprime”.

⁴⁶ Mas Jesus disse: “Alguém tocou em mim; eu sei que de mim saiu poder”.

⁴⁷ Então a mulher, vendo que não conseguiria passar despercebida, veio tremendo e prostrou-se aos seus pés. Na presença de todo o povo contou por que tinha tocado nele e como fora instantaneamente curada. ⁴⁸ Então ele lhe disse: “Filha, a sua fé a curou! Vá em paz”.

Lucas 10:30-37

³⁰ Em resposta, disse Jesus: "Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram, deixando-o quase morto.

³¹ Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote.

Quando viu o homem, passou pelo outro lado. ³² E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado.

³³ Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele.

³⁴ Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele. ³⁵ No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e lhe disse: 'Cuide dele. Quando eu voltar lhe pagarei todas as despesas que você tiver'.

³⁶ "Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?"

³⁷ "Aquele que teve misericórdia dele", respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: "Vá e faça o mesmo".

Lucas 10:38-42

Na Casa de Marta e Maria

³⁸ Caminhando Jesus e os seus discípulos, chegaram a um povoado, onde certa mulher chamada Marta o recebeu em sua casa.

³⁹ Maria, sua irmã, ficou sentada aos pés do Senhor, ouvindo a sua palavra. ⁴⁰ Marta, porém, estava ocupada com muito serviço. E, aproximando-se dele, perguntou: "Senhor, não te importas que minha irmã tenha me deixado sozinha com o serviço? Dize-lhe que me ajude!"

⁴¹ Respondeu o Senhor: "Marta! Marta! Você está preocupada e inquieta com muitas coisas; ⁴² todavia apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada".

João 4:4-26

⁴ Era-lhe necessário passar por Samaria. ⁵ Assim, chegou a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José. ⁶ Havia ali o poço de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Isto se deu por volta do meio-dia.

⁷ Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: "Dê-me um pouco de água". ⁸ (Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.)

⁹ A mulher samaritana lhe perguntou: "Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber?" (Pois os judeus não se dão bem com os samaritanos.)

¹⁰ Jesus lhe respondeu: "Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva".

¹¹ Disse a mulher: "O senhor não tem com que tirar água, e o poço é fundo. Onde pode conseguir essa água viva? ¹² Acaso o senhor é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e seu gado?"

¹³ Jesus respondeu: "Quem beber desta água terá sede outra vez, ¹⁴ mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna".

¹⁵ A mulher lhe disse: "Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água".

¹⁶ Ele lhe disse: "Vá, chame o seu marido e volte".

¹⁷ "Não tenho marido", respondeu ela. Disse-lhe Jesus: "Você falou corretamente, dizendo que não tem marido. ¹⁸ O fato é que você já teve cinco; e o homem com quem agora vive não é seu marido. O que você acabou de dizer é verdade".

¹⁹ Disse a mulher: "Senhor, vejo que é profeta. ²⁰ Nossos antepassados adoraram neste monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar".

²¹ Jesus declarou: "Cria em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém.

²² Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. ²³ No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. ²⁴ Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade".

²⁵ Disse a mulher: "Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós".

²⁶ Então Jesus declarou: "Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você".

João 8:1-11

¹ Jesus, porém, foi para o monte das Oliveiras. ² Ao amanhecer ele apareceu novamente no templo, onde todo o povo se reuniu ao seu redor, e ele se assentou para ensiná-lo. ³ Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos ⁴ e disseram a Jesus: "Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério. ⁵ Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o senhor, que diz?" ⁶ Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo.

Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo.

⁷ Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: "Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela". ⁸ Inclinou-se novamente e continuou escrevendo no chão.

⁹ Os que o ouviram foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele. ¹⁰ Então Jesus pôs-se em pé e perguntou-lhe: "Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?"

¹¹ "Ninguém, Senhor", disse ela.

Declarou Jesus: "Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado".

João 10:10

O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.

João 11:17-43

Jesus Conforta as Irmãs de Lázaro

¹⁷ Ao chegar, Jesus verificou que Lázaro já estava no sepulcro havia quatro dias. ¹⁸ Betânia distava cerca de três quilômetros de Jerusalém, ¹⁹ e muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria para confortá-las pela perda do irmão. ²⁰ Quando Marta ouviu que Jesus estava chegando, foi encontrá-lo, mas Maria ficou em casa.

²¹ Disse Marta a Jesus: “Senhor, se estivesse aqui meu irmão não teria morrido. ²² Mas sei que, mesmo agora, Deus te dará tudo o que pedires”.

²³ Disse-lhe Jesus: “O seu irmão vai ressuscitar”.

²⁴ Marta respondeu: “Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia”.

²⁵ Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; ²⁶ e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?”

²⁷ Ela lhe respondeu: “Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo”.

²⁸ E depois de dizer isso, foi para casa e, chamando à parte Maria, disse-lhe: “O Mestre está aqui e está chamando você”. ²⁹ Ao ouvir isso, Maria levantou-se depressa e foi ao encontro dele. ³⁰ Jesus ainda não tinha entrado no povoado, mas estava no lugar onde Marta o encontrara. ³¹ Quando notaram que ela se levantou depressa e saiu, os judeus, que a estavam confortando em casa, seguiram-na, supondo que ela ia ao sepulcro, para ali chorar. ³² Chegando ao lugar onde Jesus estava e vendo-o, Maria prostrou-se aos seus pés e disse: “Senhor, se estivesse aqui meu irmão não teria morrido”.

³³ Ao ver chorando Maria e os judeus que a acompanhavam, Jesus agitou-se no espírito e perturbou-se.

³⁴ “Onde o colocaram?”, perguntou ele. “Vem e vê, Senhor”, responderam eles.

³⁵ Jesus chorou.

³⁶ Então os judeus disseram: “Vejam como ele o amava!”

³⁷ Mas alguns deles disseram: “Ele, que abriu os olhos do cego, não poderia ter impedido que este homem morresse?”

Jesus Ressuscita Lázaro

³⁸ Jesus, outra vez profundamente comovido, foi até o sepulcro. Era uma gruta com uma pedra colocada à entrada.

³⁹ “Tirem a pedra”, disse ele.

Disse Marta, irmã do morto: “Senhor, ele já cheira mal, pois já faz quatro dias”.

⁴⁰ Disse-lhe Jesus: “Não lhe falei que, se você cresse, veria a glória de Deus?”

⁴¹ Então tiraram a pedra. Jesus olhou para cima e disse: “Pai, eu te agradeço porque me ouviste. ⁴² Eu sei que sempre me ouves, mas disse isso por causa do povo que está aqui, para que creia que tu me enviaste”.

⁴³ Depois de dizer isso, Jesus bradou em alta voz: “Lázaro, venha para fora!”

João 13:1-17

¹ Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

² Estava sendo servido o jantar, e o Diabo já havia induzido Judas Iscariotes, filho de Simão, a trair Jesus. ³ Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus; ⁴ assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. ⁵ Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.

⁶ Chegou-se a Simão Pedro, que lhe disse: “Senhor, vais lavar os meus pés?”

⁷ Respondeu Jesus: “Você não compreende agora o que estou lhe fazendo; mais tarde, porém, entenderá”.

⁸ Disse Pedro: “Não; nunca lavarás os meus pés!”.

Jesus respondeu: “Se eu não os lavar, você não terá parte comigo”.

⁹ Respondeu Simão Pedro: “Então, Senhor, não apenas os meus pés, mas também as minhas mãos e a minha cabeça!”

¹⁰ Respondeu Jesus: “Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés; todo o seu corpo está limpo. Vocês estão limpos, mas nem todos”.

¹¹ Pois ele sabia quem iria traí-lo, e por isso disse que nem todos estavam limpos.

¹² Quando terminou de lavar-lhes os pés, Jesus tornou a vestir sua capa e voltou ao seu lugar. Então lhes perguntou: “Vocês entendem o que lhes fiz? ¹³ Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão, pois eu o sou. ¹⁴ Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros.

¹⁵ Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz. ¹⁶ Digo-lhes verdadeiramente que nenhum escravo é maior do que o seu senhor, como também nenhum mensageiro é maior do que aquele que o enviou. ¹⁷ Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem.

João 13:34-35

³⁴ “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. ³⁵ Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”.

João 21:10-14

¹⁰ Disse-lhes Jesus: "Tragam alguns dos peixes que acabaram de pescar". ¹¹ Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a praia. Ela estava cheia: tinha cento e cinquenta e três grandes peixes. Embora houvesse tantos peixes, a rede não se rompeu.

¹² Jesus lhes disse: "Venham comer". Nenhum dos discípulos tinha coragem de lhe perguntar: "Quem és tu?" Sabiam que era o Senhor.

¹³ Jesus aproximou-se, tomou o pão e o deu a eles, fazendo o mesmo com o peixe. ¹⁴ Esta foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois que ressuscitou dos mortos.

Gálatas 3:28

Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus.

Efésios 5:21-33

²¹ Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo.

²² Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor,

²³ pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador.

²⁴ Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos.

²⁵ Maridos, ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela ²⁶ para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, ²⁷ e para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável. ²⁸ Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher como a seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. ²⁹ Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja, ³⁰ pois somos membros do seu corpo. ³¹ "Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne." ³² Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja. ³³ Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito.

Filipenses 4:13

Tudo posso naquele que me fortalece.

1 Coríntios 7:4

A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher.

1 Coríntios 12:12-27

Diversidade na Unidade

¹² Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo. ¹³ Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito. ¹⁴ O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos.

¹⁵ Se o pé disser: "Porque não sou mão, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. ¹⁶ E se o ouvido disser: "Porque não sou olho, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. ¹⁷ Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato?

¹⁸ De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. ¹⁹ Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? ²⁰ Assim, há muitos membros, mas um só corpo.

²¹ O olho não pode dizer à mão: "Não preciso de você!" Nem a cabeça pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês!" ²² Ao contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, ²³ e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial, ²⁴ enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira especial. Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta, ²⁵ a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros.

²⁶ Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele.

²⁷ Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo.

Apocalipse 21:1-5

¹ Então vi novos céus e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia. ² Vi a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido. ³ Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: "Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus." ⁴ Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou".

⁵ Aquele que estava assentado no trono disse: "Estou fazendo novas todas as coisas!" E acrescentou: "Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança".

NOTAS

NOTAS

NOTAS

tearfund

Transformando Masculinidades
Um manual de treinamento para Promotores de Gênero
Por Prabu Deepan

Publicado pela Tearfund
Rua Luzia Righi, 71 – Camargos, Belo Horizonte – MG 30520-400
T 55 31 3568-1401 E contato@tearfundbrasil.org
tearfundbrasil.org

100 Church Road, Teddington TW11 8QE, Reino Unido
T +44 (0)20 3906 3906 E publications@tearfund.org
tearfund.org/sexualviolence

